

Irão Juiz Supremo morre em atentado

O juiz supremo do Tribunal Revolucionário Islâmico de Jhrom, o «hojatolislam» Jaj Ahmad Faqih foi morto esta manhã num atentado que matou também dois guarda-costas, noticiou a agência Pars.

A agência referiu que dois homens, fazendo-se transportar em motorizadas, dispararam várias rajadas de metralhadora sobre Faqih e os guarda-costas, quando se dirigiam para o Tribunal.

Dois outros religiosos escaparam entretanto à morte em outros atentados.

Jalali Khomeini escapou ileso a dois atacantes que entraram em sua casa em Teerão e Seyyed Mohammed Amin Hassani, líder religioso em Sanandaj, na província do Curdistão, descobriu uma bomba em casa mas especialistas desactivaram-na antes que explodisse.

Por outro lado, as autoridades islâmicas fizeram executar durante o dia de ontem 44 pessoas acusadas de «actividades contra-revolucionárias».

Brasil:

Demite-se o inventor da «abertura democrática»

Nas págs. centrais

Confirmado esta manhã

Notas falsas de mil circulam no Algarve

Oito de fabrico relativamente rudimentar e já foram «apenhadas» três, mas não há indícios fortes de que estejam a ser postas em circulação por uma «gigantesca rede de falsificadores», como ontem à noite alguma imprensa chegou a admitir. As notas falsas de mil escudos foram, conforme confirmou

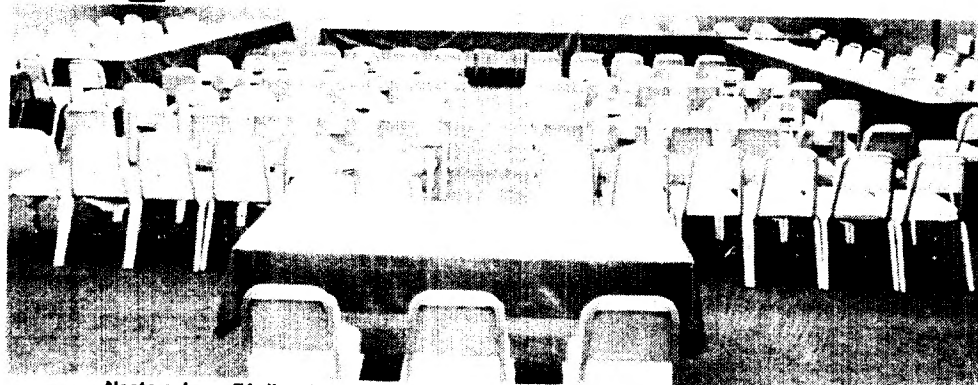
esta manhã ao «DL» um porta-voz da Polícia Judiciária de Faro, trocadas em bombas de gasolina desta cidade e de Oitão por indivíduos jovens «com sotaque lisboeta». Segundo a mesma fonte, as notas falsas, que apresentam a efígie de D. Pedro, terão sido realizadas numa tipografia dos arredores da capital.

Reunido esta tarde em Lisboa

Conselho Nacional PSD deverá apoiar Balsemão

Ocupando esta tarde duas salas do hotel Penta, em Lisboa, a «Munich» e a «Berlim», os 74 membros do Conselho Nacional do PSD deverão, pelo que tudo indica, apoiar Pinto Balsemão como Primeiro-Ministro, dar-lhe «luz verde» para proceder à remodelação do Governo e mantê-lo à cabeça do partido. Não se trata de uma decisão definitiva nem de consequências irreversíveis: o passado recente demonstra que, entre os sociais-democratas, predominam os golpes de rins.

Pág. 6



Nesta sala os 74 discutem esta tarde eventuais medidas contra os «indisciplinados».

Eanes “corrige” Freitas do Amaral

Respondendo à comunicação televisada de Freitas do Amaral, o Presidente Ramalho Eanes disse ontem no Cabo Carvoeiro, depois de uma visita à «Mar-81» de Peniche, que «não é adversário de nenhum cidadão nem de nenhuma formação partidária». O Presidente da República reiterou ao Primeiro-Ministro Pinto Balsemão «a sua confiança política e institucional» e, instado por um jornalista a pronunciar-se sobre a eventualidade de Balsemão «cair em desgraça», escusou-se a tecer considerações a este respeito, dizendo que «o problema não merece ser equacionado, nesta altura, dessa maneira».

Pág. 6



DOSSIER

Quase nove meses de crise na AD

Do dentro da Comissão do Conselho Nacional PSD desta tarde: a crise na coligação atinge de uma deturpada cronologia.

Págs. 4 e 5



Esta noite o tira-teimas

Depois de ter batido o Benfica (3-0) a selecção húngara foi a Alvalade conquistar um empate (1-1) frente ao Sporting, que chegou a estar em vantagem graças a um belo tento de Oliveira (foto). Esta noite, no parque leonino, será o tira-teimas: para os «leões» conquistarem o troféu do Torneio Internacional de Lisboa terão de bater o Benfica por margem superior a três tentos, caso contrário a taça milionária irá para Budapeste.

Pág. 15

Diáriotermal

BÔTE

Aqui é o que se chama «a boíte». Está a ser tratada para ficar operacional dentro de dias. As cadeiras, as mesas, o estrado para a orquestra, perdão, para o conjunto. A porta, o letreiro ainda do ano passado, todo serapintado das moscas: «Proibida a entrada a menores de 14 anos.»

Lindo! Ou, por estes lados, começa mais cedo a maioridade das pessoas, ou começa mais cedo a menoridade das «boîtes».

FOLHETIM - 1.ª PARTE

A minha cadeira de baloiço, paciente a avozinna, embala-me. Na grande sala, o silêncio fez-se à medida dela, cola-se-lhe tão juntinho como se dançassem o tango. A empregada continuamente desliza nos seus sapatos de ténis. Um pouco ali de incenso e era igreja.

2.ª PARTE

Entra a D. Eulália, que é progressista e surda, até usa um aparelho. Entra e a amiga, que já lá está horizontal com o casquinho de lá nas pernas, tem de lhe falar alto:

— O senhor Júlio?

(Júlio é o marido)

A voz de D. Eulália, sem querer, é claro, enche a sala toda e lá se vai o tango à viola:

— Imagine. Andavam por aí a dizer que os agricultores bloquearam a estrada, por causa da batata e dos adubos. Meteu-se no carro e aí vai ele. Estão fartas de passar carrinhas da Guarda Republicana.

3.ª PARTE

O templo estoirou, como se Sansão tivesse derrubado as colunas. Instalou-se a incomodidade, gestos impacientes. Houve quem, inclusivamente, não acabasse as palavras cruzadas.

A voz da deusa Água, aqui ao lado no emanatório, deixa de se ouvir, como se ela própria tivesse pedido boleia à vida.

CLAUSTERMALFOBIA

Os primeiros dias nas termas sabem a paraíso. Para quem vem fatigado e magoado, é uma espécie de lua-de-mel com vida.

Mas quando entra a segunda semana, cai sobre nós uma sensação de claustrofobia conventual. Assalta-nos a vontade maluca de um exagero, uma loucura, aquilo a que o Edir da «Água Viva» chamaria «um desejo de afirmação.» Mostrar, enfim, a esta Água, maníaca da sua pureza e do seu encanto, que não aceitamos o seu domínio.

Como se a demonstração da nossa virilidade passasse por uma boa caneca de água inquinada.

AVISO

Quem possui, é possuído.



a paladraq com...

Beja Santos

Aerossóis: sim ou não

Quer se chamem bombas, «sprays», atomizadores ou nebulizadores, é cada vez maior o número de produtos postos à venda todos os dias neste tipo de embalagens. Perfumes, cremes solares, desodorizantes, antitranspirantes e até dentífricos apertam o cerco ao consumidor. É a felicidade em aerossol! Mas o raio de acção do aerossol alarga-se a todos os produtos susceptíveis do mesmo tratamento, tais como os produtos para a conservação e reparação de automóveis ou para a circulação durante o inverno e ainda os produtos para profissionais e amadores, como tintas, lubrificantes, antiferrugem, e outros. Os usos domésticos não ficam esquecidos, desde a indispensável pomada para o calçado até aos insecticidas. Alinham noutro mostruário os produtos farmacêuticos e os medicamentos para animais. E já os fabricantes se prepararam para recheiar os escaparates dos supermercados com whiskies, mel, mostarda, manteiga, gelados em aerossóis...

A publicidade encarrega-se de cantar o hino de louvor a estes novos artigos aparecidos no comércio, cujo consumo tem vindo a subir a uma taxa média de 30% ao ano. Quanto maior a crise, mais aerossóis!

Entretanto, não parece faltarem razões para algumas

reservas, pois que os alertas dos meios médicos se fazem ouvir cada vez com mais insistência. Vantagens nos aerossóis, progresso, há sem dúvida: facilitar a aplicação, por exemplo, de certos medicamentos no fundo da garganta; para executar uma demão regular de tinta, para espalhar um líquido em partículas finas...; mas, a par das vantagens, quantos não são os inconvenientes! O consumidor não é informado muitas vezes sobre a quantidade de tinta, ou de creme que compra. Em seguida, deparam-se-nos os níveis de preços: um produto em aerossol é muito mais caro que numa embalagem normal. As razões não são difíceis de adivinhar, sendo quase todas imputáveis à embalagem de aço ou de alumínio. A embalagem não é recuperável. A utilização do alumínio ainda é mais absurda. Para se produzir 1 kg de alumínio são necessários, em média, 20 KWH de energia eléctrica. Como se vê, a colectividade paga um preço demasiado alto para um pouco de comodidade. Além disso, visto se tratar de embalagens perdidas, estes produtos agravam o já tão sério problema da poluição.

Mas não é só poluição de meio ambiente; também a poluição do próprio utilizador, a sua saúde, estão em causa. Já de si, o produto utilizado

pode ser tóxico, como é o caso dos tira-nódoas, os limpadores, os insecticidas, as colas, os insecticidas. Ora, o processo do aerossol, que vaporiza no ar uma nuvem do produto, torna ainda mais perigosa a manipulação desta substância. Em vez de recuperar directamente na superfície a tratar, dispersam-se no ar. Inevitavelmente que as respiramos, que se depositam sobre os móveis e até nos alimentos.

Ouro motivo de preocupação se acrescenta a esta: os gases propulsores dos aerossóis não são inteiramente inertes. O fréon, frequentemente usado, foi durante muito tempo considerado o menos tóxico dos gases propulsores; actualmente, porém, a sua inocuidade está posta em causa. Os centros de intoxicação alertam para os riscos de irritações pulmonares, oculares, e também para a possibilidade de depressão do sistema nervoso central. Outros médicos chamam a atenção para a toxicidade cardíaca dos gases propulsores, que estará na origem de algumas mortes súbitas.

O fréon tem vindo a ser utilizado inclusivamente como alucinogénico. Há quem afirme existir uma relação significativa entre o aumento de mortalidade dos asmáticos e o crescimento do mercado de aerossóis. Por infelicidade,

os asmáticos funcionam como sentinelas dando o alarme quanto à toxicidade de novos produtos. As pessoas alérgicas correm perigos se o produto que toleram mal é espalhado no ar.

A embalagem é também de considerar. Se esta não for suficientemente resistente, ou tiver defeitos de fabrico, há hipóteses reais de explosão. Além do que, ao calor a 40 ou 50 graus centígrados (que podem atingir se forem expostos ao sol) o mesmo pode acontecer. Daí a necessidade imprescindível de os produtos indicarem na embalagem os cuidados a observar: não perfurar, não expor ao calor, não utilizar perto do lume, por exemplo.

Aerossol: eis, pois, um produto em grande expansão económica. Será progresso? De qualquer maneira sai-nos muito caro, é poluente e não isento de diversos riscos para a saúde. Não seria oportuno reservá-lo unicamente para usos em que verdadeiramente se justificasse? Estariam neste caso algumas aplicações medicamentosas, certos produtos profissionais cuja aplicação se verifique difícil por outro processo. Progresso sim, mas sem perigos para a saúde. E a defesa e promoção dos interesses do consumidor tem, com certeza, uma importante palavra a dizer.

ESPAÇO/MAGAZINE



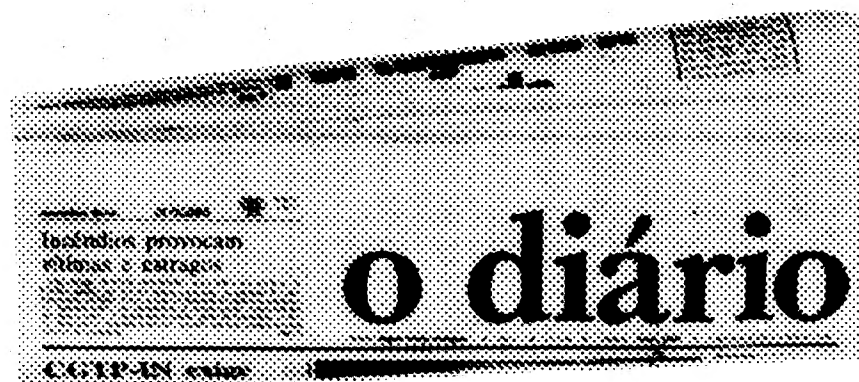
leia!

- Júlio Isidro, homem espectáculo
- Glória para modelo fotográfico ETM
- Israel terra que um povo escolheu
- Rick Wakeman, estreia mundial em Troia

Conheça as vantagens de ser assinante

A partir do dia 9
o diário inclui
na sua edição de domingo
um
suplemento
CULTURAL

Literatura, teatro, cinema,
rádio, televisão, artes plásticas,
música, história
e ciência



Raul Brandão

«Desbravador de Mistérios»

Cecília Barreira

Num artigo anterior faláramos de Afonso Lopes Vieira, o tradutor de Kropotkin, o leitor de Tolstói, o simpático das ideias anarquistas num início de século umbilicalmente ligado aos quadros da visão do mundo impressionista. A propósito, referíam-se Raul Brandão que n'«A Morte do Palhaço» traçava em breves mas incisivas pinceladas o visionarismo do Anarquista (desse mesmo Anarquista com que Lopes Vieira se identificava), entre o sonâmbulo e o demiúrgico, humanista e poeta, daísta e descrente, amargo, e doce. Encontramos na leitura d'«A Morte do Palhaço» os símbolos, os sinais, as linhas que persistiriam ao longo da sua obra, buriladas desta ou daquela outra forma, mas sempre retomadas, reestimuladas, esmiuçadas.

Mais uma vez nos socorremos desse outro «desbravador de mistérios», chamado Aquilino Ribeiro. Diz-nos, num dos ensaios que dedica a Raul Brandão:

«A obra de Raul Brandão é altivamente eloquente no

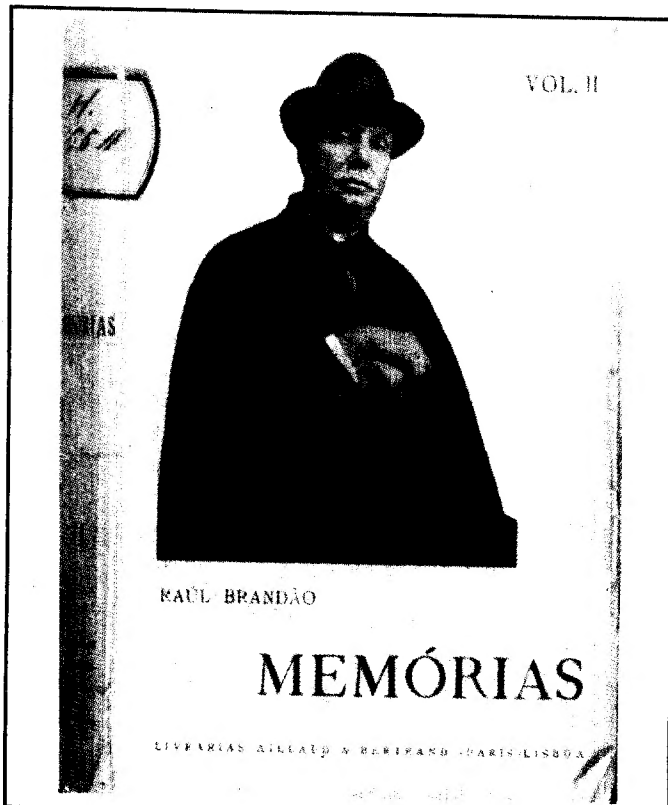
morte — é precisamente da intermediação entre a dor e o sonho, o real e o imaginário que se desenvolve a narração.

O sonho surge como a grande possibilidade de evasão face à tristeza e miséria da existência sem perspectivas. A personagem-filósofo, o Pita, que aliás teria oportunidade aconselhar suicídio, como única solução, ao seu amigo Palhaço, diria:

«A verdade amarga e única é esta: é que na vida é preciso sonhar, para não se morrer transido, tantos são os pontapés que a gente leva na alma e noutra parte» (3).

E não deixa de ser patético o diálogo de Pita com o Palhaço: a morte é apenas a charneira para uma expansão explosiva e autêntica da alma, substância transmatelral que subsiste para além do aniquilamento físico.

«Mata-te — porque morres em estado de graça. Despida da matéria, a tua alma adquire a tensão máxima, uma força, uma expansão inexprimível. Supõe que depois de morto vais possuí-la na



que tem de social, por conseguinte de humano. A dor foi sempre o centro planetário da sua arte. Mas não a dor metafísica, pela qual se é fácil cavaleiro, mas a dor individual, que nos torna solidários e responsáveis com o próximo. A par com esta feição toda evangélica, em literatura era um artista do impressionismo» (1).

Joel Serrão, por sua vez, fala da dimensão do sonho e do absurdo na obra do autor de «Húmus»:

«(...) a problemática de Húmus cinge-se, fundamentalmente, ao conflito entre estes três momentos interatuantes da perplexidade do autor: aquilo a que ele chamou o **espanto**, o **absurdo** e o **sonho**. Espanto esse que proviria da consciência do absurdo da existência, da qual, não obstante, irrompem intermitentes jactos de sonho...» (2).

Ora em «A Morte do Palhaço», — história de um palhaço velho e grotescamente feio, triste e só, que se apaixona por uma moça do circo onde trabalha e, numa inquietante e trágica cena final, se suicida em plena actualização, numa rocambolesca e louca dança entre o sonho e a

outra vida. Imagina a tua alma acompanhando-a sempre — até nos momentos mais secretos, hein?... Contemplá-la e talvez seduzi-la... Não sei!... Mas de certo modo rodeá-la numa atmosfera de ternura e sonho — numa atmosfera imaterial e viva que há-de acabar por impregná-la» (4).

E nas personagens de Brandão há como que um monólogo interior descompassado com a cronometragem da realidade a qual, impávida e serena, prossegue, tiranicamente absurda, torturando, molestando. Essas personagens desenvolvem pesamentos que raramente transmitem através da fala: tudo se esboroa numa atmosfera de desconformidade e de sofrimento filtrada, ainda que egocentricamente, pelo sonho, individual, pelo projecto colectivo. Por vezes, dialogam umas com as outras. Mas escutam-se dilacerando-se interiormente, centradas na sua própria solidão. Interessante a desmistificação duma certa áurea do Anarquista, no habitual considerado humanitário e revoltado, que o autor denuncia através de Pita, o filósofo:

«O que faz crescer o anar-

quismo, como uma raivosa maré de lama — é esta coisa simples: o ódio aos ricos e a inveja... Você, em, todos os que aqui estamos juntos, o que dariamos para ter o Oiro, o Oiro com que se pagam as mulheres mais lindas, as quiméricas mulheres todas feitas para o gozo, e sobre cujo olhar negro a gente se debruça como sobre um passado lendário» (5).

Já nem o Anarquismo constituía um projecto possível de salvação: a descrença em Raul Brandão desembocou num optimismo metafísico. Se a eternidade, na mitologia cristã, é uma proposta de duvidosa felicidade só os eleitos, bem comportados e respeitadores duma certa ordem, é que alcançam o Céu — em Raul Brandão coexistem contraditoriamente dois estádios: «O nada» e a transmigração da alma. Face à transitoriedade da existência terrena, uma outra vida para além da morte se oferece, que o sonho permite antecipar: porque o sonho não tem limites e transgride todos os códigos. Raul Brandão não era incolor, politicamente falando. Foi um homem que interveio culturalmente para a dignidade das letras, para uma dinamização do pano-

rama mental do país. Assistiu ao surgimento da «Seara Nova» e nela colaborou. Acerca duma tertúlia literária que se formara em Lisboa, refere Aquilino Ribeiro:

«O Inverno, no último quartel da vida, passava-o (Raul Brandão) em Lisboa, assíduo à tertúlia. Faziam parte, entre outros, Raul Proença, Jaime Cortesão, Teixeira de Pascoais, António Sérgio, Câmara Reis, Faria de Vasconcelos, Reinaldo dos Santos, Francisco de Lacerda, Manuel Mendes, e o autor destas linhas» (6).

Foram os homens que formaram a «Renascença Portuguesa» e que, mais tarde, se reuniram na «Seara Nova». A maior parte deles singraria rumo ao exílio quando da instauração do fascismo.

Aquilino conta muitos mais pormenores interessantes da vida do escritor. Figura habitual do Chiado, frequentador da Brasileira e da Livraria Bertrand, Raul Brandão era conhecido como «o senhor da capa preta», de «bengaliinha na mão a afuzilar no vago». Para além das obras de ficção, ficaram-nos as suas **Memórias**, repositório de lembranças e de informações autobiográficas e históricas de enorme valor para o estudioso da vida portuguesa na passagem de oitocentos para novecentos.

Raul Brandão «desbravador de mistérios»: uma obra que se relê (se trelê) para nela se descobrir sempre algo de novo.

NOTAS

- (1) Aquilino Ribeiro, *Camões, Camilo, Eça e Alguns Mais*, Lisboa, Bertrand, 1975, p. 183.
- (2) Joel Serrão, «Raul Brandão: Espanto, Absurdo e Sonho» in *Temas Oitocentistas* (II), Lisboa, Portugal Editora, 1962, p. 134.
- (3) Raul Brandão, *A Morte do Palhaço e o Mistério da Árvore*, Porto, Anagrama, 1981, p. 25.
- (4) Id., op. cit., p. 54.
- (5) Id., op. cit., p. 24.
- (6) Aquilino Ribeiro, op. cit., p. 195.

● O secretário geral do PCP, **Álvaro Cunhal**, manteve ontem um encontro de hora e meia com o Presidente da República, a quem informou da análise que o seu partido faz da actual situação política. Em declarações aos jornalistas, o dirigente comunista defendeu a demissão do Governo de Pinto Balsemão e o afastamento da AD dos centros de Poder. «A AD não está em condições de governar no Portugal de Abril», declarou Álvaro Cunhal, pelo que deve ser encontrada «uma solução no âmbito da AR actual». Se tal não for possível, concluiu, «deve ser nomeado um Governo de gestão, e convocadas eleições gerais antecipadas».

● O Governo protestou oficialmente junto das autoridades de Angola contra o comunicado conjunto emitido simultaneamente em Lisboa e em Luanda pelo PCP e pelo MPLA, a propósito da visita à capital portuguesa de Lúcio Lara. O embaixador de Angola em Lisboa, Adriano Sebastião, foi chamado ao gabinete do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, enquanto o embaixador de Portugal em Luanda, Silva Marques, apresentou protesto às autoridades angolanas. O comunicado conjunto, divulgado no dia 31 de Julho, no termo de uma visita de cinco dias de Lúcio Lara a Portugal a convite do PCP recorde-se, acusava o Governo português de «enfardamento à política do imperialismo norte-americano em relação a Angola».

● A Assembleia Distrital de Beja discorda do plano de combate ao desemprego no Alentejo, elaborado pelo secretário de Estado do Emprego, soube-se ontem. Esta posição idêntica à da Assembleia Distrital de Évora, sustenta que o número de desempregados calculado pelos autores do plano é «claramente inferior à realidade». Segundo a Assembleia, «os problemas de fundo não são encarados», numa referência clara ao problema da entrega de reservas.

● O general **Melo Egídio**, chefe do EMGFA, recebeu ontem uma delegação da Associação de Auditores dos Cursos de Defesa Nacional, que lhe fez entrega dos estatutos e explicou os objectivos da iniciativa. Uma fonte da Associação revelou que o general Melo Egídio reconheceu a importância desta estrutura e salientou a responsabilidade das entidades oficiais relacionadas com a problemática da defesa nacional.



● **Mário Tomé**, deputado independente eleito pela UDP, reasumiu em 31 de Julho as suas funções no Parlamento. O major Tomé tinha sido substituído no início do mês por Amadeu Ferreira, do Secretariado Nacional da UDP, por motivos de ordem pessoal.



● O chefe do Estado-Maior do Exército, general **Garcia dos Santos**, recebeu ontem no seu gabinete em visita protocolar de apresentação de cumprimentos o contra-almirante Speer, chefe do Estado-Maior do Saciant.

● **Mário Soares**, secretário-geral do PS, visita a Jugoslávia, entre 10 e 16 do corrente mês, chefiando uma delegação do seu partido, soube-se ontem em Belgrado. A visita efectua-se a convite da Aliança Socialista Jugoslava.

● Chegou ontem à tarde a Lisboa o novo embaixador de Cabo Verde em Portugal, **André Corsino Tolentino**, não estando ainda marcada a data de apresentação de credenciais. Corsino Tolentino, membro do Conselho Nacional do PAICV, ocupa o lugar deixado vago por Corsino Fortes, que foi nomeado secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro na Cidade da Praia. O embaixador de Cabo Verde residente em Lisboa, representa ainda o seu país nas capitais de Espanha, França, Itália, Reino Unido e Islândia.

● O PCP (R), comentando a intervenção de Freitas do Amaral na Televisão, reafirma «que a única forma de impedir que a este Governo suceda um ainda pior é deitá-lo abaixo com a força das lutas populares e não deixar a política nacional ser decidida pelas disputas entre o PSD e o CDS e entre a AD e Eanes». A saída para a crise concluiu aquele partido, «exige uma viragem radical na situação nacional em que entrem em cena as forças do futuro, tendo à cabeça a classe operária».

Do desastre de Camarate à crise

Uma cronologia estabelecida pela agência Anop permite seguir, a par e passo, desde o acidente de 4 de Dezembro em que, a horas das presidenciais, perderam a vida Sá Carneiro e Amaro da Costa, a crise da AD e do seu Governo. Hoje, conforme noticiamos à parte, reúne-se o Conselho Nacional do PSD, que deverá apoiar o Primeiro-Ministro e chefe do partido, no momento em que Freitas do Amaral acaba de o «abandonar». Ontem, em Peniche, Eanes reiterou a Balsemão o seu apoio político e condenou as tentativas autocráticas. Ao mesmo tempo, o PS continua a adiar, ao que parece para o Outono, assumir-se como oposição, e o PCP encabeça a luta pelo derrube, a curto prazo, do Governo AD, independentemente da sua próxima remodelação. Mas quais foram os passos dados para se chegar até aqui? Tudo começou naquele princípio de noite em Camarate...

1980 • Dezembro

4 - O Primeiro-Ministro e presidente do PSD, Francisco Sá Carneiro, morre às 20h18 num desastre de aviação.

7 - O candidato apoiado pela AD, general Soares Carneiro, perde as eleições presidenciais.

13 - Por 59 votos a favor, um contra e um branco, o Conselho Nacional do PSD elege Francisco Pinto Balsemão para presidente do partido e por 55 votos a favor, dois contra, três brancos e um nulo é escolhido para as funções de Primeiro-Ministro, derrotando uma eventual alternativa consubstanciada em Eurico de Melo.

O Conselho Nacional do CDS lamenta que a escolha de Balsemão não tenha sido tomada, ou sequer tentada, por consenso na AD e Freitas do Amaral reafirma a recusa em participar no novo Executivo.

19 - Os três partidos da AD, reunidos em cimeira, concordam em participar activamente no futuro Executivo e em conceder-lhe apoio claro e público na Assembleia da República e fora dela.

1981 • Janeiro

9 - Francisco Pinto Balsemão toma posse como Primeiro-Ministro do sétimo Governo Constitucional e segundo da Aliança Democrática. Balsemão declara que o seu Governo evitará litígios institucionais, e Ramalho Eanes garante a solidariedade institucional e a confiança política e democrática.

17 - O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, afirma que o Executivo terá uma duração mais breve do que muitos supõem.

22 - A Assembleia da República aprova uma moção de confiança ao Governo, derrotando as moções de rejeição da oposição ao programa do Governo.

• Fevereiro

2 - O inquérito oficial ao desastre de Camarate conclui que não houve qualquer interferência ilícita ou criminosa no acidente.

4 - Pinto Balsemão reafirma no «Povo Livre» que o Governo não provocará conflitos com o Presidente da República.

16 - O Comité Central do PCP exige a demissão do Governo e a realização de eleições intercalares para a Assembleia da República.

17 - Fracassam as negociações para a inclusão de Eurico de Melo e Helena Roseta, da linha radical, na vice-presidência do PSD. Os quatro escolhidos são Carlos Macedo, Fernando Amaral, Ângelo Correia e Mário Raposo, os três primeiros afetados a Balsemão e o último mais próximo da linha dura.

19 - Pinto Balsemão afirma na RTP que as posições no seio do PSD e da AD que se revistam e se alimentem de um profundo antieanismo, fomentando querelas internas estão a servir o próprio eanismo (alusão à linha radical).

20 - O presidente do CDS, Diogo Freitas do Amaral, insiste na existência de um projecto de poder pessoal de Ramalho Eanes, projecto que considera adversário e contraposto ao da AD.

22 - Pinto Balsemão vence o



Eanes diz não ser adversário de ninguém, Balsemão precisa do seu apoio, Freitas abandona Balsemão, Soares espera a sua hora, que vem longe

Congresso do PSD obtendo maiorias folgadas nos órgãos directivos. A linha radical consegue um terço dos lugares eleitos no Conselho Nacional.

• Março

3 - Digo Freitas do Amaral é eleito por unanimidade, em Bruxelas, presidente da União Europeia das Democracias Cristãs.

14 - O secretário-geral do PSD, António Capucho, declara no Porto que a AD é uma das soluções possíveis, mas não a única, para as eleições locais de 1982 e avança para a eventualidade de uma coligação com o PS.

18 - A Comissão Directiva do CDS manifesta-se contra quaisquer acordos fora do âmbito da AD.

20 - A comissão permanente do PSD reitera a sua confiança na AS e reafirma a possibilidade de eventuais entendimentos com o PS nas autarquias de 1982.

24 - O secretário-geral do PS, Mário Soares, afirma que o seu partido será oposição até às eleições gerais de 1984, e mostra-se receptivo a um eventual acordo PS-PSD para as eleições locais.

29 - O presidente do CDS, Diogo Freitas do Amaral, vence sem oposição o congresso do seu partido.

- O presidente do PSD, Pinto Balsemão, afirma no Algarve ser necessário uma AD forte e coesa, embora dentro dela haja quem esteja interessado em dividi-la. Não especifica, mas adianta que se o seu Governo falhar será difícil constituir outro a partir da AD.

• Abril

6 - O ministro da Reforma Administrativa, Eusébio Marques de Carvalho, fala na RTP sobre os aumentos da Função Pública, provocando os protestos da oposição e do gabinete de estudos da administração pública do PSD.

8 - O secretário de Estado da Reforma Administrativa, Lopes Raimundo, demite-se como protesto pela não aprovação de uma

tabela de vencimentos da Função Pública proposta pelo seu ministério.

9 - O Governo aprova uma tabela de vencimentos da Função Pública e divulga o relatório do desastre de Camarate, onde se confirma a inexistência de intenção criminosa em provocar um acidente fatal.

- Helena Roseta e Cavaco e Silva são eleitos, respectivamente, presidente da Comissão Política da área metropolitana de Lisboa do PSD, e presidente da respectiva Assembleia Distrital.

11 - O Conselho Nacional do PSD reafirma o empenho do partido na AD, e manifesta apoio firme ao Governo e ao Primeiro-Ministro.

14 - A Comissão Permanente da área metropolitana de Lisboa do PSD (onde avultam Helena Roseta e Cavaco e Silva) afirma ter conhecimento de que membros do conselho de gerência de empresas públicas em greve estão em permanente contacto com a Casa Civil do Presidente da República, o que foi desmentido por Belém.

15 - O Primeiro-Ministro em exercício, Basílio Horta (Pinto Balsemão está em Omã) reitera total confiança no empenho da RTP, Proença de Carvalho, cuja demissão era considerada possível em meios políticos. O ministro da Qualidade de Vida, Ferreira do Amaral, declara que o seu Ministério pugna pela salvaguarda da isenção e do pluralismo na Comunicação Social.

20 - O ministro da Reforma Administrativa, Eusébio Marques de Carvalho, demite-se do Governo por discordâncias políticas com o Primeiro-Ministro.

21 - O ministro da Justiça, Meneres Pimentel, defende em Portimão a reunificação no seu Ministério das forças policiais existentes.

- O secretário-geral da CAP e deputado independente pelo CDS, José Manuel Casqueiro, suspende o mandato na Assembleia da República e critica a tentativa de destruição da prática de distribuição de terras a trabalhadores rurais.

24 - O Primeiro-Ministro propõe ao Presidente da República a condecoração com a Ordem da

Liberdade de Sá Carneiro, Amaro da Costa e Patrício Gouveia, o que foi recusado por Ramalho Eanes.

30 - A AD protesta na Assembleia da República contra a visita particular de Ramalho Eanes à República Federal da Alemanha.

• Maio

4 - Pinto Balsemão, num comício da AD no Campo Pequeno, critica o Presidente da República

- O vice-presidente do CDS Basílio Horta, afirma que as declarações de Mota Amaral podem ser o início de um processo de contestação da própria AD.

26 - Pinto Balsemão diz em Lisboa ao regressar do Funchal, que desde que continue a sentir o apoio das bases e da estrutura da AD e dos portugueses em geral, ficará na cabeça do toiro enquanto for preciso.

27 - A Comissão Directiva do

remodelação ministerial, sobretudo por não ter abrangido o sector da Agricultura.

12 - A Assembleia Distrital da Área Metropolitana de Lisboa do PSD, com Cavaco Silva na presidência, aprova uma moção onde se preconiza a adopção de medidas para resolver deficiências de liderança do Partido e do Governo, liderança que considera cinzenta e frouxa.

A Comissão Política Nacional do PSD, horas depois da Distrital de Lisboa, reafirma total confiança no presidente do Partido.

13 - Pinto Balsemão, no Conselho Nacional do PSD, classifica de grupo de oposição dentro do Partido alguns dirigentes da AML que têm criticado a sua liderança e disse que o Partido teria de escolher entre si e o sector minoritário que o contesta.

14 - O Conselho Nacional do PSD reafirma total apoio à liderança política de Pinto Balsemão como presidente do Partido e Primeiro-Ministro. Amândio de Azevedo vota contra.

Helena Roseta demite-se de vogal da Comissão Política do PSD.

16 - A Comissão Directiva do CDS reafirma apoio ao Governo.

18 - É anunciado o reingresso de Mota Pinto no PSD.

21 - Cavaco Silva afirma em Albufeira que o PSD deve garantir a liderança da AD e concretizar na acção governativa as linhas fundamentais do seu programa.

23 - O primeiro vice-presidente do PSD, Carlos Macedo, afirma que vê com pena dentro da AD sintomas de auto-fagia, adiantando que o que existe a nível de lutas pessoais pode levar à destruição da AD.

24 - O CDS pronuncia-se contra a eventualidade de um aumento exorbitante dos vencimentos e regalias dos deputados.

26 - Uma cimeira da AD aprova o novo estatuto do deputado e os referidos aumentos.

27 - Pinto Balsemão afirma no Porto que liderar não é andar aos berros e aos choros, mas ter objectivos e cumpri-los.

29 - O gabinete de estudos do PSD no Porto afirma em comunicado que a orientação ideológica do Governo é controlada pelos ministros do CDS.

• Julho

1 - A Assembleia da República aprova o estatuto do deputado.

- O secretário-geral do PS, Mário Soares, considera normal o aumento dos vencimentos dos deputados e acusa o PSD e Pinto Balsemão de capitulação à direita.

- O primeiro vice-presidente do PSD, Carlos Macedo, a propósito do documento do Gabinete de Estudos do Porto, disse não estar de acordo em relação a qualquer tipo de crítica que tenha em vista problemas internos do partido ou do Governo e que seja tornado público.

- A Comissão Política Nacional do PSD alargada a ministros do partido e a deputados das comissões parlamentares especializadas reúne-se para debater o problema do MAP, na ausência não justificada do Primeiro-Ministro e do ministro Cardoso e Cunha. A reunião é inconclusiva.

2 - O porta-voz do PSD, Ângelo Correia, afirma que o Governo necessita de nova dinâmica, nova imagem e reforço da sua coesão, o que passa por outro tipo de coordenação, e diz que Helena Roseta e Cavaco e Silva são necessários ao PSD e ao Governo.

- O Presidente da República anuncia que vai vetar o estatuto do deputado.

- A Comissão Permanente do PS acusa Pinto Balsemão de se entregar a elaborações pequenas operações jornalísticas como se o Governo estivesse na oposi-

e recusa qualquer acordo de Governo com o PS.

7 - O Governo propõe ao Presidente da República a condecoração de Sá Carneiro, Amaro da Costa e Patrício Gouveia no «10 de Junho».

14 - A CAP manifesta desagrado pela actuação global do Governo no sector agrícola que considera claramente desfavorável.

16 - O ministro da Qualidade de Vida, Ferreira do Amaral, afirma no Congresso do Partido de que é dirigente (PPM) que «tem vindo a engolir elefantes vivos», aparentemente numa alusão à permanência de Proença de Carvalho na presidência da RTP.

17 - O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, declara que o CDS, no que respeita à autonomia regional, prefere o interior da AD as mesmas posições que em 1975 eram defendidas pelo PCP.

- O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, afirma em Baleizão que a política governamental em relação à reforma agrária é ainda mais reacçãoária que a de Salazar e Caetano.

19 - O porta-voz do CDS Ribeiro e Castro disse na Assembleia da República que as circunstâncias do desastre de Camarate ainda não estão completamente esclarecidas.

- Moura Guedes do PSD considera extremamente infelizes as declarações de Ribeiro e Castro.

20 - Ribeiro e Castro diz à ANOP que as declarações de Mota Amaral de 17 de Maio são um ataque muito grave, premeditado e deliberado à AD.

22 - Mota Amaral reafirma que o CDS tem dificultado a autonomia regional.

- O ministro da Justiça, Meneres Pimentel, reafirma que todos os organismos policiais que se dedicam à prevenção criminal deveriam passar para a dependência do seu Ministério.

23 - A Comissão Política do CDS, repudia o jogo dos que, não se sentindo vinculados pelo acordo e pelo projecto da AD, procuram criar tensões entre os partidos membros com base em acusações infundadas.

degradação política da AD

de confiança em Pinto Balsemão

ção e como se ser Primeiro-Ministro fosse ser editorialista ou analista de semanário.

3 - O Primeiro-Ministro, na sua primeira comunicação oficial ao País, diz que tem razões para estar satisfeito com a actuação do Governo e salientou que faltam ainda 40 meses para realizar o que prometera.

4 - A Comissão Política do CDS, reunida em Leiria, reafirma a sua total solidariedade com a AD, e portanto com o PSD e o PPM, bem como o seu apoio claro e indelével ao Governo.

5 - A AD faz dois aos.

6 - A Comissão Política Nacional do PSD regozija-se com a comunicação de Pinto Balsemão há três dias.

7 - É anunciada a adesão ao PSD do ex-ministro da Agricultura e Pescas, Vaz Portugal.

8 - O primeiro-Ministro, a propósito do aumento dos vencimentos dos deputados, avisa que o País tem de viver em austeridade para vencer a crise.

9 - A Assembleia Distrital da Área Metropolitana de Lisboa do PSD mantém a confiança política em Helena Roseta, presidente da respectiva Comissão Permanente.

- Deputados da AD comprometem-se a apresentar em Outubro um projecto de revisão da lei da amnistia (caso PRP).

- A Câmara Municipal de Loures (de presidente comunista) cai por acção da «coligação negativa» PS-PSD.

11 - O bispo de Bragança, D. António José Rafael, critica o aumento dos deputados. Afirma: «Nunca os senhores deputados deveriam ter forjado uma lei de aumento escandaloso dos seus auto-honorários perante este quarto munto (Trás-os-Montes) cada vez mais afortunadamente esquecido e empobrecido».

14 - O Primeiro-Ministro, anuncia que o Governo não concederá este ano verbas para a execução financeira do estatuto do deputado e que opor-se-á à revisão da Lei da Amnistia.

- O Primeiro-Ministro torna pública uma carta que escreveu ao Presidente da República salientando que o Governo considera essencial ao cumprimento do seu mandato a entrada em vigor da Lei de Delimitação dos Sectores.

15 - A Comissão Permanente do PSD de Lisboa, censura os aumentos dos deputados mas critica Pinto Balsemão.

- A Comissão Nacional do PSD afirma opor-se à revisão da Lei da Amnistia e apoia a comunicação da véspera de Pinto Balsemão.

- Deputados do PSD solicitam reunião urgente do grupo parlamentar com a presença de Pinto Balsemão.

16 - O quarto vice-presidente do PSD, Mário Raposo, demite-se do cargo por discordâncias políticas com o presidente do Partido.

- O CDS põe reservas à comunicação de há dois dias do Primeiro-Ministro que considera uma intromissão do Executivo na esfera reservada do Legislativo, ou uma crítica do Governo à maioria parlamentar de que emana.

- O deputado do PSD Sousa Tavares, publica no jornal de que é director - «A Capital» - um editorial de violenta crítica à intervenção do Primeiro-Ministro de 14 de Julho.

- O líder parlamentar do CDS, Oliveira Dias, diz que as considerações do Primeiro-Ministro sobre o novo estatuto do deputado provocaram mal-estar e manifestações de desagrado no grupo parlamentar democrata-cristão e revela que pensou, em demitir-se.

- O secretário-geral do PSD,



Os restos do Cessna em que seguiam o líder carismático da AD e o «n.º 2» do CDS, Amaro da Costa. O seu desaparecimento deixou orfãos os partidos da coligação

António Capucho, afirma que os problemas levantados pela aprovação do estatuto do deputado tiveram origem na descoordenação entre o Governo e a maioria parlamentar.

17 - O Conselho da Revolução declara inconstitucional o diploma da EPAC e a Lei de Delimitação dos Sectores.

- O Governo anuncia medidas de austeridade.

- Uma cimeira da AD, convocada por Freitas do Amaral, renova o empenhamento e a unidade política dos partidos que a compõem na prossecução do seu programa e ideal políticos, e congratula-se com o propósito manifestado pelos deputados da maioria de promover a revisão do estatuto do deputado.

- Alberto João Jardim diz à ANOP que se a AD inviabilizar o projecto do PSD a linha de Mário Soares é negociável.

18 - O presidente do CDS, Freitas do Amaral, critica o Governo no Conselho Nacional do partido em Aveiro. O comunicado final reconhece a existência de dificuldades no seio da AD, mas afirma a disponibilidade e a vontade do CDS em continuar a partilhar as responsabilidades governamentais. Manifesta ainda integral solidariedade política ao grupo parlamentar que havia criticado o estatuto do deputado.

19 - O presidente do PSD defende em Aveiro a unidade e a coesão da AD e critica o Presidente da República na sequência da inconstitucionalidade da Lei de Delimitação de Sectores.

- Cavaco Silva afirma em Mortágua (Viseu) que o PSD não pode ser um partido cinzento, devendo ser ou branco ou preto.

20 - O ministro dos Assuntos Sociais, Carlos Macedo, ameaça

demitir-se do Governo e defende a demissão em bloco do Executivo em consequência do veto do Conselho da Revolução. Após uma reunião de ministros do PSD com Pinto Balsemão, Carlos Macedo não chega a concretizar a demissão.

22 - Pinto Balsemão afirma à ANOP em Lamego, que não põe sequer a hipótese de liderar um novo Governo da AD.

23 - O primeiro vice-presidente do PSD, Carlos Macedo, na ausência de Pinto Balsemão, anuncia o grupo parlamentar que o Primeiro-Ministro pensa proceder a uma remodelação do Governo até ao fim de Agosto.

- Uma sondagem à opinião pública revela que a AD perdeu parte do eleitorado para a FRS.

O deputado do PSD e um dos responsáveis pelo projecto do estatuto do deputado, afirma que Pinto Balsemão traiu em público a confiança do grupo parlamentar.

- O vice-presidente do CDS, Basílio Horta, afirma que o PSD tem de decidir de uma vez por todas, se Pinto Balsemão deve continuar a liderar o Partido, frisando, que se sim, o deve apoiar, e se não, o deve substituir.

24 - A Comissão Permanente do PSD, responde ao CDS, afirmando que Francisco Pinto Balsemão é o presidente do PSD e o Primeiro-Ministro e até à realização de novo congresso do Partido exerce em plenitude ambas as funções.

- O ministro da Integração Europeia, Álvaro Barreto, afirma não acreditar que esteja muito próxima uma remodelação ministerial.

- Helena Roseta apela no Porto à realização de um congresso extraordinário do Partido.

25 - O Primeiro-Ministro afirma em Ourique, que os ataques ao Governo mais não pretendem que desgastar a sua imagem e a do seu chefe, e sublinha que continuará à frente do Executivo enquanto sentir o apoio do povo português.

27 - O ministro dos Assuntos Sociais, Carlos Macedo, demite-se do Governo por divergências políticas com o Primeiro-Ministro.

28 - Os sete ministros do PSD manifestam apoio a Balsemão.

29 - Pinto Balsemão reúne-se com Freitas do Amaral e com Eurico de Melo. Eurico de Melo disse primeiro à ANOP que continua na reforma política, mas horas depois admite que poderia retomar a actividade política.

- Na Comissão Política Nacional do PSD Carlos Macedo explica as razões da sua demissão.

- A CAP decide retirar o apoio à AD.

30 - O Presidente da República afirma à BBC que mantém a confiança política no Governo, frisando que não é razoável que um Governo que está no Poder, há, seis meses faça mais do que «aquilo que poderá dar».

34 - O Presidente da República devolve ao Parlamento do Estatuto do Deputado.

- Pinto Balsemão reúne-se com Freitas do Amaral.

- Alberto João Jardim afirma no Funchal que o clima instável que irresponsavelmente a classe política lisboeta oferece ao povo português é um espectáculo de flagrante e caricato mau gosto.

●Agosto

1 - O secretário-geral do PS, Mário Soares, manifesta-se contrário à realização de elei-

ecutivo de gestão e na realização de eleições gerais antecipadas.

O CDS vota no Conselho de Informação para a RDP contra a nomeação de novos gestores para a Radiodifusão propostos pelo Governo.

O Presidente da República recebe Pinto Balsemão e Morais Leitão. O Primeiro-Ministro não fala e o ministro das Finanças diz que a situação económico-financeira não é grave.

Os 7 ministros do PSD declaram apoio a Pinto Balsemão.

A Comissão Política Nacional do PSD convoca um Conselho Nacional do Partido.

Ángelo Correia suspende temporariamente as suas funções de porta-voz do PSD.

O primeiro vice-presidente do PSD, Carlos Macedo, defende a demissão de Pinto Balsemão.

Um porta-voz do Primeiro-Ministro, afirma à ANOP que Balsemão saberá ultrapassar a crise como Sá Carneiro as ultrapassou por diversas vezes e critica as atitudes irresponsáveis dos seus opositores.

A AD anuncia que concorre em bloco à Câmara Municipal de Loures, o que sucede pela primeira vez.

4 - Alberto João Jardim, em declarações à ANOP defende uma linha radical em relação aos opositores de Balsemão.

Os 12 secretários de Estado e o único subsecretário de Estado do PSD manifestam apoio a Balsemão.

Mário Gaioso, à entrada de uma reunião da Comissão Directiva do CDS, afirma que os democratas-cristãos têm necessariamente de apoiar qualquer Governo, com ou sem Balsemão.

É anunciado que o ministro da Agricultura e Pescas, Cardoso e Cunha, colocou o seu lugar à disposição do Primeiro-Ministro.

5 - A Comissão Política Nacional do PSD, manifesta completo apoio e solidariedade a Pinto Balsemão, e reprova firmemente a atitude de militantes do PSD, que, em público e em completo desrespeito pelos processos democráticos, têm manifestado uma oposição antide-mocrática. O número dois do PSD, Carlos Macedo, vota contra.

A Comissão Directiva do CDS, aprova por unanimidade, mas não divulga, a posição dos democratas-cristãos em relação à situação política.

Pinto Balsemão recebe Freitas do Amaral. Nenhum faz declarações.

6 - Cavaco Silva recusa colocar-se como alternativa a Pinto Balsemão acrescentando que tal problema só deve pôr-se se ocorrer a demissão do Primeiro-Ministro.

Mota Amaral reafirma em Lisboa apoio a Balsemão.

O CDS não toma posição sobre a manutenção ou substituição do Primeiro-Ministro. Freitas do Amaral afirma que a solução da crise passa pelo PSD, reconciliação do Governo com a maioria parlamentar, remodelação ministerial, redefinição e dinamização da AD e relançamento da acção política do Governo e da AD.



EVITE

locais pouco frequentados

Esta tarde em Lisboa

Conselho Nacional do PSD deverá apoiar Balsemão

O Conselho Nacional do PSD, que integra 74 membros, reúne hoje à tarde a partir das 15 horas em sessão extraordinária convocada pela Comissão Política, para análise e debate da crise existente no seio do partido.

Sabe-se que a maioria do Conselho é favorável ao actual Primeiro-Ministro, prevendo-se que a continuação de Balsemão à frente do Executivo e do partido estejam garantidas no imediato.

Significativo, ainda, o apoio unânime que obteve pela primeira vez da totalidade dos ministros — incluindo os do CDS e PPM — reunidos na sexta-feira em sessão extraordinária.

Entretanto, continuam a registar-se significativas movimentações no interior do PSD, por parte dos opositores a Pinto Balsemão.

Numa reunião hoje de madrugada, a Comissão Política

da Área Metropolitana de Lisboa do PSD decidia apoiar as diligências para a realização de um Congresso Extraordinário do partido. Segundo informações recolhidas de fonte social-democrata, estaria já assegurada a recolha das 2 500 assinaturas indispensáveis para este efeito.

Por outro lado, 24 das vinte e cinco secções sócio-profissionais de Lisboa do PSD solicitaram ontem ao Conselho Nacional do partido a realização deste Congresso Extraordinário, no que foi interpretado como uma medida de pressão sobre os dirigentes reunidos em Conselho Nacional à hora em que esta edição começa a circular.

Na exposição enviada ao Conselho que apenas a secção socioprofissional da Comunicação Social não subcreveu, são formuladas as mais duras críticas ao Executivo e à direcção política do

PSD. «O Congresso extraordinário, pode-se ler no citado documento, permitirá não só constituir órgãos nacionais que congreguem os seus mais lúdimos dirigentes, mas também contribuir para a formação de um governo constituído pelos melhores recursos da Aliança Democrática».

Novos apoios a Balsemão

Os apoios a Pinto Balsemão por seu turno, fazem-se igualmente sentir neste tempo político de confrontação de forças.

A tendência sindical reformista social-democrata (Tesi-red) emitiu ontem um comunicado de apoio a Balsemão, no qual Freitas do Amaral é designado como «líder de uma ala do CDS».

A secção H da Área Metro-

politana de Lisboa do PSD, por seu turno, acusava ontem o «grupo de Helena Roseta, de que é chefe Eurico de Melo» e «alguns dirigentes centristas» não especificados, de não respeitarem a disciplina partidária.

Onze comissões concelhias da Madeira manifestaram também o seu apoio a Balsemão.

Os Açores, entretanto, estão representados no Conselho Nacional por Mota Amaral, Natalino Viveiros e Pacheco de Almeida, respectivamente presidente, vice-presidente e vogal da comissão política regional do partido. Como se sabe, Mota Amaral tem sido um dos mais firmes sustentáculos de Balsemão. No final de uma reunião de duas horas que os dois dirigentes mantiveram, Mota Amaral reafirmou a «mesma posição de sempre» face ao Primeiro-Ministro.

O que resta do Governo disse sim ao “primeiro”

Um lacónico comunicado de 39 palavras tornou ontem pública a decisão do Conselho de Ministros de apoiar Pinto Balsemão.

O conselho reuniu extraordinariamente durante três horas na residência oficial de São Bento após o que distribuiu o seguinte texto: «O Conselho de Ministros analisou detalhadamente a evolução política e os seus reflexos na actividade governativa. Na sequência, o conselho expressou unanimemente

a sua solidariedade e apoio ao senhor Primeiro-Ministro para as medidas que entender tomar.»

Pela primeira vez em conjunto os ministros do PSD, CDS e PPM manifestaram apoio ao Primeiro-Ministro, cuja liderança tem vindo a ser contestada por sectores do PSD.

Na reunião apenas não estiveram presentes o ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, que se encontra em férias e Cardoso e Cunha, responsável pela Agricul-

tura e Pescas, que pusera já o lugar à disposição do Primeiro-Ministro.

A posição manifestada pelos ministros surge 24 horas depois de o presidente do CDS ter afirmado na Televisão que o partido que lidera «não toma agora posição sobre a manutenção ou substituição do Primeiro-Ministro» e 16 horas antes da reunião do Conselho Nacional do PSD que deverá também reafirmar o apoio a Balsemão.

Nenhum membro do Governo fez declarações à entrada ou

saída para o conselho, com excepção do ministro da Administração Interna, Fernando Amaral, que afirmou terem os ministros voltado a pôr o lugar à disposição do Primeiro-Ministro e salientou a solidariedade do CDS.

O secretário de Estado adjunto, António Capucho, afirmou por seu lado, segundo a Anop, que «a situação sempre foi clara» e que «a queda do Governo está nas mãos do Primeiro-Ministro».

Eanes na “Mar-81” de Peniche:

Não sou adversário de nenhum partido

O Presidente da República afirmou ontem que não é adversário de nenhum cidadão nem de nenhuma formação partidária.

Eanes que fez estas afirmações no cabo Carvoeiro, Peniche, onde se deslocou a convite da edilidade local para visitar a Feira Nacional do Mar, comentava assim, a pedido dos jornalistas, a intervenção de Freitas do Amaral na Televisão.

O general Eanes adiantou ainda, ao contrário do que as palavras do líder centrista davam a entender, não ter relações com a AD diferentes das que tem com outras formações partidárias. «O que tenho, disse, são relações institucionais claras e conhecidas com o Governo da AD que é um Governo parlamentarmente suportado pela AD». Escusando-se a tecer considerações perante a hipótese do actual Primeiro-Ministro «cair em desgraça», Eanes reiterou a sua confiança política e institucional a Pinto Balsemão.

Instado sobre a eventualidade de qualquer interferência sua na crise interna, Eanes rejeitou liminarmente essa hipótese, mostrando-se espantado na ultrapassagem desta fase crítica porque um «país como o nosso que vive em democracia não tem medo das dificuldades mesmo quando elas assumem os aspectos actuais».

Sobre o seu encontro em Londres com o ex-ministro de Salazar, Franco Nogueira, Ramalho Eanes disse: «Para mim não há portugueses de primeira nem de segunda. Eu sou o Presidente da República de Portugal, não estigmatizo nem prescrevo portugueses». Afirmou ainda que a conversa com o ex-ministro foi «relativamente interessante» e que não recusa sentar-se à mesa com qualquer português.

Discurso

A necessidade de evitar «os caminhos perigosos que levam aos regimes autocráticos» foi reafirmada por Eanes no discurso que proferiu durante a sessão de boas-vindas que teve lugar nos Paços do Concelho, em Peniche. Adiantando que a sua presença naquela localidade pretende ser uma «homenagem ao povo de Peniche e em especial aos seus pescadores», Eanes afirmou que é injusto que o nome de uma vila tão rica de tradições democráticas tenha ficado associado «às imagens

de repressão que o vizinho forte da cidade evoca». A este propósito acrescentou: «Resta-nos hoje a satisfação de podermos olhar, nas suas celas vazias, o símbolo mesmo do desaparecimento de um sistema político opressivo e destituído de esperança, cujo regresso não admitiremos».

Insistindo na necessidade de um espírito democrático e de abertura como forma de resolver os problemas, Eanes frisou que essa «responsabilidade cabe a cada um de nós, e que nos compete cimentar diariamente, cultivando os hábitos democráticos do debate e do diálogo, antidotos contra todas as tentações do poder não representativo».

A propósito da realização da Feira do Mar, Eanes disse que a entende como uma «procura de soluções que vão no sentido da modernização da actividade piscatória e da atribuição de condições de segurança a quantos dela vivem» e sublinhou o «heroísmo» da luta contra os meios inadequados que são utilizados nesta faina. Saudou o valor desta iniciativa local que «se adiantou na procura de caminhos sem descansar na tradicional expectativa dos remédios propostos de cima» e acrescentou que são movimentos como este que «reafirmam a vitalidade do poder autárquico, mobilizado na resposta a dificuldades concretas das populações».

comunicação social

Director do “Em Marcha” responde a Manuel Figueira

Em relação à carta que ontem publicámos de Manuel Figueira, director-geral da Informação, recebemos um comunicado-resposta assinado por Carlos

Marques, director do semanário «Em Marcha», no qual são rebatidas afirmações do director-geral da Informação, de forma a provar que o acto de corte do

subsídio de papel àquele jornal «é um facto arbitrário e discriminatório, visando censurar economicamente e a calar uma voz incómoda ao Poder».

«Como pode o senhor Manuel Figueira — lê-se no documento — afirmar no seu despacho que ‘não é crível’ os números apresentados, e que o nosso jornal não possui estruturas para assegurar a venda de nove vezes mais exemplares que a soma dos vendidos pela distribuidora comercial e assinaturas? Que averiguações fez nesse sentido? Nenhuma! O jornal ‘Em Marcha’ ao defender, aprofundar, alargar e divulgar o espírito do 25 de Abril, tem um público leitor certo e interessado, particularmente nas classes trabalhadoras. Como tal, é vendido, para além do circuito comercial e assinaturas, em locais de trabalho e públicos por delegações e centros difusores do jornal, dispersos a nível nacional e na emigração. No recurso entregue na Secretaria de Estado da Comunicação Social no passado dia 6/8, prova-se cabalmente a venda realizada por estes centros difusores com declarações, notadamente reconhecidas, dos seus responsáveis. Comprova-se assim o carácter de presunção, meramente numa base de

‘fé’ e subjectiva, do seu despacho».

«A atitude política de Manuel Figueira — escreve Carlos Marques — agrava-se mais, quando os próprios serviços da Direcção-Geral da Informação nos enviaram em 21 de Maio um ofício, o qual podendo fazê-lo, não levantava qualquer dúvida ou pedia informações acerca do que veio a servir de pretexto para o corte do subsídio de papel, considerando portanto conforme com a lei o requerimento apresentado. Mostra-se assim sem fundamento, e à revelia dos seus próprios serviços, a invocação, feita pelo director-geral da Informação, do n.º 15 do DN n.º 65/81 para o corte do subsídio a esta publicação».

E depois de reafirmar a sua convicção de que o corte do subsídio de papel ao «Em Marcha» é um acto de censura política, Carlos Marques termina recordando que Manuel Figueira, até ao momento, já se recusou por três vezes a ter uma audiência pessoal para justificar as razões objectivas do seu despacho.

Reunião alargada no Sindicato dos Jornalistas

Efectuou-se ontem na sede do

Sindicato dos Jornalistas uma reunião durante a qual foi analisada a situação existente na Radiotelevisão Portuguesa, designadamente os dois casos mais recentes de medidas contra a actividade normal dos jornalistas adoptadas pelo Conselho de Gerência, presidido por Proença de Carvalho. Participaram na reunião elementos das Direcções dos Sindicatos das Telecomunicações, Actividades Cinematográficas e dos Jornalistas, da Comissão de Trabalhadores da RTP, do Conselho de Redacção da RTP-1 e delegados sindicais do Sindicato dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços.

Depois de uma primeira análise da situação geral que se vive neste momento na RTP, os participantes na reunião apreciaram os casos do recente despedimento do jornalista José Mensurado e a suspensão do «A Par e Passo», com o conseqüente afastamento dos jornalistas que integravam o programa.

No final do encontro ficou decidido efectuar nova reunião para estudo de medidas a adoptar, no sentido de exigir a reintegração de José Mensurado e, de uma maneira geral, fazer regressar à RTP um clima de normalidade.

Os delegados sindicais do Sitese e o representante da comissão de trabalhadores participaram na reunião — que se efectuou por iniciativa do Sindicato dos Jornalistas — a título de observadores.

Inquérito «Norma/DN»

Na notícia que ontem publicámos, com base no inquérito da «Norma/Diário de Notícias», sobre as características actuais da juventude portuguesa, omitimos, por lapso, a referência àquele matutino. Pelo facto apresentamos as nossas desculpas ao «DN».

Júlio Pinto suspenso

Júlio Pinto, redactor de «O Diário», foi suspenso das suas funções, correndo sobre ele um processo disciplinar. Segundo a Anop, o processo disciplinar teria sido instaurado «por desobediência às normas internas do jornal», na sequência das posições públicas assumidas por Júlio Pinto, durante a greve da fome do dirigente do PRP, Carlos Antunes, nomeadamente a publicação de um artigo assinado no semanário «O Jornal».

CLARAS TURISMO

FÉRIAS VERÃO 81

VIAGENS DE AVIÃO

PALMA MAIORCA	desde 18 920\$00 por pessoa	— 1 semana
CANARIAS	desde 16 900\$00 por pessoa	— 1 semana
IBIZA	desde 19 100\$00 por pessoa	— 1 semana
BENIDORM	desde 18 620\$00 por pessoa	— 1 semana Pens. Completa
JUGOSLÁVIA	desde 29 800\$00 por pessoa	— 1 semana Pens. Completa
ROMÉNIA	desde 25 900\$00 por pessoa	— 1 semana Pens. Completa
MADEIRA E PORTO SANTO	desde 24 560\$00 por pessoa	— 2 semanas

INFORMAÇÕES E RESERVAS

R. N. — VIAGENS E TURISMO

Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 Lisboa Codex
Telef: 56 00 15 — 56 34 51/2

E NÃO SE ESQUEÇA...

CONNOSCO QUALQUER TEMPO É TEMPO DE TURISMO
PEÇA O NOSSO PROGRAMA «FÉRIAS 81»

justiça

“Roby”: acusação pediu oito anos de cadeia

Oito anos de prisão, a pena máxima para os crimes que considerou provados, foi quanto a acusação pediu para Jorge Veríssimo Monteiro, mais conhecido por «capitão Roby». Era a última audiência do julgamento, consagrada às alegações. Seguir-se-á a leitura da sentença, que ainda não tem data marcada.

«Há aqui coisas obscuras que eu não sei o que são», afirmou o dr. Maia Costa, delegado do Procurador da República. E socorreu-se à leitura das várias provas ao seu dispor, incluindo os depoimentos prestados em tribunal. Mas também se baseou em variada jurisprudência, incluindo o único acórdão que localizou referente a promessas de casamento.

O acusador considerou prova-

das, nomeadamente, as burlas que atingiram três mulheres, cujos automóveis foram vendidos com o respectivo valor revertendo a favor do réu. Mas classificou de «provas» várias outras alíneas.

A exposição do dr. Maia Costa visou demonstrar que o réu agia de forma perfeitamente determinada, com uma «modus operandi» em que figuravam os «poderes supostos» — casas, automóveis, criadas, tratamento nos restaurantes, etc. — e de «artifícios» na sua aceção jurídica, como justificou.

Para a acusação, uma das mulheres que o defenderam em tribunal — uma modista de 32 anos — poderia perfeitamente estar no banco dos réus. O seu depoimento, no sentido de que as mulheres se conheciam umas às

outras sem «atropelos» foi rebatido com base numa carta escrita para Monsanto, em que lhe confessava os seus ciúmes quando na presença das «noivas».

A caracterização psicológica do «capitão Roby» também foi levada a tribunal com base num relatório elaborado por um especialista. Ai se descreve um homem hábil, simpático, inteligente, egocêntrico e perigoso para o meio onde vive. Que não olha a meios para atingir fins, que revela insensibilidade perante direitos alheios ou de outrem, com perigosidade latente e profunda — são outras tantas referências.

Para a Polícia o réu é enquadrado na respectiva ficha, no registo criminal e em telexes de polícias estrangeiras, como é o caso da dinamarquesa, espa-

nhola e suíça, onde ele era procurado, ou até já fora condenado, por actividades semelhantes às que agora é acusado.

Um dos exemplos fornecidos pela acusação, quanto à sua capacidade de convencer os outros, refere-se a uma «confidencial» da Legião Estrangeira em que esta organização de mercenários o cumprimentava pela sua actuação na guerra colonial, na «defesa de Portugal», convencida de que se tratava do célebre (de má memória) alferes Robles. E, contudo, a L. E. tem um bom serviço de informações...

O dr. Maia Costa tentaria, ainda, definir o tipo de mulheres envolvidas, unidas por um traço comum: solteironas, idade difícil para o casamento, etc.

Quanto à defesa, pronunciar-



Jorge Monteiro e a sua assistência

-se pela absolvição do seu constituinte. «Não é um inocente, mas é um réu que está inocente», diria o dr. Dias Ferreira. Defenderia, ainda, que é um direito do réu não casar com uma mulher que não lhe daria dinheiro, relacionando esse seu direito com a própria emancipação feminina.

Entretanto, «Roby» será um nome vedado a Jorge Monteiro no caso de pretender publicar o

seu livro de memórias conforme tem declarado. A família daquele apelido, ligada ao capitão Roby que se destacou e morreu em combate no Sul de Angola, em 1906, não permitirá que tal aconteça.

O capitão Roby é uma figura nacional com nome em várias ruas de Portugal e um monumento em Braga.

Em documento subscrito por 272 detidos

“Livro Negro” do Linho não poupa magistratura

Duzentos e setenta e dois detidos da Cadeia do Linho, em comunicado chegado esta manhã à nossa Redacção comprometem-se a manter ininterruptamente a greve de fome como forma de luta, a ser seguida por todos eles quando se julgar oportuno e até que os seus direitos sejam satisfeitos. Considerando que a greve de fome não é tanto uma forma de pressão, mas acima de tudo um grito de desespero e uma dramática chamada de atenção às autoridades e à opinião pública, os subscritores do documento (autêntico «Livro Negro» da Cadeia do Linho, e da nossa própria jurisprudência), recordam que desde o dia 2 de Abril de 1976, data da aprovação da Constituição que o sistema judicial português passou a funcionar inconstitucionalmente, sendo, portanto, ilegal grande parte das suas decisões.

Concretamente, referem, «não são respeitados os Artigos 8, 28/1 e 32. E não são quando os acusados voltam aos calabouços da zona prisional da Polícia Judiciária, depois da sua rápida apresentação dos Juízos de Instrução Criminal, dando-lhe conta da insólita situação do que são centenas de presos aí mantidos por dois ou três meses, sujeitos a torturas, coacções, ofensas de integridade física e moral, sem direito a defesa, censuradas as suas comunicações, onde a arbitrariedade e o abuso do poder marcam o início de um processo viciado e ilegal».

Calabouços: as torturas habituais

Esta aberração do sistema processual, prosseguem os signatários, é frontalmente contrária às normas mais elementares do Direito Internacional, sendo absolutamente inaceitável



Reclusos do Linho: «...o nosso medieval e desumano Código Penal»

quando aplicada por um Estado que se pretende democrático, que é membro do Conselho da Europa, onde Portugal, é o único estado que viola o princípio de que qualquer acusado deverá ser, num prazo máximo de 72 horas, presente ao JIC, para que este determine a sua libertação ou começo de prisão preventiva, fora de toda a coacção policial.

O processo criminal instruído com a exposta total ausência de garantias, deveria servir a Constituição, ter «estrutura acusatória, ficando a audiência de julgamento subordinada ao princípio do contraditório». Este princípio constitucional é sistematicamente violado pelos tribunais portugueses.

A maioria dos tribunais condena sobre o conteúdo do texto do processo de crime, dando por válidas «provas» obtidas sob

toda a espécie de coacção apesar da Constituição ser precisa, no que se refere à nulidade das mesmas (Art.º 32/6).

Assim, são centenas os condenados sem a presença das testemunhas na audiência (como no chamado «caso PRP»), centenas são os que declarando-se inocentes perante o tribunal, são condenados na base de declarações arrancadas ilegalmente pela Polícia a um outro elemento do mesmo caso, que na audiência declara ter assinado sob tortura ou pressão, desmentindo perante o tribunal, as suas declarações originais.

Estrangeiros interrogados sem intérprete. Guardas da PSP fazendo de advogados oficiosos

Finalmente, lê-se no comunicado, centenas dos que ocupam as cadeias foram condenados

por um procedimento que caracteriza o sistema judicial das mais objectivas ditaduras — a condenação por convicção. Não importa se não há provas; se os acusados não se apresentam ou retiram as suas acusações; se as declarações de um réu tenham sido conseguidas mesmo depois de 90 dias de estadia nas câmaras de tortura policiais. Nada disto interessa se o tribunal está subjectivamente convencido da culpabilidade do acusado.

A imensa maioria dos reclusos do Linho (igual ao de todas as demais cadeias) têm sido testemunhas «privilegiadas» de todas ou algumas arbitrariedades expostas.

A imensa maioria voltou do JIC aos calabouços da Polícia para ser vítima das «pressões» habituais.

Esta imensa maioria foi condenada na base do processo-crime instaurado, ficando, portanto, a audiência do julgamento subordinada a este mesmo processo e não aos princípios do «contraditório».

A imensa maioria dos reclusos do Linho consideram-se ilegalmente presos. Como se isto não fosse bastante, o nosso medieval e inumano Código Penal contempla a aplicação de penas tão exageradas, assim como desproporcionadas, para os delitos em causa.

O 6.º Verão entre muros

Há reclusos no Linho condenados em oito anos de cadeia por furto e uso de automóvel: a doze anos por uma burla de 50.000\$00, e a dezasseis por assalto sem vítimas, sendo eles na sua maioria jovens entre os 18 e os 22 anos.

É qualquer coisa assim como esses pais desajustados que por um simples acto de desobediência batem tão violentamente nos seus filhos que põem em perigo a sua integridade física.

Desde há anos que se vem trabalhando num projecto para um novo Código Penal mais de acordo com os tempos actuais e com a condição «democrática» e «humanista» do Estado português.

Porém, perguntam, quando é que esse novo Código entrará em vigor? Quando é que os seus efeitos retroactivos irão beneficiar os presos tão brutalmente condenados pelo Código vigente? Que ministro da Justiça dos sucessivos Governos Constitucionais não o prometeu nos seus mandatos? Quantas mais promessas vão ser defraudadas ante a impotência e o desespero dos reclusos? Quando é que vai acabar esta ficção de apresentar Portugal como exemplo de humanismo por ter abolido a pena de morte no século passado.

quando, entretanto, se continuam aplicando penas próprias da época medieval? Quando começará a justiça a ser justa?

Perante a ausência de respostas concretas, a todas estas justas interrogações, os subscritores do documento exigem:

a imediata declaração de inconstitucionalidade de todos os artigos do Código Penal e do Código de Processo Penal que, em espírito ou à letra, contradigam os Artigos 8, 28/1 e 32 da Constituição;

o urgente envio à Assembleia da República do projecto do novo Código Penal, para que este, com carácter de urgência e em sessão extraordinária, seja aprovado, pois resulta insultuoso que os membros do Governo e os deputados da Assembleia desfrutem as suas férias, enquanto os presos passam o seu 6.º Verão dentro de muros, desde a promulgação da Constituição, esperando que se lhes feita justiça, para que o 25 de Abril de 1974 e o 2 de Abril de 1976 tenha algum significado nas suas vidas. Em suma, e como consequência do cumprimento dos direitos expostos os reclusos do Linho exigem a promulgação de uma autêntica amnistia, que em caso algum será uma regalia, mas sim expressão da justiça.

M. G.

Na Cadeia de Santa Cruz

“Conversa” com director suspende a greve de fome

Os oito reclusos da Cadeia de Santa Cruz do Bispo nos arredores do Porto, que se encontravam em greve da fome desde a última segunda-feira, recomeçaram ontem a alimentar-se, segundo informação do director da prisão. «A situação na cadeia é perfeitamente normal e os presos, depois de uma conversa que tive com eles, desistiram da

greve» — acrescentou a mesma fonte.

Ao iniciarem na segunda-feira a greve da fome, os oito reclusos da Cadeia de Santa Cruz do Bispo apresentaram como principal fundamento «a solidariedade e o respeito por colegas de outros estabelecimentos prisionais», designadamente para com os reclusos de Custóias.

Entretanto, na Cadeia de Paços de Ferreira, também nos arredores do Porto, quatro dos 400 reclusos da cadeia continuam a greve da fome, iniciada há dez dias.

«Os motivos desta greve» — disse o director da prisão — «não tem nada a ver com o movimento de Custóias e visam apenas problemas individuais.»

ADMITE PARA ALGARVE

— ENGENHEIRO —

- Engenheiro Electrotécnico
- Experiência Profissional em Projectos
- Local de trabalho em Loulé

— ENGENHEIRO TÉCNICO —

- Engenheiro Técnico em Electrotecnia
- Local de trabalho em Olhão

Respostas com curriculum pormenorizado para: EDP —

- Direcção de Distribuição Sul — OATB —
- Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A — 2.º —
- 1092 LISBOA —

Até oito dias após publicação deste anúncio

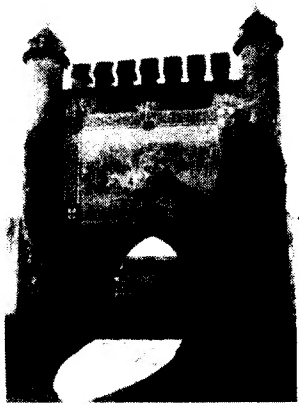
de ontem para hoje

Cinco mortos em Salvaterra

Cinco pessoas morreram e uma ficou ferida, na madrugada de ontem, no choque entre dois automóveis ligeiros que embateram próximo de Salvaterra de Magos.

Os dois veículos seguiam em direcções opostas e um deles incendiou-se após a colisão. O excesso de velocidade, segundo a GNR, teria sido a causa do acidente. O ferido sem gravidade, é Manuel Figueiredo Canais, de 24 anos, que viajava sozinho numa das viaturas. Todos os ocupantes do outro carro chegaram sem vida aos hospitais de Vila Franca de Xira e Benavente. Trata-se de João Guilherme Sequeira Almorim Dias de 23 anos, António Branco Latas, de 25, Henrique de Sousa Inácio, de 24, José Manuel dos Santos de 24, e Raul Grilo Vieira, de 26, todos naturais de Benfica do Ribatejo.

Defesa do Património: encontro em Outubro no distrito de Beja



A Comissão Executiva do Segundo Congresso Internacional para a Investigação e Defesa do Património informou ontem ter já iniciado a preparação daquele encontro científico, a decorrer em Outubro no distrito de Beja. De acordo com a mesma nota, o Congresso, com sessões previstas para Barrancos, Mértola, Ourique, Serpa e Vidigueira, para além da capital do distrito, abordará, entre outros, temas relacionados com História, Urbanismo, Etnografia, Linguística e Arqueologia. Os organizadores do Congresso prevêem a participação de investigadores credenciados de diversos países.

Corridas de cavalos: apostas para breve em Portugal

Um sistema de apostas mútuas desportivas sobre corridas de cavalos está a ser estudado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa segundo revelou ontem um porta-voz daquela instituição. O grupo de trabalho encarregado do assunto, nomeado por despacho governamental, conforme oportunamente revelámos, é presidido por Nuno Espinosa Gomes da Silva e dele faz parte o provedor da Santa Casa, Pedro de Vasconcelos. Funciona em colaboração com uma comissão nomeada pelo primeiro ministro encarregado de estudar o ataque ao jogo clandestino e a reformulação da política dos jogos em Portugal. Entretanto, os portugueses poderão apostar, a partir do próximo ano, nas corridas de cavalos que se realizam em França popularmente conhecidas por «Tercié».

Câmara do Cartaxo: polémica à volta da batalha de Ourique

A Câmara Municipal do Cartaxo (PS) manifestou ontem a sua indignação por as comemorações oficiais do aniversário da batalha de Ourique serem decorridas na vila alentejana do mesmo nome (Município presidido pelo PSD), com a presença de Pinto Balsemão. A célebre batalha ocorreu em Julho de 1139 entre as tropas de Afonso

Henriques e os exércitos de cinco reis árabes. Se estes dados parecem indiscutíveis, o mesmo não se poderá dizer do local onde a batalha realmente aconteceu. Alguns historiadores afirmam que foi em Vila Chã de Ourique, no concelho do Cartaxo, enquanto outros admitem que essa «Ourique, no coração do domínio árabe na Península» fique na Espanha actual. A Câmara Municipal do Cartaxo reclama por isso que os Serviços Históricos do Exército se pronunciem sobre o caso e condena que por agora se façam noutros locais quaisquer comemorações oficiais.

Na Câmara da Covilhã: Judiciária investiga caso de suborno

A Polícia Judiciária foi chamada a intervir no Município da Covilhã face a acusações de suborno, segundo revelou ontem Lopes Teixeira, presidente da edilidade. Lopes Teixeira (AD) afirmou que alguém do executivo fora acusado de suborno no valor de duzentos contos, num assunto relacionado com uma obra naquele concelho, que, no entanto, não identificou ou localizou.

Figueira da Foz: homenagem a Fernandes Tomás

Fernandes Tomás, um vulto das lutas liberais e de todo o período constitucional, voltará a ser homenageado com cerimónias públicas no próximo dia 24, na Figueira da Foz, terra da sua naturalidade. Trata-se de uma antiga iniciativa municipal, que só foi cumprida em 1929 (sendo orador Emídio Guerreiro) e em 1974, depois da queda do regime fascista.

Na praia de Vieira de Lima: casal alemão atacado por desconhecido

Um casal alemão federal que fazia campismo selvagem junto da praia de Vieira de Leiria foi atacado na madrugada de ontem por um desconhecido. Aparentemente com o intuito de roubar, o assaltante envolveu-se em luta com os turistas, que dormiam dentro de sacos cama ao ar livre, numa zona deserta da praia, a mais de um quilómetro ao sul da povoação. O súbdito alemão, Katnaria Aihmans, de Korsdan, foi atingido na cabeça por um pau, ficando inanimado, mas sua mulher conseguiu por o assaltante em fuga, ferindo-o numa mão com uma navalha e obrigando-o a fugir. Depois de a mulher pedir auxílio na estrada mais próxima, o ferido foi levado primeiro para Leiria e depois, pelos bombeiros daquela cidade, para o Hospital de Coimbra, devido à gravidade do seu estado.

Ela diz que madeireiros são inocentes

Fogo chega à CIP

A CIP veio ontem a terroiro dizendo que «os incêndios nas matas não aproveitam a ninguém» e que «as madeiras resultantes de incêndios não servem para nenhuma das suas aplicações a jusante».

A tomada de posição ficou a dever-se «a insinuações vindas a público... de suspeitas de responsabilidade de entidades empregadoras no lançamento de fogos nas matas, com vista à obtenção de madeira a baixo preço».

Para as indústrias transformadoras de madeiras, diz a CIP, elas devem ser verdes ou secas. «As que se colhem após os incêndios são madeiras cozidas, ainda impregnadas de água e com uma estrutura molecular profundamente alterada».

Os incêndios, acrescenta a confederação do patronato português, afectam profundamente a madeira e as rolarias, ao fim de dois meses, atingem um completo estado de degradação. As raízes, por seu turno, perdem as funções vitais, em consequência

das altas temperaturas atingidas junto ao solo.

Não havendo estruturas que permitam uma rápida extracção da madeira queimada, a sua permanência nos montes constitui fonte de infestação e de doença para as florestações vizinhas e futuras.

A CIP termina com um apelo ao Governo e entidades regionais e locais «para a necessidade urgente de se implantar uma severa vigilância e a detecção e punição dos ateadores de fogos».

E trata-se do escoamento

O escoamento das madeiras queimadas pelos últimos incêndios, o seu abate e o lançamento de um programa de reflorestação foram tema de reuniões ontem mantidas entre o secretário de Estado da Produção Agrícola e industriais de madeira.

João Goulão reuniu-se também com cooperativas ligadas ao aproveitamento das madeiras, após dois encontros seme-

lhantes já anteriormente realizados.

As reuniões visaram, segundo um informador do MAP, «obter por parte de todos os agentes económicos, sem excepção, a adesão a um programa que assegure o legítimo interesse de todos e permita que a riqueza florestal continue a desempenhar o papel primordial que lhe cabe na economia do País».

Autotanque: uma borla de 800 contos

O Serviço Nacional de Bombeiros vai dotar várias corporações de bombeiros do País com um total de 35 autotanques.

Os Bombeiros Voluntários de Coimbra constituem uma das corporações contempladas devendo-lhe ser entregue, no prazo de quatro meses, um autotanque pesado, todo-o-terreno, com uma capacidade de cinco mil litros de água e cabina dupla para seis homens.

Para tanto, será necessária a comparticipação desta corporação, na aquisição e registo da viatura, com total de cerca de

800 mil escudos, quantia que os bombeiros não possuem — informou o tesoureiro, que acrescentou ser «a quotização pública a única hipótese de adquirir a viatura».

Exército tem colaborado

O Exército tem colaborado na prevenção de incêndios através de patrulhamentos nas zonas e áreas florestais do País, bem como no apoio às corporações de bombeiros que combatem os sinistros.

Um informador do Estado-Maior do Exército disse que tem sido grande o número de efectivos empenhados no combate a incêndios após pedido do Serviço Nacional de Protecção Civil e de outras entidades, como corporações de bombeiros, Governos Cívicos e Câmaras.

O informador salientou que os soldados só actuam nos incêndios quando são enquadrados por bombeiros, como elementos auxiliares.

O que se espera da Associação dos Inquilinos

Confiar a resolução do problema da habitação numa viragem política, como afirmou a direcção da Associação dos Inquilinos numa conferência de imprensa, é condicioná-lo às naturais limitações dum programa político eleitoral, é resumir-lo a um simples projecto dum qualquer ministro, é isolá-lo da participação popular em termos organizados, elemento de primordial importância, é, afinal, esvaziá-lo da sua complexidade social, económica, política, ecológica e humana.

As soluções do problema da habitação inicialmente colocam-se em termos de opção que é preciso pôr em muita evidência: se a habitação tem uma função social e humana ou se é exclusivamente uma actividade mercantil deixada aos acasos

das leis de mercado; se se dirige às necessidades fundamentais das populações e do ordenamento territorial ou se é principalmente uma actividade industrial, a construção e as indústrias subsidiárias, que é preciso alimentar e assegurar-lhe um mercado aliciente.

Não se situou nestas análises a direcção da Associação dos Inquilinos, agora que alterou o seu prolongado silêncio, mas também não será assim que tornará mais frutuosa a sua acção.

Sem dúvida que a comunicação social tem a função de pôr os indivíduos, os cidadãos, em contacto com os acontecimentos e os problemas mas não substitui uma prática verdadeiramente democrática e social que é a movimentação das próprias

personas, pôr nos seus braços os próprios problemas, fazê-las intervir e não esperar viragens ou surpresas e, portanto, não ensimesmar-se numa simples conferência de imprensa.

Com quem a direcção tem de debater o problema é com os sócios, e noutras circunstâncias com os moradores, os que precisam de casa e não a têm, aqueles que estão em riscos de perdê-la, quantos já não sabem onde poderão angariar recursos para pagar as rendas nos custos que irão atingir, para que todos se movimentem, para que haja resposta, para que haja viragem e se defina a tal filosofia que está subjacente ao problema.

Com certeza que a direcção da Associação não espera que a viragem se produza com uma conferência de imprensa. Afinal,

qual será outro caminho?

Deve ser a direcção a tomar a iniciativa duma ampla assembleia dos sócios para debaterem o problema visto que não conta oferecer-lhe a surpresa e a iniciativa duma viragem, de modo a criar-se a necessária movimentação das pessoas, a debaterem e a tomarem a consciência do problema. Depois saia para os bairros a movimentar os moradores, revelar o absurdo da legislação agora promulgada e as suas desastrosas consequências.

Parece, portanto, que a viragem mais importante começa por ser a da direcção da Associação baixando a ponte levadiça e sair do seu casulo burocrático.

Emídio Santana

PUB



Electricidade de Portugal
EDP/ Empresa Pública

DIRECÇÃO DISTRIBUIÇÃO SUL

AVISO
AOS CONSUMIDORES

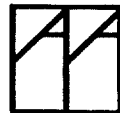
Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 9 de Agosto, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DO SEIXAL: Matias, Grémio, Camal, Torre da Marinha, João de Barros, Vale da Torre, Breyner, Colmeias, Seixira, Pangas, Axorda, Qta. da Prata, Paio Pires, Qta. do Algarve, Pogo Novo, Serena, Cavadas, Correr d'Água, Páscoa, Pé Leve, Bairro Novo, Santa Maria e Camões, das 07h 00m às 08h 00m e das 12h 00m às 13h 00m.
Soares, Paivas, Conde, Lomelino, Velosa, Quatro Caminhos, Vitó S. Tomé, Inglesinhos, Preciosa, Monte São, Comuda, Borja, Branca Saraiva, Qta. da Atalaia, Brigadeiro e Amora, das 07h 00m às 12h 00m.

Lisboa, 8 de Agosto de 1981

Fernando Freitas da Silva

ASSOCIAÇÃO
ARQUITECTOS
PORTUGUESES



2º CONGRESSO 81

A Associação dos Arquitectos Portugueses leva a efeito de 12 a 15 de Novembro, em Lisboa, o seu 2.º Congresso que se ocupará de dois tipos de questões — de carácter estritamente associativo e de carácter profissional — relacionadas com problemas que se afiguram prioritários na actual conjuntura e que envolvem a actividade profissional, quer dos arquitectos quer de outros profissionais ligados à actividade.

As fichas de Inscrição Provisória (data limite de entrega — 11.09.81), assim como o regulamento do Congresso podem ser levantados na Sede da AAP — R. Barata Salgueiro, 36 1200 LISBOA — ou na Secção Regional do Norte — R. da Restauração, 477-1.º 4000 PORTO.

O Presidente do
Conselho Directivo Nacional



“Boinas Verdes” femininas têm 20 anos

Despojos do passado colonial vivem das recordações

As primeiras «Boinas Verdes» femininas em Portugal integradas numa unidade militar receberam há precisamente vinte anos o «brevet» na Escola de Para-Quedistas de Tancos.

Uma ex-enfermeira pára-quedista, actualmente professora de Enfermagem numa escola em Lisboa recorda como surgiu a unidade «semimilitar» — disse — de caçadores pára-quedistas femininas.

«Eram dez enfermeiras das Escolas Franciscanas Missionárias de Maria e S. Vicente de Paulo que iniciaram voluntariamente o Curso de Pára-Quedismo de quatro semanas na Base Aérea de Tancos, solteiras e cheias de sonhos» — disse.

Eram treinadas naquele período de guerra colonial para saltar em zonas de maior perigo e dificuldade de acesso, tendo simultaneamente frequentado um Curso relacionado com Medicina Aeronáutica.

Dessas dez, apenas seis receberam o «brevet» em 8 de Agosto de 1961, após terem efectuado o primeiro salto em 1 do mesmo mês.

A sua missão principal, prestada indistintamente aos três ramos militares, visava o transporte de feridos entre as ex-províncias ultramarinas e a Metrópole e dentro do próprio território africano para os hospitais, bem como assistência às populações afectadas pela guerrilha.

A ideia da criação de uma unidade militar feminina com estas características foi incentivada na altura por Isabel Rilvas, a primeira mulher portuguesa a posuir Curso de Pilotagem de Aviões e Planadores.

Ideia concretizada por Kaulza

Isabel Rilvas tinha contactos com a Cruz Vermelha francesa e prestava serviços de enfermagem nos campos de batalha na Argélia.

Em 1961 a ideia, que suscitou



Durante um voo para saltos

o entusiasmo das jovens enfermeiras, foi concretizado pelo então secretário da Aeronáutica, Kaulza de Arriaga.

A partir daquele curso, outros foram ministrados, até 1975, na Escola de Tancos, mas apenas cerca de trinta enfermeiras aderiram àquela missão humanitária.

As enfermeiras-pára-quedistas auferiam ordenados equiparados às patentes militares de alferes, tenente, capitão ou major, conforme os conhecimentos demonstrados, que na época rondava os 2 mil escudos.

«Foi uma experiência válida que permitiu maior aproximação do ser humano e entender melhor as suas dificuldades», acrescentou uma ex-tenente pára-que-

dista, recordando a evacuação de uma mulher grávida, a quem teve de auxiliar, na própria aeronave, nos trabalhos de parto.

«Algumas dessas pára-quedistas casaram com militares, como é natural» — acrescentou.

Hoje, apenas restam no activo três enfermeiras-pára-quedistas desse grupo fundador que prestam actualmente serviço no Hospital da Força Aérea no Lumiar. Uma morreu em combate na Guiné e as outras preferiram a vida civil.

De vez em quando encontram-se e recordam as noites a dormir nos helicópteros e aeronaves, prontas a saltar ao primeiro pedido de socorro.

Controladores aéreos portugueses solidários com os norte-americanos

● Greve nos EUA vai para uma semana

A Associação Portuguesa de Controladores Aéreos enviou ontem ao Governo dos Estados Unidos e à Agência Federal de Aviação um telegrama solidarizando-se com os controladores aéreos norte-americanos, em greve desde segunda-feira. O texto, que foi entregue também na Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, condena «todas as pressões sobre os controladores norte-americanos, tais como ameaças de prisão, despedimentos ou propostas de despedimento» e pronuncia-se ainda contra «qualquer tentativa de substituição dos grevistas por pessoal não qualificado», alertando para as consequências de tal acção.

Para a APCTA, as reivindicações dos cerca de 13 mil controladores aéreos norte-americanos, em greve desde a passada segunda-feira, «abrangidas pelas recomendações da Confederação Internacional das Associações de Con-

troladores e pelos relatórios da Organização Internacional do Trabalho».

José Carlos Lacerda, porta-voz da APCTA, que representa os cerca de 300 controladores portugueses, admitiu a possibilidade de, caso os grevistas venham a ser substituídos por controladores militares, desencadear um «corte de todo o tráfego para os Estados Unidos, tanto de sobrevoos como nacional».

«Os controladores militares não oferecem as mínimas condições de segurança até porque, por mais qualificados que sejam, necessitariam sempre de vários meses de adaptação às características do serviço de controlo de tráfego comercial» — acrescentou.

Esta decisão, a concretizar-se, afectaria mais de 50 aviões por dia.

Entretanto, os controladores noruegueses levantaram apenas quatro horas depois do início o boicote a todos os aviões para

os Estados Unidos por o considerarem impraticável.

Em quase todos os países da Europa Ocidental as associações de controladores de tráfego aéreo manifestaram a sua solidariedade com a luta dos colegas norte-americanos e repudiaram os despedimentos bem como o recurso a controladores militares.

Na base destas tomadas de posição o argumento de falta de condições de segurança e o receio de que o acidente de 1973, em França, venha a repetir-se.

Em Março de 1973 dois aviões chocaram no ar, quando controladores militares substituíam grevistas nas torres de controlo provocando a morte de 68 pessoas.

A greve dos controladores norte-americanos em apoio de reivindicações salariais poderá provocar, na próxima semana, um endurecimento das posições de solidariedade dos congéneres europeus.

Condutores de máquinas em conflito com a DGHEA

Representantes dos condutores de máquinas da Direcção-Geral de Hidráulica e Engenharia Agrícola, DGHEA, afirmaram anteontem, em Lisboa e em conferência de Imprensa, que os trabalhadores que representam estão dispostos a assumir formas de luta consideradas em função da situação — se entretanto não forem satisfeitas as reivindicações oportunamente apresentadas naquela Direcção-Geral.

Os trabalhadores pretendem que lhes sejam pagas ajudas de custo de 1400 escudos, previstas legalmente, e o reembolso dos transportes para os locais de residência e trabalho, este em Pegões, no regresso, ao fim-de-semana.

Segundo os conferentes, a DGHEA possui um parque de máquinas de apoio à agricultura, nivelamento de terrenos e terraplanagem, que aluga predominantemente a agricultores e autarquias. Nas máquinas trabalham 58 condutores.

Actualmente, devido à situação em causa, na interpretação dos trabalhadores, os alugadores estão a recorrer a parques de máquinas privados — que saem mais caros, mas não obrigam a alimentação e alojamento dos condutores.

Trabalhadores que regressaram a Pegões por os alugadores não lhes fornecerem alimentação e alojamento estão a ser alvo de inquérito por parte da DGHEA.

Icesa: viável ou não?

Balsemão não recebe sindicatos

«Não há mesmo reunião com os sindicatos por causa da Icesa: o assunto é com o Ministério das Finanças». Esta a resposta do gabinete do primeiro-ministro, Pinto Balsemão, a um pedido de audiência que lhe foi feito pelos sindicatos, e segundo estes, em comunicado ontem emitido. Anteriormente, lembra-se, uma concentração de trabalhadores da empresa Icesa tinha sido aconselhada a entregar uma moção aprovada ao chefe da PSP em serviço.

pessoas & factos

Diariamente em Vilamoura “Arraial Algarvio”

Preencher a falta de animação turística e de espectáculos no Algarve é o objectivo do «Arraial Algarvio», uma festa diária num amplo recinto de 20 mil metros quadrados, em Vilamoura. Mais do que um espectáculo de folclore, a intenção é mostrar, de uma forma integrada e participada pelos turistas, a alma e cultura do povo do Algarve, através do seu artesanato, danças, cantares, tradições e jogos populares.

A festa tem uma determinada ordem: o início representa o acolhimento algarvio, com os seus aperitivos típicos e sangria. Segue-se a apresentação dos trabalhos de artesanato (doces, cobres, barros, trabalhos em couro, vergas, etc) e depois dançar ao som do acordeão, comer a sopa de ameijoas, jogar à corda, à malha, subir ao pau ensebado, arriscar na tómbola, fazer a corrida de sacos. Em resumo, uma noite que passa depressa sob o luar algarvio.

O «Arraial Algarvio» constitui, juntamente com os Restaurantes «O Caldeiro» e «Taverna O Caldeiro», Bar, «O Tostão», um grupo de empresas hoteleiras: a «Anigarbe», que tem ainda como apoio uma criação de porcos em Porto de Mós, e uma outra criação de vacas e produção de vinho e frescos em Abitueiras, Santarém, além de uma sociedade central de gestão (a «Segicel»), com sectores de Gestão, Contabilidade e Marketing.

Inaugurado há dias, o «Arraial Algarvio» vem diminuir o relativo vazio da vida de lazer e turismo do Algarve, bem pobre de divertimentos e ocupações.

Novos horários para os Caminhos de Ferro

Já está à disposição do público a última edição do «Guia Geral de Caminho de Ferro» — única publicação do género que se publica mensalmente no nosso país. Esta tiragem do GGCF insere já todas as alterações verificadas em todos os horários da rede ferroviária nacional e serviços internacionais.

A «Editorial Aliança» na Rua Formosa, 49 do Porto — que edita este útil e indispensável guia de bolso há 48 anos — envia-o gratuitamente a todos os interessados que aos seus pedidos juntem vinte escudos para fazer face às despesas de expediente e portes.

Novos voos da Lufthansa

Os voos directos da Lufthansa, de Frankfurt para a capital iraniana, interrompidos desde há tempo por motivo dos acontecimentos naquele país, foram entretanto retomados com um horário com muito interesse para os passageiros que pretendem viajar de Portugal para o Irão. Por outro lado, a Lufthansa e a Philippine Airlines fecharam um convénio, para voos em «pool», na rota Frankfurt-Maniila, aplicando-se nesta rota a «tarifa de férias» que vigora desde 1.º de Abril de 1981.

Dirigente da Lufthansa agraciado

O presidente da República Federal da Alemanha, agraçou com a grã-cruz da Ordem do Mérito o dr. Herbert Culmann, presidente do Conselho de Administração da Lufthansa. O dr. Culmann, de 60 anos e há já 28 anos ao serviço daquela transportadora aérea alemã, desempenha este cargo desde Agosto de 1972.

BESCL moderniza-se em Alcoutim

No momento em que se anuncia que as ligações com Espanha vão sofrer novo incentivo com a construção da ponte internacional sobre o Guadiana, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa inaugurou esta semana novas instalações em Alcoutim.

Com a abertura de uma agência do BESCL em Maio de 1977, Alcoutim, concelho fronteiriço do distrito de Faro, viu criadas as condições para implementação de uma nova fase do seu desenvolvimento económico do qual passaram a beneficiar os diversos sectores de actividade, com especial destaque para as áreas mais influentes — agricultura e emigração.

Esta inauguração integra-se num dos objectivos globais daquela instituição que visa dispor de bons locais de trabalho para proporcionar maior eficiência na prestação dos serviços e maior comodidade aos clientes e público em geral.

Quintuplicar as exportações é a meta da G. M. de Portugal

As previsões da General Motors de Portugal no campo das exportações de componentes para a indústria automóvel para 1982 excedem os 20 milhões de dólares, (mais de um milhão de contos), o que representa 5 vezes o valor a exportar em 1981.

Começa assim a tomar forma a política de investimentos da G.M. em Portugal, pois mais de 80% dos valores a exportar dizem respeito a produtos das novas fábricas de componentes INLAN, em Ponte de Sor, e CABLESA, em Linhó. Por outro lado, aumenta o valor de exportações a efectuar por empresas nacionais, para fábricas da empresa em outros países.

Quando o programa de exportações de empresas independentes foi iniciado em 1977 pela G.M., o valor dos componentes foi pouco superior a 26 mil contos. Em 1980 atingiu-se cerca de 400 mil contos, o que constituiu um máximo, visto ter decrescido para cerca de 200 mil contos em 1981, devido à crise que tão duramente atingiu a maior parte das empresas automobilistas.

As perspectivas para 1982, com o lançamento no mercado europeu de um novo modelo Opel a fabricar em Espanha, permitem antecipar valores exportáveis de Portugal excedendo o objectivo que a General Motors estabeleceu de mais de um milhão de contos.

S. A. S. aumenta conforto dos passageiros

Em 1 de Setembro a SAS introduz na primeira classe dos seus Boeing 747, nos voos de Nova Iorque e Los Angeles, as poltronas «Dormette». Em 1 de Dezembro, será a vez dos DC-10, nos voos para outros pontos dos Estados Unidos e ainda para a América do Sul, África e Extremo Oriente.

De veludo, e inteiramente reclináveis, as «Dormettes» proporcionam um grande conforto para dormir, aumentando mais 50% o espaço para as pernas de cada passageiro.

Em 1 de Dezembro, todas as cabines de primeira classe dos DC-10 da SAS serão também equipadas com «Dormettes», passando a acomodar 10 passageiros em vez dos actuais 16. Por detrás das cabines de primeira, serão instalados bares, para serviço em pé.

“Não há vencidos nem vencedores”, afirma Natusch

Revoltosos e Junta Militar chegaram a acordo na Bolívia

O general Alberto Natusch Buch um dos chefes do levantamento militar na Bolívia, deu hoje por concluída a rebelião iniciada segunda-feira na cidade de Santa Cruz, no leste do país.

Natusch revelou ter chegado a acordo com a junta governativa militar no âmbito das conversações de mediação patrocinadas pela Igreja Católica.

O líder revoltoso esteve reunido várias horas com membros da junta e autoridades eclesásticas na base aérea de El Alto, em La Paz, e declarou que o resultado do encontro fora positivo, conseguindo evitar-se «o flagelo de uma guerra civil».

«O documento que assinámos em La Paz garante que, através da amplitude e da vocação que têm as forças armadas, existe o propósito de contribuir para a unidade nacional» — afirmou Natusch através da emissora revoltosa «da dignidade nacional», que deu por concluídas as suas emissões.

O movimento militar desenha-

deado segunda-feira por Natusch e Lucio Anez Rivera, também general, visava antes de mais a demissão do presidente Garcia Meza, que se concretizou pouco mais de 24 horas depois do levantamento.

O reconhecimento do comando da junta governativa constituída pelos chefes dos três ramos das forças armadas que sucedeu a Garcia Meza e uma próxima reunião de chefes das grandes e pequenas unidades militares são os pontos destacados do acordo assinado na reunião da base de El Alto.

O acordo revelado em Santa Cruz, contém cinco pontos:

—O comando conjunto revolucionário (de Natusch Busch e Anez Rivero) reconhece a junta de comandantes.

—A junta compromete-se a levantar as medidas restritivas contra os militares afastados na sequência de movimentos contra Garcia Meza, que podem reingressar nas respectivas unidades.

—Ficam sem efeito as medidas

contra os militares exilados.

—O comando conjunto revolucionário aceita a reunião de grandes e pequenas unidades militares em data a fixar.

—Uma vez assinado o acordo, as unidades estacionadas em Santa Cruz devem regressar à sua actividade normal.

Relativamente a este derradeiro ponto, os militares de Santa Cruz, 900 quilómetros a leste de La Paz, receberam já ordens para se colocarem às ordens dos seus comandos tradicionais. A disposição foi ditada pelo general Natusch Busch.

Calcula-se que um terço das forças armadas bolivianas se tenha concentrado em Santa Cruz, contando além disso os revoltosos com o apoio de outras unidades nas províncias de Beni, Cochabamba e Potosí.

«Não há vencedores nem vencidos» — anunciou Natusch Busch, tendo a seu lado Anez Rivero.

Natusch que foi por breves dias presidente da república em Novembro de 1979, assegurou

que se retirará para a vida civil «para não ser um factor de controvérsia».

Acrescentou que a decisão de chegar a um acordo foi sua e agradeceu o apoio que o movimento despertou no povo boliviano.

Fazendo repetidos apelos à unidade, Natusch pediu ao povo que «dê a sua confiança às forças armadas para se conseguir progressivamente que a constituição política seja a única lei para governantes e governados».

O fim do centésimo nonagésimo quarto golpe de Estado em 156 anos de história da Bolívia deixa assim no poder a junta que sucedeu a Garcia Meza, cujo «homem forte» é o general da força aérea Waldo Bernal.

Não foi possível confirmar se a «reunião entre grandes e pequenas unidades militares» referida no acordo e a realizar brevemente se destina a escolher um novo chefe de Estado entre os militares.

A morte de Omar Torrijos Ramsey Clark acusa a CIA

Respondendo às acusações sobre a participação da CIA americana na morte do general Omar Torrijos, personalidades oficiais americanas negaram o papel do departamento de espionagem no acidente que o vitimou. Contudo, segundo a agência Nova Nicarágua, o ex-ministro da justiça americano, Ramsey Clark, declarou que «se perguntarem qual a causa do acidente do avião panamiano em que se encontrava o general Torrijos, pode dizer-se que foi a CIA».

Ao tomar a palavra na capital mexicana Clark afirmou que a CIA se especializou na organi-

zação de operações criminosas, recordando o caso Watergate. Segundo a mesma fonte, há muito que a CIA tencionava eliminar o líder panamiano que dirigiu a luta do povo deste país pela supressão do enclave colonial americano na zona do canal.

A morte de Torrijos deve ser incluída no contexto de uma série de acidentes aéreos ocorridos nos últimos tempos, que atingiram o chefe do estado-maior do exército peruano e o presidente do Equador, afirmou por seu turno, em Manágua, Jaime Vilog, membro da direcção nacional da Frente Sandinista de Libertação Nacional.

Polónia Kania está doente

O governo polaco confirmou ontem que o líder do Partido Operário Unificado Polaco (POUP), Stanislaw Kania, se encontra doente há três dias, mas esclareceu que não houve necessidade de ser hospitalizado.



Stanislaw Kania

A declaração feita a correspondentes estrangeiros pareceu destinada a acabar com a especulação sobre o estado de Kania, 54 anos, depois das notícias de que tinha sido hospitalizado. Segundo alguns comentadores a doença de Kania teria talvez um

carácter diplomático, já que este se devia deslocar a Moscovo nos próximos dias.

Espera-se que o dirigente do POUP possa presidir na terça-feira a uma reunião do plenário do novo Comité Central do partido, de 200 membros, reunião que estava inicialmente prevista para hoje.

Perto de um milhão de trabalhadores fizeram ontem greve de algumas horas nas minas, nas fábricas e nos transportes, havendo desfilado pelas ruas a exigir menos restrições ao fornecimento da carne.

A confederação sindical independente Solidariedade pediu às suas diversas secções que não fossem para a greve antes de uma reunião que os respectivos dirigentes deverão efectuar na segunda-feira mas na zona de Katowice o trabalho parou mesmo assim durante quatro horas.

O golpe militar abortado de 23 de Fevereiro em Espanha, foi classificado «delito de rebelião militar» pelo procurador militar encarregado do processo. Nas conclusões provisórias, o procurador pede penas até 30 anos de prisão para alguns militares

A demissão do Meios pelo fim da “a

A «irrevogável» demissão, quinta-feira à noite, do general Golbery do Couto e Silva, chefe da casa civil do presidente brasileiro João Figueiredo, revela uma crise do poder que certos observadores políticos consideram como a mais grave sofrida pelo regime militar desde o golpe de Estado em 1964.

A primeira questão que se coloca, entre os meios políticos, é saber qual o futuro da política de abertura democrática, de que o general Golbery foi o principal artífice desde o Governo do general Ernesto Geisel.

Embora não tenham sido oficialmente revelados, os motivos da demissão do general Golbery do Couto e Silva não são mistério. Desde há várias semanas, os observadores políticos tinham já notado o crescente desacordo do chefe da casa civil do presidente face a certas medidas de carácter social e económico que, em sua opinião, contrariam o processo de redemocratização gradual e controlado do regime, tal

como ele o concebera.

Para o general Couto e Silva, o problema do regime, consiste em solucionar o dilema existente entre a necessidade de «flexibilidade» política, imposta pela opção da democratização do regime, e a firmeza exigida pelo agravamento da crise económica. Mas, para o chefe da casa civil do presidente, a solução política deve prevalecer sempre sobre a solução económica.

A este título, registaram-se sérias fricções, recentemente, nas relações entre o general Couto e Silva e António Delfim Neto, ministro do Plano e principal coordenador da política económica do Governo.

O desacordo entre os dois homens manifestou-se, ultimamente, a propósito da crise da previdência social. Considerando que salvar a previdência social, actualmente em estado de falência, é indispensável à condução do processo de redemocratização e à vitória para o general Couto e Silva, a solução exigida por Delfim Neto e aceite pelo presidente não passa de um pa-

Controladores aéreos nos

Para acabar com Reagan desp todos os grev

Apesar das manifestações de solidariedade de muitos sindicatos de controladores aéreos estrangeiros, o Governo americano continuou ontem a enviar cartas de despedimento aos agulheiros do céu em greve desde segunda-feira.

Segundo a Administração Federal da Aviação (FAA), o tráfego aéreo parece ter tido ontem a mesma importância que na quinta-feira: 79% dos voos regulares foram assegurados.

No entanto, segundo Robert Poli, presidente do Sindicato dos Controladores (PATCO), este número é falso dado que não leva em linha de conta o facto de que a aviação particular foi de facto bloqueada em terra desde o início do movimento de greve.

Os controladores, que ganham entre 20 000 e 50 000 dólares anuais, reclamam um aumento salarial de 10 000 dólares em média (cerca de 67 contos), bem como uma redução do seu tempo de trabalho de 40 horas para 32 horas semanais.

O director da FAA, Lynn Helms, indicou, por seu turno, que o nível actual de actividade dos transportes aéreos, cujo controlo é assegurado por não-grevistas e por cerca de 500 agulheiros militares, estava bloqueado até ao princípio de Setembro. Um plano de 6 meses será em seguida posto a funcionar, de forma a que o tráfego

regresse progressivamente ao seu volume anterior à greve, e aos despedimentos dos grevistas.

Ontem, o Governo federal reafirmou que a greve era considerada como terminada e que os grevistas já não tinham a possibilidade de regressarem ao trabalho, a menos que pudessem provar que a sua ausência era justificada.

Segundo o Governo dos EUA os funcionários federais não têm o direito de greve pelo que são despedidos em caso de paralisação. Têm uma semana após a recepção da carta de notificação do despedimento para indicarem a razão da sua ausência.

Por outro lado, o presidente da poderosa central sindical AFL-CIO, Lan Kirkland, confirmou o apoio dos seus 15 milhões de membros aos grevistas do PATCO, mas deu a cada sindicato membro a liberdade de respeitar ou não os piquetes de greve dos controladores.

O PATCO pretende sobretudo que os técnicos e mecânicos das companhias aéreas se recusassem a passar os piquetes, de forma a que as companhias aéreas, também bloqueadas então, pressionassem o Governo.

Solidariedade internacional

Entretanto, as reacções a nível mundial sucedem-se. Assim, os

Pedidos trinta anos

inculcados, soube-se ontem em Madrid.

O procurador militar, general José Manuel Claver, remeteu as suas conclusões ao Conselho Supremo de Justiça Militar, finda a fase de instrução.

Os 26 advogados dos acusados disporão, a partir de agora, de 40 dias para estudar o «dosier» de Instrução, com 12 000 folhas e pedir suplementos de prova, se os considerarem necessários.

24 horas

MAIS UM À BEIRA DA MORTE — O estado de saúde de Tom McIlwee, que observa há 61 dias uma greve da fome na prisão de Long Kesh piorou na sexta-feira à noite, indica um comunicado do «Comité Blocos H» de apoio aos presos. Entretanto o Governo inglês recusou mais uma vez as propostas de solução da crise que lhe foram apresentadas pelo Governo da República da Irlanda e pelos próprios grevistas da fome.

CONDENAÇÕES — Um grupo de 21 alunos e professores universitários, foram hoje condenados de três a 14 anos

de cadeia devido aos motins de Março e Abril na província jugoslava de Kosovo.

VIOLENCIA POLITICA — A disposição para a violência política aumentou na República Federal da Alemanha, principalmente por parte da extrema-direita, declarou hoje o ministro do Interior, Gerhart Baum, ao apresentar um relatório sobre a segurança interna.

Em 1980 registaram-se 113 actos de violência perpetrados pela extrema-direita, contra 97 em 1979.

EUA/CHILE — Coincidência o subsecretário chileno dos Negócios Estrangeiros, Ernesto Videla, declarou hoje ter verificado nas conversações com

uma enviada do presidente Ronald Reagan «plena coincidência» quanto à solução pacífica de controvérsias existentes na América Latina.

LIBERTAÇÃO — A Amnistia Internacional pediu hoje a libertação do engenheiro soviético Alexei Nikitin, detido numa clínica psiquiátrica na União Soviética.

A Amnistia Internacional, que conta com o apoio das organizações sindicais holandesas «CVN» «FNV», entregou hoje a mensagem na Embaixada Soviética em Haia.

IRAQ/IRAQUE — O presidente iraniano Mohammad Ali Rajai, declarou hoje a uma delegação mediadora dos Paí-

ses Não-Alinhados que o destino da guerra com o Iraque será decidido no campo de batalha.

GREVE — Os médicos peruanos iniciaram ontem uma greve geral ilimitada, apesar das ameaças do Governo para os dissuadir.

O movimento está a ser seguido em todo o país, segundo afirma a Federação Médica do Peru, que tem 13 000 filiados. Porém, o Governo afirma que 60 por cento dos médicos se apresentaram no trabalho, pelo que a greve foi um fiasco.

ANGOLA-FRANÇA — Uma delegação francesa chefiada por Guy Penne, conselheiro da Presidência da República francesa para os Assuntos Africanos,

chegou na noite de ontem a Luanda, vinda de Brazzaville, para uma visita de trabalho à RPA.

SATÉLITE — Um satélite soviético-búlgaro «Intercosmos Bulgária 1300», destinado a prosseguir as pesquisas na ionosfera e na magnetosfera, foi ontem lançado na URSS.

LIBERTAÇÃO — Um porta-voz do Ministério do Interior anunciou sexta-feira em Buenos Aires, que acabam de ser soltos trinta e um presos,

que estavam «ao dispor do poder executivo», isto é, detidos sem processo nem julgamento.

APOIO — O presidente do sindicato polaco independente Solidariedade, Lech Walesa, acaba de dar «o seu mais vigoroso apoio» a dois sindicalistas chilenos que desde há um mês se encontram detidos.

FLOR — A maior flor do mundo, a Rafflesia, cujo diâmetro pode atingir os 90 cm, corre o risco de desaparecer da Indonésia — declara o dr. Willem Meijer, biólogo da Universidade do Kentucky.

Segundo este biólogo americano, a flor, descoberta em 1818 por Sir Stanford Raffles, está a desaparecer, vítima da urbanização e do desflorestamento.

do general Couto e Silva no Brasil

liberais receiam 'abertura democrática'



Couto e Silva o artífice da «abertura» brasileira

liativo e de profundo erro político.

Perante esta atitude, o presidente Figueiredo, irritado, viria a declarar: «Aceito a colaboração mas não admito a tutela seja de quem for».

Considerado até então como a eminência parda do regime, o chefe da casa civil sem dúvida considerou as palavras do presidente como uma desautorização, o que precipitou, nele, a decisão de se demitir.

O general Couto e Silva abandona assim, após dez anos, as rédeas da política brasileira, por não ter conseguido que prevalecesse o seu ponto de vista segundo o qual é indispensável usar de «flexibilidade» para garantir a vitória do partido governamental (Partido Democrata Social) nas eleições gerais de 1982.

Delfim Neto parece ter ganho o conflito. Os observadores salientam e recordam ter sido a servir-se dos instrumentos de repressão do poder militar que o ministro do Plano conseguiu, há pouco mais de dez anos, o seu famoso «milagre económico». Nos meios políticos liberais, teme-se, assim, que Delfim Neto se deixe tentar, passando a defender o endurecimento político do regime a fim de conseguir concretizar o seu plano de salvação económica.

A demissão do general Couto e Silva revela uma crise do regime de que é difícil avaliar as implicações, no que respeita às relações de forças entre os adeptos de maior liberalização e defensores do abrandamento do processo de redemocratização do país.

Feiticeiro do poder, Maquiavel, eminência parda: os epípetos não faltaram para definir aquele que, depois de ter participado em quase todos os «complots», desde há dez anos segurava as rédeas da política brasileira, no seu discreto gabinete do palácio presidencial.

Admirado e detestado, simultaneamente, profundamente conservador mas defensor da democratização do regime, brilhante mas discreto — a personalidade ambígua do general Couto e Silva, de 70 anos, não deixa ninguém indiferente. O estratega da redemocratização gradual e controlada do regime brasileiro criou, para si próprio, a lenda de artista da política.

(Por Michel Trichet da AFP)

os EUA

m a greve pede vistas

pilotos de linha e o pessoal navegante belgas indicaram que não assegurariam os voos com destino aos Estados Unidos, se se verificasse que as condições de segurança para os mesmos já não são asseguradas.

Os pilotos belgas tinham boicotado, por razões idênticas, os espaços aéreos francês e grego, quando os controladores destes países entraram em greve em anos anteriores.

Em Paris, os controladores franceses acabam de lançar um aviso às tripulações dos aviões que vão para os EUA, acerca da situação «perigosa» criada pela substituição dos controladores civis americanos, em greve, por «pessoal não qualificado».

Por outro lado, as duas organizações sindicais de controladores aéreos franceses decidiram também efectuar diligências junto da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT), para pedirem a sua intervenção, tanto contra a detenção dos grevistas, «lançados para a prisão como criminosos de direito comum», como contra o plano de substituição dos grevistas, previsto pela Administração Federal da Aviação (FAA).

Finalmente, as duas organizações enviaram telegramas de protesto contra a atitude das autoridades americanas às autori-



Controladores aéreos do aeroporto Kennedy em greve (Telefoto Upl/Anop/«DL»)

dades diplomáticas dos EUA em França, bem como às delegações da FAA em Paris e Bruxelas.

Enquanto isto, os controladores aéreos noruegueses impediram ontem a descolagem de todos os aviões com destino aos Estados Unidos numa demonstração de solidariedade com os seus colegas norte-americanos.

Um porta-voz dos cerca de 300 controladores de tráfego

aéreo da Noruega declarou que esta acção se prolongará indefinidamente mas não revelou quantos aviões foram afectados.

Além do boicote aos aviões para os Estados Unidos, os controladores noruegueses e holandeses efectuaram ontem uma paralisação simbólica de 15 minutos durante os quais nenhum aparelho pôde aterrar ou descolar dos principais aeroportos dos dois países.

spanha

de prisão para Tejero

O procurador e os defensores redigirão depois as conclusões definitivas e o Conselho Supremo de Justiça Militar fixará, então a data do processo. De fonte judiciária, julga-se que este não possa iniciar-se antes

de Janeiro de 1982. Interrogado sobre as conclusões provisórias do procurador militar, Angel Lopez Montero, a advogada do tenente-coronel da Guarda Civil, Antonio Tejero, principal inculcado pelo «putch»

abortado, afirmou que será «muito difícil provar que houve rebelião militar» e mesmo «uma tentativa de golpe de Estado».

Durante a fase de instrução, o procurador militar interrogou mais de cem pessoas.

Ministro “manifestou esperança” de que os franceses saiam do Irão

O ministro francês das Relações Exteriores Claude Cheysson confirmou ontem «estar em curso um processo que deverá permitir o repatriamento dos franceses residentes no Irão».

Entrevistado pela Televisão, o ministro acrescentou que «qualquer comentário seria deslocado ou perigoso». Manifestou entretanto a esperança de que o processo acordado entre os representantes do Governo francês em Teerão e o Governo iraniano se desenrole como está previsto. Nalguns círculos franceses receia-se contudo que os iranianos não venham a cumprir o acordo a que chegaram com os diplomatas franceses e que prevê o repatriamento para Paris de 116 pessoas nos aviões de segunda e quarta-feira. 29 dos cidadãos franceses que viviam no Irão decidiram ficar neste país.

Ameaças

Um dignitário religioso iraniano, o ayatollah Meckini, afirmou ontem, segundo a Rádio Teerão captada em Paris, que «o povo iraniano procederá com a França da mesma maneira como agiu com a América se o criminoso Bani Sadr e o terrorista Radjavi não forem recambiados para o Irão».

Presidindo à oração de sexta-feira na cidade Santa de Qom (120 km ao Sul de Teerão), o ayatollah Meckini dirigiu uma advertência ao presidente François Mitterrand. «Se não entregar esses terroristas ao Irão — declarou — o povo iraniano, de punho erguido e gritando «Alá-O-Akbar», procederá consigo como com a América a quem fez morder o pó».

44 execuções

Um total de 44 «contra-revolucionários» foram ontem executados no Irão, depois de terem sido considerados culpados de haverem lançado granadas de mão e «cocktails molotov» e «morto pessoas inocentes» — anunciou a agência iraniana Pars. Dois dos sentenciados foram presos, julgados e executados no espaço de uma manhã.

As penas foram aplicadas pelo Tribunal islâmico central, em Teerão e em Kermancchah. Entre os executados encontrava-se Ahmad Reza Shadbakhsh, membro do Comité Central da Organização Marxista Mujahedeen Khaliq, que se encontra empenhada numa luta clandestina contra o regime.

O grupo, o maior executado num só dia em Teerão durante

os últimos meses, também incluía um dos assaltantes que na semana passada atentaram assassinar o deputado Asghar Oladi, que foi candidato à presidência da República.

Eleva-se assim a 77 o número de adversários do regime executados esta semana no Irão e a mais de 300 o total de fuzilamentos desde o derrube do presidente Bani Sadr, em 22 de Junho.

Ocupação da representação nos EUA

Um grupo de iranianos, opositores de Khomeini, ocupou ontem a secção de interesses do seu país na Embaixada argelina em Washington — revelaram fontes policiais.

Cerca de 25 pessoas foram presas por ocuparem esta secção diplomática e os ocupantes foram conduzidos para fora do edifício gritando «Morte a Khomeini».

«Quatro pessoas ficaram feridas, possivelmente por tiros de espingarda» — disse um porta-voz da Polícia.

Segundo algumas fontes um dos quatro teria sido morto mas a informação ainda não foi confirmada.

Segundo a revista «Stern»

EUA prepararam a guerra atómica em 1961

Os Estados Unidos prepararam-se para uma guerra atómica quando há 20 anos foi construído o muro de Berlim — revelou, na sua edição de ontem o semanário alemão «Stern».

Em vez da guerra atómica, os alemães federais levaram à prática, oito anos mais tarde, uma política de desanuviamento baseada praticamente nas propostas feitas então, pelos especialistas em política internacional do Governo norte-americano.

No livro «O muro, doze anos entre a guerra e a paz», editado pela «Stern», aparecem factos mantidos até agora em segredo pelo Pentágono, relativos à reacção de Washington à divisão de Berlim.

Henry Kissinger, Dean Acheson e McGeorge Bundy colaboraram com o Pentágono na preparação de um plano de actualização em Berlim: «se os acontecimentos o exigirem — referem os documentos do citado plano — a envergadura da operação poderá levar ao uso de armas atómicas».

Quando a 13 de Agosto de 1961 as tropas da Alemanha Democrática começaram a

construir o muro, os Estados Unidos temeram que tropas do Pacto de Varsóvia atacassem o sector ocidental ou que, como ocorreu na Hungria em 1956, se produzisse um levantamento popular na República Democrática Alemã.

A 22 de Agosto, 27 membros da Casa Branca, a CIA e as Secretarias de Estado e da Defesa reuniram-se em Camp David para traçar os preparativos de uma possível guerra.

«Na crise berlinense — informava-se aos observadores — é mais adequado adoptar medidas militares do que formulas diplomáticas».

As hipóteses norte-americanas previam que Moscovo firmaria a paz só com a RDA, à qual entregaria o controlo dos acessos a Berlim e impediria o trânsito de veículos aliados ocidentais pela RDA.

Os Estados Unidos previam também um levantamento popular na República Democrática Alemã, ao qual se inicia ainda parte do exército. Ao fim de vários dias de luta, os rebeldes

passariam a fronteira da Alemanha Federal para pedir ajuda.

O conflito generalizar-se-ia a uma guerra atómica entre a União Soviética e os Estados Unidos, da qual os alemães federais e democráticos seriam as primeiras vítimas.

Paralelamente a este plano de guerra — escreve a «Stern» — McGeorge Bundy recebeu a proposta de uma «política alemã» com semelhança surpreendente à «Ostpolitik» lançada em 1969 por Willy Brandt, o primeiro chancelheiro social-democrata da República Federal Alemã.

A troca de garantias para o acesso a Berlim Ocidental e a permanência dos aliados ocidentais, far-se-iam concessões sensacionais à URSS, e ao Pacto de Varsóvia: reconhecimento da linha Oder-Neisse, da RDA, negociações directas entre as duas Alemanhas e garantias para ambas, por parte da OTAN e Pacto de Varsóvia entre as quais se achava a criação de uma zona sem armas atómicas na Alemanha.

Contra a vontade dos pais

Tribunal ordena operação a uma criança inglesa

O Tribunal de Apelo de Londres ordenou ontem uma operação para tentar salvar a vida de um recém-nascido mongoloide, apesar da oposição dos pais.

Segundo a sentença ontem publicada, o tribunal decidiu que a criança, de 10 dias, sofrendo de mongolismo e com uma esperança de vida limitada a poucos dias, em virtude de uma

grave doença intestinal, deve ser operada.

Os pais afirmam que «a natureza decidiu pôr fim a uma vida que não podia ser frutuosa» e não desejavam esta intervenção, a qual sabem poder deixar a criança, que já sofre de mongolismo, gravemente diminuída devido a perturbações cardíacas.

O assunto foi levado a tribunal quando os cirurgiões tomaram a mesma posição dos pais. No primeiro momento, os juizes seguiram também essa opinião, mas o Tribunal de Apelo considerou que não podia «decidir suprimir uma vida» e que ninguém pode afirmar que a criança, com esta intervenção, não poderá conhecer «um pouco de felicidade».

Via Venexa

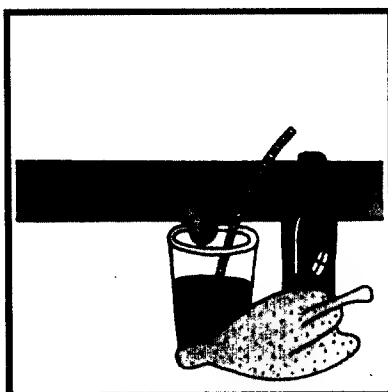
SAPATOS—MALAS

ALTA QUALIDADE

PARES ÚNICOS
BAIXA DE PREÇO

CENTRO COMERCIAL DE BENFICA, LOJA 5-F
ESTRADA DE BENFICA, 739 — 1500 LISBOA

NÃO
tome banho
sem ter feito
a digestão



544545



uma voz amiga estará contigo
Angústia Desespero Solidão

GREVE NOS CTT

POR UM ACT JUSTO, NEGOCIADO E NÃO IMPOSTO

POR UMA TABELA SALARIAL QUE REPONHA
O PODER DE COMPRA PERDIDO EM 16 MESES

PELO DIREITO À CONTRATAÇÃO COLECTIVA

PELO DIREITO À LIBERDADE SINDICAL E DE REUNIÃO

PELO RESPEITO À LEI DA GREVE E À LEI SINDICAL

CONTRA A REPRESSÃO

GREVE DE DUAS HORAS EM CADEIA
NOS DIAS 10-11 DE AGOSTO

GREVE GERAL
NOS DIAS 12-13-14 DE AGOSTO

ATÉ À CONQUISTA DOS NOSSOS DIREITOS

OS TRABALHADORES DOS CTT NÃO TEMEM AS AMEAÇAS DA ADMINISTRAÇÃO

A LUTA CONTINUA NÃO VERGAREMOS



A FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DAS COMUNICAÇÕES E TELECOMUNICAÇÕES
O SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES
O SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS TELECOMUNICAÇÕES — CTT



armazéns

CONDE BARÃO

SALDOOS



35º ANIVERSÁRIO

**NAS SUAS FÉRIAS
PODE COMPRAR O**



LITORAL AO SUL DO TEJO

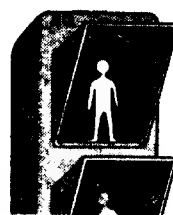
- **SESIMBRA** Tab. Gonçalves
Pedro Baptista Cardoso
- **PORTINHO DA ARRÁBIDA** Quiosque Arrábida **SINES**
- **Rest. Vela d'Ouro**
Centro Comercial Sines
- **VILA NOVA DE MILFONTES** Café Mira Mar
- **PORTO COVO** Augusto António Vilhena

LITORAL NORTE

- **BARCELOS** Casa Pedro
- **ESPINHO** Quiosque Reis
Pap. Ratoril
Aires Moreira Rocha
- **PÓVOA DE VARZIM** Albino Ferreira Lima
Clarisse Gonçalves
- **VILA DO CONDE** Altino Lopes Martins
- **VILA PRAIA ÂNCORA** Pap. Arcada
- **VIANA DO CASTELO** José Aires
Tab. Siso

Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias, ao preço de
15\$00 por exemplar
Pagamento antecipado através de
cheque ou vale de correio

Remete para **Diário de Lisboa** Assinaturas
R. Castilho, 185-1
1200 LISBOA



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores
têm de respeitar
a sinalização luminosa



Bani-Sadr, um homem perseguido

■ Eric Rouleau

□ Le Monde

De 28 de Janeiro de 1980

a 21 de Junho de 1981

A irresistível erosão dos poderes do presidente Bani-Sadr

1980

28 de Janeiro. — Bani Sadr é eleito presidente da República islâmica com uns 75% de votos. Decidido a exercer um poder real, funda uma frente política cujo objectivo é apresentar candidatos às legislativas previstas para 14 de Março.

20 de Março. — O imã Khomeiny declara que a primeira volta das eleições legislativas decorreu normalmente, dando assim a sua caução aos deputados do Partido Republicano Islâmico, em detrimento dos candidatos do presidente Bani Sadr, colocado em minoria.

25 de Abril. — A operação americana no deserto de Tabas dá um golpe severo no prestígio do presidente, que tinha empenhado a sua autoridade para obter a entrega dos reféns ao Conselho da Revolução, em troca de uma promessa de não ingerência dos Estados Unidos.

9 de Maio. — A segunda volta das legislativas confirma a vitória do PRI do ayatollah Behechti e a derrota dos partidários de Bani Sadr.

30 de Julho. — Bani Sadr pede ao Parlamento que adie «sine die» a designação de Radjai, cujas qualidades para primeiro-ministro contesta.

11 de Agosto. — Bani Sadr denuncia «os charlatões que mentem acerca do Islão» e que «se apossaram do poder para instalar no país uma ditadura clerical», fazendo-se assim porta-voz de todos aqueles que — desde alguns grupos de extrema-esquerda até à extrema-direita, passando pela burguesia liberal — se opõem ao regime islâmico.

1981

1 de Fevereiro. — O presidente, que fora mantido à parte das negociações para a libertação dos reféns, qualifica o acordo de Argel como um «mercado de patetas». No dia seguinte pede aos cidadãos que «resistam aos brutos e aos tiranos».

9 de Março. — O chefe do Governo, Radjai, acusa o presidente de querer formar um «Governo paralelo». A 11, o Majlis reforça os poderes do primeiro-ministro em detrimento dos do presidente.

20 de Maio. — Bani Sadr exige um referendo nacional a fim de solucionar o seu diferendo com o chefe do Governo «cujo único objectivo», segundo diz, «é o afastamento do presidente da República».

27 de Maio. — O imã Khomeiny interveio contra o presidente, lançando uma severa chamada de atenção àqueles que se opõem às decisões do Parlamento, «a mais alta autoridade do país». Bani Sadr contra-ataca, convidando a população «a resistir à ditadura que tentam impor-vos». O imã faz uma última advertência ao chefe do Estado ameaçando-o com os tribunais.

10 de Junho. — O imã retira ao chefe do Estado o comando das Forças Armadas. Na noite de 12 para 13 Bani Sadr entra na clandestinidade, depois de ter publicado uma proclamação denunciando o «golpe de Estado crescente destinado a privar-me, não só das minhas funções mas também da minha vida».

21 de Junho. — O Majlis, reunido na ausência dos deputados favoráveis ao chefe do Estado, vota o afastamento de Bani Sadr. O imã assina o decreto em que ele é destituído das suas funções de presidente. É lançado um mandato de captura contra o antigo chefe de Estado.

NUNCA abandonarei o Irão, dizia-nos Bani Sadr pouco antes da sua entrada na clandestinidade, no dia 12 de Junho.

Dois dias antes fora demitido das suas funções de comandante geral das Forças Armadas e esperava ser destituído da presidência.

A conjuntura parecia-lhe então de tal modo favorável que estava persuadido de que se a vontade popular continuasse a ser tão escarnecida, o Irão teria uma segunda revolução e a frente militar não tardaria a afundar-se. Contra toda a expectativa, as Forças Armadas logo prestaram obediência ao imã Khomeiny: os membros do clero que o apoiavam mudaram de campo ou mantiveram-se como observadores silenciosos. As tentativas de manifestações em seu favor foram reprimidas, a maior parte das vezes com sangue.

Em princípio Bani Sadr podia contar com o apoio activo de um aerópago de formações políticas da extrema-esquerda. Mas, se na maior parte dos casos se tratava de grupúsculos, o movimento dos moudjahidin do povo tinha meios, pelo menos ao que se pensava, de mobilizar amplas camadas da população. O partido de Rajavi dispunha sobretudo de militantes habituados à guerrilha urbana, praticada no tempo do xá, e de arsenais consideráveis. Mas a repressão foi de tal modo brutal — milhares de prisões e dezenas de execuções — que os moudjahidin pareciam nos últimos tempos incapazes de assegurar a protecção do ex-chefe do Estado.

Bani Sadr já não podia dar-se ao luxo de dirigir a resistência contra a ditadura a partir do território nacional. Se tivesse sido preso teria sido julgado por alta traição e possivelmente executado. O ayatollah Guilani, juiz do tribunal revolucionário da prisão de Evin, dissera durante uma conferência de imprensa: Bani Sadr merece três vezes a morte!

Não é uso dos tribunais islâmicos tomar públicas com antecedência, as acusações. Mas a imprensa estava repleta de acu-

sações cada uma das quais, ou quase, podia levar o antigo chefe de Estado ao patíbulo. A acreditar nas declarações oficiais ele teria sido o chefe da conjura contra-revolucionária, entregando-se a ataques frontais contra as instituições do Estado e os seus representantes eleitos, assim como actividades subversivas no seio das forças armadas. Era acusado de objectivos bo-

arquivos da Embaixada dos Estados Unidos em Teerão são possivelmente autênticos. Eles referiam conversas entre um representante dos serviços americanos de informação e Bani Sadr, primeiro em Neauphle-le-Château e depois em Teerão. No entanto, o agente que se fazia passar por um importante homem de negócios, explicava num relatório que ten-

estivera exilado entre 1964 e 1978 a fim de escapar à política do xá. Não precisou de consultar primeiro o Governo francês, visto que o ministro dos negócios estrangeiros Claude Cheysson declarara no dia 19 de Junho: A pátria dos direitos do homem não entregará, aconteça o que acontecer, um refugiado político, seja ele Bani Sadr ou qualquer outro...



napartistas. Não o diziam agente americano mas achavam que as suas relações com os Estados Unidos eram suspeitas. Opusera-se à tomada dos diplomatas americanos como reféns; anunciara, na época em que era ministro das finanças, a sua intenção de retirar os fundos iranianos dos bancos de além-atlântico, o que permitira ao presidente Carter congelar logo, no dia seguinte, todos os valores da República islâmica nos Estados Unidos; ele exagerava o perigo soviético para melhor justificar uma aproximação com os Estados Unidos.

Pior, depois de Julho, a imprensa reproduzia textos que mostravam as relações que Bani Sadr mantinha com a CIA. Os documentos encontrados nos

tava obter a colaboração do futuro presidente da República, oferecendo-lhe o lugar de conselheiro técnico com um ordenado de 1000 dólares por mês. O que não provava nada visto nenhum documento reproduzido na imprensa indicar que Bani Sadr estivesse a par da verdadeira identidade do seu interlocutor ou que tivesse aceiteado essa modesta oferta pecuniária. Mas o objectivo fora atingido: o equívoco era mantido a fim de macular a reputação do presidente abatido antes de ele ser, possivelmente, acusado de entendimentos com o inimigo.

As declarações de Cheysson

Bani Sadr resolveu então refugiar-se em França, país onde

As autoridades francesas exigiram, no entanto, ao antigo presidente iraniano que ele se compromettesse, por escrito, como é da tradição, a não se entregar a nenhuma actividade política, enquanto residir em França. Claro que também deve abster-se, assegura-se nos bem informados, de toda e qualquer declaração à imprensa.

O Governo francês deseja manter relações «normais» com o de Teerão, apesar do forte contencioso que separa os dois países. As autoridades islâmicas censuravam Paris pela sua atitude «não amigável». Segundo essas mesmas autoridades, a França tomara-se o «principal centro dos movimentos contra-revolucionários» permitindo, entre outras coisas, aos dirigentes do antigo regime imperial, manter reuniões públicas e dar conferências de imprensa. Por outro lado, os dirigentes iranianos queixavam-se de que a França recusava negociar eventuais compras de armamento, ao mesmo tempo que fornecia um substancial material militar ao inimigo iraquiano.

As queixas do Governo francês não são menores. As reivindicações financeiras decorrentes de várias nacionalizações e de denúncias unilaterais de contratos em curso, são avaliados, pelo menos, em quinze mil milhões de francos. Uma boa parte das facturas por pagar podia vir a ser assumida pelo contribuinte francês, na medida em que os capitais comprometidos foram garantidos pela Coface (Companhia francesa de seguros para o comércio externo).

A multiplicidade dos centros de decisão, na República islâmica, a ausência de uma política com o estrangeiro, as lutas intestinas, impediram até agora o Governo de Teerão de iniciar a menor negociação para solucionar o problema em suspenso. Talvez que o problema posto pela chegada de Bani Sadr a Paris permita esboçar, senão um acordo, pelo menos um diálogo que teria o mérito de concretizar as posições respectivas dos dois Governos.



DESPORTO

Empresário à frente do Estoril-Praia

O empresário Jorge Fausto Figueiredo deve ser o novo presidente do Estoril, o que se deverá concretizar na 3.ª feira. Jorge Fausto Figueiredo afirma ter sido convidado para o lugar pelos actuais presidente e vice-presidente, respectivamente José Benito Garcia e José Teles.

O empresário afirmou que pusera condições para aceitar o lugar, como a manutenção dos actuais dirigentes (incluindo os que lhe fizeram o convite). Jorge Fausto Figueiredo que apoiou a candidatura à presidência da República do general Ramalho Eanes, declara que «não tem interesse no lugar», mas que «também não foge às responsabilidades». «Não sou (fui) como Cavaco Silva, Eurico de Melo e companhia que parecem esfomeados pelo poder».

O novo presidente do Estoril revelou a possibilidade de o clube contratar o futebolista Jorge Gomes, do Benfica.

Jorge Fausto Figueiredo é neto de Fausto Figueiredo, o homem que há três quartos de século criou praticamente no nada o Centro Turístico do Estoril, levando ao crescimento povoações praticamente inexistentes na zona, como São João, Santo António e Monte Estoril. Da sua acção nasceu o Casino, o Tamariz e as suas Arcadas.

Nacionais de natação: Porto conquistador

O FC Porto conquistou ontem três dos quatro títulos dos 800 metros livres femininos nos campeonatos de natação de Portugal, a decorrerem até amanhã, em Coimbra.

Paula Santana bateu o recorde nacional senior da distância com o tempo de 10 minutos 16.90 segundos, Aida Leite venceu em juniores com 9.50.57 e Alexandra Silva triunfou em juvenis com 9.10.84. Sónia Sousa (Algés) ganhou em infantis no tempo de 10.10.84.

Na prova de 50 metros livres femininos (absolutos) a vencedora foi Paula Santana (FC Porto) no tempo de 29.05, en-

quanto João Dantas (Benfica) em masculinos, fez 26.00. Esta prova não atribui o título de campeão nacional pois é patrocinada por uma empresa desportiva privada.

Alexandra Nogueira (Algés) estabeleceu novo máximo nacional dos 100 metros mariposa femininos, na categoria de juvenis, com o tempo de 1 minuto 09.62.

Ana Grilo (Sporting) venceu a final de infantis com 1.13.40. Teresa Figueira (FC Porto) ganhou em juniores com o tempo de 1.10.34 e Liliana Santos (Benfica) obteve o título de seniores no tempo de 1.12.28.

Em masculinos, o FC Porto

conquistou os títulos de infantis e juvenis e o Benfica de juniores e seniores. Sérgio Esteves (infantis) fez o tempo de 1.14.93 e José Moreira (juvenis) obteve o melhor tempo com 1.05.09. Em juniores, João Santos fez 1.00.62 e Rui Ferreira (seniores) venceu no tempo de 1.03.38.

Algés (em juniores e seniores) e FC Porto, (em infantis e juvenis), triunfaram nas provas de 1500 metros livres masculinos. José Tomé fez 16.59.20 (em seniores) enquanto João Silva, (juniores) obteve o melhor tempo com 17.08.55. Celso Ribeiro venceu a prova de infantis, com 19.14.32 e Rui Borges triunfou em juvenis, com 17.09.50.

Xadrez:

mestre aos 14 anos

O português Luis Galego classificou-se em 11.º lugar no «Mundial» Juvenil de Xadrez, que se desenrolou em Córdoba (Argentina) com triunfo do inglês Stuart Conquest. Galego totalizou 4.5 pontos, os mesmos que um grupo de xadrezistas composto por Kekki (Finlândia), Saeed (Emiratos Árabes) e Voelzke (RFA). Conquest (14 anos) empatou na última jornada com o equatoriano Carlos Matamoros em apenas 11 lances e conquistou o título com 7.5 pontos em nove partidas. Perdeu apenas com o italiano Ennio Arlandi, que terminou no 2.º lugar com 6.5 pontos.

O xadrezista britânico passou a ser considerado «mestre da FIDE» (Federação Internacional de Xadrez) depois do triunfo no campeonato.

Korchnoi criticado
A agência soviética TASS critica o dissidente Viktor Korchnoi

por participar num torneio de xadrez na África do Sul. Sergi Kulik, comentarista da TASS, disse que Korchnoi lançou um desafio total à opinião pública e referiu que o xadrezista «depois de ter traído a sua pátria está a trair os ideais democráticos e o desporto internacional».

Korchnoi (actualmente apátrida) defronta o soviético Anatoly Karpov para o título mundial, este ano.



Para o «Rallye do Brasil»

Pela 2.ª vez a equipa Carlos Torres / António Moraes participa no «Rally Internacional do Brasil, que está a decorrer. Este «rally» pontualiza para o Campeonato Mundial de Pilotos. O carro do condutor português foi transportado por via aérea para o Brasil, num Cargo da «Varig».

Automobilismo

«Volta à Madeira» arranca hoje

O director da «Volta à Madeira» em automóvel, Luigi Valle, declara que é cedo para se sonhar com subidas de coeficiente: o essencial é que a Madeira defenda o seu rally.

A este propósito, refere que, embora a prova esteja em teoria muito bem estruturada, na prática as coisas passam-se de maneira diferente, podendo surgir falhas a comprometer seriamente a organização.

Ainda em relação à prova, diz esperar muita competitividade, pois as estradas da Madeira são muito duras e a média obrigatória de 60 quilómetros, sobretudo de noite, obrigará os concorrentes a andar quase tão depressa nos troços de ligação como nos troços conometrados. A propó-

sito dos concorrentes adianta serem de muito bom nível embora não fosse o conjunto que idealizara para esta edição da prova.

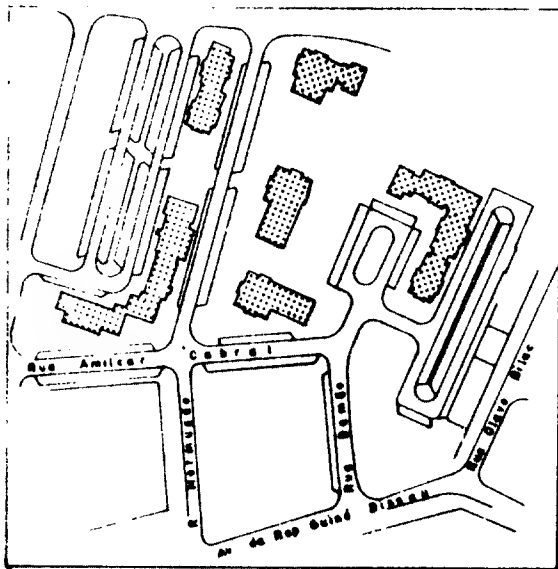
As vítimas participantes foram ontem sujeitas a verificações técnicas, tendo sido reprovadas cinco. Outras cinco por motivos vários (falta de transporte, acidentes em treinos, etc.) também não alinharão hoje, à partida.

Assim, 69 concorrentes participarão na 22.ª edição do «Rallye da Madeira», integrado no coeficiente três do «Europeu de Rallyes» que terá 1053 quilómetros divididos em duas etapas e incluirá 31 provas especiais de classificação, no total de 336 quilómetros.

MUNICÍPIO DE SETÚBAL SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

VENDA 501 FOGOS - QUINTA DO FREIXO

Construídos ao abrigo dos contratos de desenvolvimento para habitação pela COMPAR Construções e Empreendimentos Imobiliários, sarl.
Isentos de impostos.



HABITAÇÕES
2-3e4 ASSOALHADAS

Comercialização directa e por ordem de inscrição, prevendo-se a conclusão das habitações entre 1982 - 1984.

INSCRIÇÃO NOS S.M.H. DA CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL
PARQUE DAS ESCOLAS (À AV. LUISA TONI) TEL. 20894
A PARTIR DO DIA 12 DE AGOSTO, PELAS 9.00H.

18-A

Móveis e Decorações Lda

R. Luciano Cordeiro, 18-A LISBOA — TEL. 41384

**POR ALTERAÇÃO
DE MODELOS**

SALDAMOS

**COM GRANDES DESCONTOS
NÃO COMPRE
SEM NOS VISITAR**

DESPORTO

Futebol: hora de trocas

O defesa portuense José Luís vai ser cedido em definitivo à Sanjoanense, clube onde ingressou Niromar, outro elemento que representava o FC Porto e que os portuenses decidiram dispensar.

Outro dos jogadores que o FC Porto vai dispensar é o jovem «internacional» júnior Quinito, que ingressará na equipa vimaranense, orientada por Pedroto.

Fernando, o «central» que viajou de Braga para as Antas na última temporada, também será dispensado, embora ainda tenha mais dois anos de contrato com o clube «azul-branco». O Vitória de Setúbal já lhe apresentou condições.

O Académico de Viseu contratou o defesa Babalito, (que jogava no Rio Ave, depois de ter representado o Boavista). Além deste reforço, os viseenses estão prestes a contratar o brasileiro Serginho (do América do Rio) que viajará acompanhado do seu colega «Russo», outro avançado.

Joel, o antigo amorente que não conseguiu fixar-se na Luz, pode voltar ao antigo emblema, mas o Académico de Viseu propõe-se cobrir todas as propostas.

A propósito de Joel: o Académico de Viseu oferece 2000 contos ao jogador pelos serviços durante um ano.

Sporting batido na Secretaria

O Conselho Jurisdicional indeferiu o recurso do Sporting referente à final da Taça Nacional de Iniciados, mas não deixou de enviar o processo ao Conselho de Arbitragem, uma vez que foi muito duvidosa a actuação do juiz aveirense Raul Ribeiro.

Cassiano aliviado

Considerando várias atenuantes, o Conselho Jurisdicional da Federação reduziu, de sete para dois meses a suspensão de Cassiano Gouveia (ex-técnico do Chaves), diminuindo igualmente uma multa de 5250 escudos para 1500 escudos.

Marítimo nos Açores

A equipa de futebol do Marítimo do Funchal, da 2.ª Divisão nacional, joga no dia 22 em Ponta Delgada. Nesse encontro (de carácter particular) a turma madeirense defrontará o Oliveirense, da 3.ª Divisão nacional.

Farense vence Portimonense

O Farense derrotou ontem o Portimonense (1-0) num encontro particular disputado em Faro, inserido na apresentação da equipa da capital algarvia. Ao intervalo as equipas estavam empatadas a zero golos, tendo o tento da vitória sido apontado aos 72 minutos, por intermédio de Ângelo, a culminar uma excelente jogada com Orlando.

O Farense deu boas perspec-

tivas aos seus adeptos, jogando um futebol rápido e entrosado entre todos os sectores, denunciando um fio de jogo que se caracterizou pela rapidez, «pescando» apenas no remate.

Sob arbitragem de José Rufino (Faro) as equipas alinharam: Farense: Ferro (ex-Marítimo), Tavares César (ex-Portimonense), Cajuda e Guilherme (ex-Portimonense); Rachão (ex-Portimonense), Isidro (ex-Belenenses) e Skoida; Sanha (ex-Nacional da Madeira), Galvanito (ex-Belenenses) e Jairo (ex-Sanjoanense). Alinharam também: Ângelo, Carlos Manuel, Orlando (ex-Campinense), Leitão e Jonhy.

Portimonense: Delgado; Coelho, Quaresma, Amílcar e Murça (Rodrigues Dias 6 m); Paulo Rocha, Walter (Luciano 50 m) e Carlos Alberto; Tião (José Rafael 70 m), Jailson e Norton de Matos.

O defesa portimonense Murça, que saiu «tocado» aos 6 minutos de jogo, deverá ficar inactivo durante vários jogos.

Futebol na festa do «Avante»

A DORL do PCP está a realizar, no âmbito das actividades desportivas da «Festa do Avante», um torneio de futebol de salão que se disputa por três fases (fase distrital, local e nacional). A fase distrital teve a sua final no ringue do Magalhães Lima em Alfama (Largo do Salvador n.º 2 Lisboa) disputada pelas equipas Fórmula 8 e Juventude e Desportos de Sintra. A equipa vencedora passou à fase nacional em representação da ORL, que se realiza por altura da «Festa do Avante» no Alto da Ajuda.

Setúbal no fim

A equipa brasileira do Grémio de Porto Alegre conquistou o torneio «Salvador del Mundo» ao derrotar a selecção salvadoreña, por 3-2. Os portugueses do Vitória de Setúbal ficaram em último lugar, depois das derrotas com El Salvador e Grémio, por 2-1 e 5-0 respectivamente.

Campeonato francês

Resultados da 4.ª jornada do campeonato francês de futebol da 1.ª divisão: Paris St. Germain-Monaco, 1-2; Lens-Metz, 2-0; Brest-Laval, 2-2; Sochaux-St. Etienne, 2-1; Nantes-Estrasburgo, 2-0; Nancy-Bordeus, 0-0; Auxerre-Bastia, 2-2; Valenciennes-Lille, 4-0; Lyon-Tours, 2-1 e Nice-Montpellier, 1-0.

Classificação: Lyon, 8 pontos; Sochaux, 7; Bordeus, 6; Bastia, 5; Paris St. Germain, 5; Nancy, 5; Valenciennes, 4; Laval, 4; Nantes, 4; Estrasburgo, 4; Brest, 4; Monaco, 4; Montpellier, 3; Nice, 3; St. Etienne, 3; Lille, 3; Lens, 2; Tours, 2; Auxerre, 2 e Metz, 2.



Para cada sportinguista (Jordão ou Oliveira, nas imagens) sempre dois magiares estiveram em guarda de honra

Torneio Internacional Cidade de Lisboa: Sporting, 1-Hungria, 1

Sonho de asas cortadas

Com inteira propriedade (e nunca o sinónimo foi mais dilatado) o Sporting teve o pássaro na mão e deixou-o esgueirar entre os dedos, como areia fina. Conseguiu um golo soberbo, tentou depois a confirmação, mas quando tudo fazia prever que o êxito estava nas garras, veio o balde de água fria. Uma excelente selecção húngara, do melhor que temos visto por estas áreas, retirava dividendos de

um bolo em que o Sporting, com uma primorosa linha intermediária (Nogueira e Adermar e Oliveira vão fazer história nesta temporada) sentia a ausência de um estratega e goleador como Manuel Fernandes, a privar os «leões» de um sucesso que seria meio caminho andado para a conquista de um troféu que dizem valer um milhão de escudos.

Em todo o período inicial, parada e resposta foi o tom. Depois, o disparo fulminante de Oliveira levou a esperança a um quartel: só que ninguém poderia menosprezar o talento e o valor de homens como Kerekcs, Csapó, Nyilasi e companhia, a nova guarda desse profícuo futebol magiar que foi nosso enlevo nos tempos de Puskas e seus maiores galopantes.

Claro que um embate em princípio de época tinha de reflectir isso mesmo: de um lado, na selecção vermelha-branca, o anseio de garantir postos, de manter prestígio; por banda dos anfitriões, igualmente o afã (espelhado em Nogueira e Oliveira, os mordomos; Meszaros e Xavier, Virgílio e Barão, Inácio e

Eurico, as traves mestras) de ganhar o aplauso-incentivo que é fundamental para a dura e acre campanha que bate à porta.

Foi um jogo (como explico?) mais espectáculo que duelo de cristas, pois cada símbolo procurou colocar no tapete verde as melhores credenciais e os louros mais opulentos. Pena que a arbitragem, perfeita durante uma boa hora, não acabasse por quase tornar aquele bonito «show» de bola em coisa insi-

pida, incolor e inodora. Mas (vá lá, vá lá...) não teve influência nos números: e, para esta noite, para o primeiro tira-teimas, magiares quase figuram de galos na capoeira à espera de ver até onde os pupillos de Allison podem esbater ainda mais a palidez de um ataque benfiquista que está há três horas em jejum ou, pelo contrário, vislumbrando uma revolta e o reverso da medalha bem à flor da relva.

Neves de Sousa

Sporting: Meszaros; Barão, Xavier, Eurico e Inácio; Nogueira (José Eduardo, aos 84 m), Freire, Ademar (N'Wokocha, aos 50 m) e Oliveira; Virgílio e Jordão. Marcador: Oliveira, aos 50 minutos.

Hungria: Katzirs; Kerekcs, Szanto, Csapo, Garaba e Teth; Nyilasi e Csongradi (Sallai, aos 60 m); Torocski, Bodomyi (Rab, aos 82 m) e Kiss (Kovacs, aos 70 m). Marcador: Bodonyi, aos 72 minutos.

Árbitro: Mário Luís (Santarém), ajudado por José Vassalo e Agostinho Pereira. Cartão amarelo a Katzirs, por pontapear a bola para o ar em sinal de protesto contra um julgamento arbitral.

Logo é o «derby»

Logo, às 21.30, em Alvalade: Sporting-Benfica. Para vencer a competição, o Sporting carece de um êxito por mais de três golos de vantagem, caso contrário o troféu pertencerá à selecção húngara.

À atenção do Sporting

Claro que os responsáveis pela boa conservação do estádio sportinguista não podem ver tudo, ter conhecimento de todas as deficiências ou pequenas falhas que possam deteriorar o seu magnífico património. Mas, será demais pedir que, tanto quanto possível rapidamente, seja consertada a mesa-banca que está destinada ao «Diário de Lisboa», na bancada da Imprensa do parque verde-branco? Agradecemos.

MICROSCÓPIO

Hóquei benfiquista homenageado

Prosseguindo a tradição de homenagear as colectividades e os atletas que no país ou no estrangeiro cultivam o desporto e o ideal desportivo, a Central de Cerveja convidou para um almoço, seguido de visita às instalações da Fábrica de Cerveja de Vialonga, a equipa de honra de hóquei em patins do Sport Lisboa e Benfica, vencedora dos três últimos campeonatos nacionais e das três últimas «Taças de Portugal».

Veteranos pedalam

Numa organização da Associação de Ciclismo do Sul realizaram-se no Vimeiro duas corridas. A primeira reuniu cerca de três dezenas de ciclistas veteranos A e B e a segunda os Seniores B e Juniores onde competiram dezoito corredores.

Classificações em Veteranos (2 Voltas 36 Km. Média 34,150): 1.º Álvaro Bonifácio (Frutas A e B), 1.03.15; 2.º António Marta (Frutas A e B), m.t.; 3.º Leonel Marques (Frutas A e B), m.t.; 4.º

João Sarreira (Frutas A e B), 1.05.02; 5.º Fernando Carvalho (Pero Pinheiro), m.t.; 6.º Francisco Félix (Frutas A e B), m.t.; 7.º António Henriques (Frutas A e B), m.t.; 8.º David Portugal (Desportivo Portugal), m.t.; 9.º Fernando Costa (Frutas A e B), m.t.; 10.º Lino Marques (Frutas A e B), m.t. (Veterano B).

Seniores B e Juniores (4 Voltas 72 Km. Média 34,358): 1.º Alberto Leal (Pinheiro de Loures), 2.05.44 (Senior B); 2.º Carlos Marta (Campinense), 2.08.05 (Júnior); 3.º José Poeira (Pinheiro de Loures), m.t. (Senior B); 4.º Júlio Carvalho (Dimope), m.t. (Júnior); 5.º Luis Tavares (Tavira), 2.08.11 (J.); 6.º José Santos (Rodaplana), 2.08.45 (J.); 7.º Vítor Rodrigues (Rodaplana), m.t. (I); 8.º António Vieira (Pinheiro de Loures), m.t. (Senior B); 9.º Bernardino Antunes (Pinheiro de Loures), m.t. (S. B); 10.º João Sovelas (Dimope), m.t. (Júnior).

Equipas de Veteranos: 1.º Frutas A e B; 2.º Desportivo Portugal; 3.º Ginásio da Malveira.

Seniores/Juniores: 1.º Pinheiro de Loures; 2.º Dimope; 3.º Rodaplana.

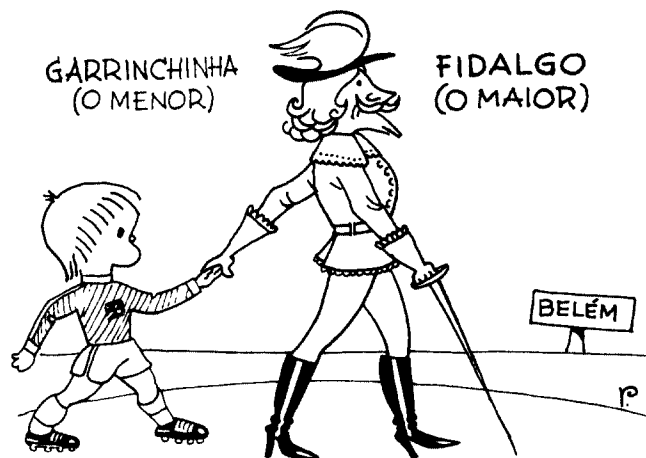
Ténis: Portugal bate o Luxemburgo

Portugal venceu o Luxemburgo por 5-0, num encontro a contar para a «Taça Valerio» em ténis (juniores) disputado em Gerona (Espanha). Para além de Portugal, participam a União Soviética, Luxemburgo, Bélgica e Espanha.

Resultados dos jogos: José Santiago-Jean Goergeu, 6-4, 7-5; Pedro Cordeiro-Jony Goudebourg, 6-1, 4-6 e 6-4; Sotero Rebelo-Paul Hoffman, 7-6 e 6-1; João Maio-Georges Faber, 7-5, 5-7 e 6-3.

João Lagos defronta hoje Manuel de Sousa e Miguel Soares enfrenta Azevedo Gomes nos jogos das meias-finais do «Torneio de Ténis RTP», a decorrer no Estádio Nacional. Nos quartos-de-final, disputados ontem, João Lagos venceu Nuno Alegre (6-1 e 6-4), enquanto Manuel de Sousa derrotou José Luis Fernandes (6-7, 6-0 e 6-1). Mário Azevedo Gomes bateu Luis Filipe (7-5 e 6-0), ao passo que Miguel Soares derrotou Santos Costa (6-2 e 7-5).

O traço de Pargana



Isso não será descer, marquês?

STAR

LONDRES

SAÍDAS
AS
TERÇAS, QUARTAS,
QUINTAS, SEXTAS
E DOMINGOS

PEÇA O NOSSO
CATÁLOGO

88 VIAGENS

LISBOA • ESTORIL
PORTO • GUIMARÃES
FARO • FUNCHAL
PORTO SANTO



A Terra Prometida era na Síria ? Nova luz sobre as origens da Bíblia

Tábuas de barro que mais parecem feitas de pão bem cozido revolucionaram o conhecimento humano sobre a antiguidade no Próximo Oriente e contém uma mensagem que está a lançar nova e controversa luz sobre as origens da Bíblia.

As tábuas, velhas de quatro milénios e meio, falam da actividade diária no reino perdido de Ebla, uma civilização até agora desconhecida que floresceu numa área do norte da Síria que os arqueólogos acreditaram ser apenas uma planície barrenta desde tempos imemoriais.

Mais importante, talvez, as tábuas contêm o que alguns estudiosos consideram provas «sensacionais» de que muita da tradição cultural e linguística do Velho Testamento teve as suas raízes na cultura eblaita, existente 1600 anos antes de as palavras solenes «no princípio Deus criou o céu e a terra» terem sido escritas.

Uma equipa arqueológica italiana chefiada por Paolo Matthiae, da Universidade de Roma, descobriu as tábuas em 1975 após 13 anos de escavações junto de uma elevação arenosa

conhecida como Tel Mardikh, 48 quilómetros a sudoeste de Aleppo, na Síria.

Encontravam-se espalhadas entre as ruínas de um palácio completamente incendiado por invasores acadianos no século XXIII antes de Cristo.

A maioria das tábuas, em escrita cuneiforme, narram as actividades políticas e administrativas de Ebla. Descrevem um império que comerciava com terras distantes como os actuais países da Malásia e Sri Lanka e cuja sofisticada estrutura política rivalizou com as dos vizinhos na Mesopotâmia e no Egipto.

Ironicamente, quando os acadianos saquearam Ebla e mataram muitos dos seus 260 000 cidadãos, os fogos cozeram o barro das tábuas transformando-as em autênticas peças de cerâmica, assegurando que perdurassem até hoje.

Desde que foram descobertas, as tábuas têm fascinado os estudiosos por mencionarem nomes de pessoas e lugares lin-

guisticamente semelhantes aos encontrados depois na Génese e no Evangelho segundo São João do Novo Testamento.

Uma fala num homem chamado «A-da-mu» ou Adão, que foi governador de uma das províncias de Ebla. Outra, contendo informações comerciais, menciona uma mulher chamada «A-wa», que professores hebreus dizem assemelhar-se fortemente ao nome bíblico de Eva, «Hawwah».

«Este tipo de semelhanças tornam as tábuas de Ebla potencialmente mais significativas que a Pedra da Roseta», afirma Jacob Vrubel, professor de arqueologia na Universidade Temple de Filadélfia.

A Pedra da Roseta, descoberta em 1801 na costa mediterrânea do Egipto, forneceu a chave para a decifração dos hieroglifos egípcios.

«As extremamente espantosas semelhanças linguísticas tornam as tábuas muito contro-

veis para os sírios que supervisionam a equipa italiana em Ebla», declarou o reverendo Mitchell Dahood, um padre católico norte-americano que é deão de estudos orientais antigos no Instituto Bíblico Pontifical de Roma. O verdadeiro pesadelo sírio criado pelas tábuas é o de que se os judeus conservadores de Israel se aperceberem das implicações delas, nomeadamente de que os patriarcas vieram desta região síria, dirão: «Esta é a terra sagrada, pertence-nos» — disse Dahood.

Várias tábuas mencionam uma serpente má, «Na-ash Ba-ri-um» em eblaita, que corresponde de perto às palavras hebraicas para a serpente do mal, «Nahash Bariah», que surge no terceiro capítulo da Génese.

«Começa a compreender-se por que de todos os animais foi escolhida a serpente para tentar Eva. O escritor bíblico era conhecedor de uma tradição cultural anterior associando os répteis

ao mal», acrescentou Dahood. As tábuas descrevem mais de 500 deuses, muitos deles designados por nomes de pessoas e lugares que mais tarde surgem na Bíblia. Os «In-ra-mu», «A-ga-ru» e «Ish-ma-il» eblaitas são precursores dos bem conhecidos nomes bíblicos Abraão, da sua primeira mulher, Hagar, e do filho Ismael.

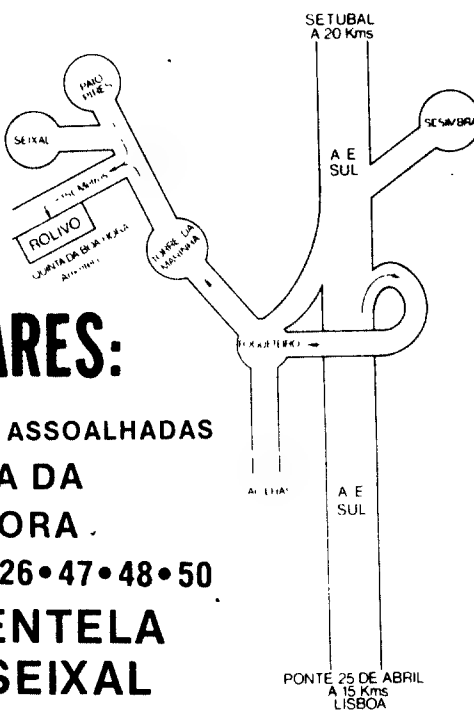
Uma tábua de Ebla menciona uma cidade chamada «A-nu-ka-at», que significa «Dedicação» e Dahood afirma que o nome é um claro antecedente do hebreu «Hannukah», ou «Festa da Dedicação».

Outra tábua que desencadeou furor entre os estudiosos contém uma referência a um rei chamado Ebrum, que reinou no ano 2300 antes de Cristo. O nome é espantosamente semelhante ao de Eber, descrito na Génese como o tetravô de Noé a antepassado de Abraão, pai bíblico dos judeus.

Andrew Marton (UPI)

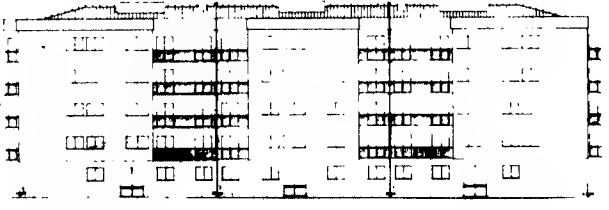


ROLIVO CONSTRUÇÕES, LDA.



ANDARES:
2, 3 e 4 ASSOALHADAS
QUINTA DA BOA HORA
Lotes • 26 • 47 • 48 • 50
ARRENTELA
2840 SEIXAL

INFORMAÇÕES
TELEFONES: 275 21 14 - 275 09 93
Das 9 às 13 e das 15,30 às 19 h.
NO LOCAL: Todos os dias incluindo Sábados,
Domingos e Feriados
das 10 às 18 horas



crítica de teatro

CARLOS PORTO

Um caso de telemorte

«JORGE», de Anthony West. Encenação: José Gil. Coordenação sonora: Paulo Braga. Cenografia: Miguel Gil. Assistente: João Paulo. Interpretação: José Lopes, Silvina Pereira, Criações Teatrais. Centro Sócio-Cultural dos Trabalhadores do Comércio. 1-8-1981.

Já lá vão onze anos! Em 1970, o teatro universitário rompia os diques do academismo reinante e revelava-se a matriz do teatro independente. No Porto, na clandestinidade possível, o TUP apresentava, como se fossem ensaios, o espectáculo com o título «Azul Negro». A primeira parte era preenchida com a apresentação da peça «George» do dramaturgo norte-americano (?) Anthony West, então como hoje completamente desconhecido (existirá?). O encenador era o argentino Augusto Fernandes que é, desde há anos, um dos grandes nomes do cartaz do teatro da R.F.A. Dois intérpretes eram revelação: Jorge Ferreira e Manuela de Melo. Do primeiro, sei que voltou esporadicamente ao teatro, de Manuela de Melo sei que passou pelo TEP e pelo Grupo António Pedro, que morreu ao nascer, e sei que podia ser uma das grandes actrizes do teatro português. Optou pela televisão: lá está na prateleira, com se não fosse um dos melhores elementos de toda a RTP!

O grupo «Criações Teatrais» (ex-Saltitões) foi buscar a peça

que, onze anos depois, mantém o seu poder corrosivo, a sua força comunicativa e que me levaram, na altura, a escrever: «O que começa por ser uma sátira ao poder alienante da televisão (utilizando um absurdo que lo-nesco não desdenharia) acaba por se transformar numa tragédia sobre as relações humanas (sobretudo, as relações matrimoniais) até atingir o dilaceramento da solidão última de signo beckettiano». (1)

Numa pequena sala do Centro Cultural dos Trabalhadores do Comércio, ao Rossio, o grupo «Criações Teatrais» repôs a peça de autor misterioso.

A hipótese, posta por José Gil, de ter sido o próprio Augusto Fernandes a escrever o texto, não deixa de ser razoável. «Jorge» é a história de um casal e de um aparelho de televisão. Curiosa a maneira como o encenador integrou o espectáculo no espaço social em que o inseriu. A sala começa por funcionar naturalisticamente. Jorge surge sentado no frigorífico. Este tem a porta aberta e vê-se o que pode ser uma maquete iluminada de um arranha-céus. Jorge apresenta-se. A janela da sala está aberta; ouvem-se os ruídos da rua, o silvo duma ambulância; entra a luz vermelhada e intermitente de um anúncio. Perfeito. Jorge fecha a janela (vidraça e portas de madeira). Mete-se, pois, no interior, recusa o mundo lá de fora. Na sala, além do frigorífico, há dois sofás, confortáveis

com coberturas brancas, e um aparelho de televisão colocado no solo. O programa pode começar, o espectáculo também. Os telespectadores são Jorge e a mulher. Entre eles, uma mesa pequena, uma lata de bolachas, um pequeno prato. No aparelho, o som de um filme com diálogos falados em inglês. A certa altura, ouvem-se a voz portuguesa: a de promoção do programa «Ou Vai ou Taxa». «Pode registar o seu aparelho» (é um bom achado). A mulher olha atentamente o aparelho, Jorge também, mas começa desde logo a sentir os sintomas da doença que o vai matar. Atrofia, há-de dizer o médico, de acordo com a informação que nos é dada pela mulher. Primeiro a paralisia ataca um pé. Jorge descalça-se, o que irrita a mulher (e se entra alguém?). E assim sucessivamente. Jorge vai ficando paralisado, à medida que o programa decorre e que a sua atenção nele se concentra. Consegue ainda caminhar, depois só pode arrastar-se, até já não poder andar, nem sequer mexer-se. Transpira e o suor do actor opera como se fosse o suor da personagem a liquefazer-se. A mulher olha a televisão, pouco preocupada.

Depois lamenta, é chato ter que ficar assim. A encenação marcou melhor o problema das relações entre o casal, apesar dos sinais um tanto estereotipados que o texto denuncia, do que

os perigos alienatórios da televisão: duvida-se que a doença surja como símbolo desses perigos. Mas mantém, aqui, alguma energia, alguma capacidade de terror.

Jorge com a morte a avançar gradualmente vai-se sentindo cada vez mais preso ao aparelho; pelo contrário, a mulher desprende-se relativamente dessa atracção, começa a entender o que se passa. Espectáculo em filigrana, é vigiar todos os pormenores: um afago na cabeça, um olhar furtivo ao aparelho, a maneira como ela se encosta placidamente no sofá dele, enquanto diz coisas terríveis; a sua preocupação obsessiva com o arranjo das coisas; a maneira de andar, de roçar a parede. A tensão sobe, mas falta um tempo de clímax, e o espectáculo vai-se tricotando nessa dupla procura-destruição de dois seres insignificativos, significantes. Um bom trabalho de encenação de José Gil, talvez o melhor que lhe vi.

José Lopes e Silvina Pereira não esgotam as personagens mas têm duas boas composições (ela lembrando vagamente a Vitória Principal de «Dallas» o que é outro excelente achado), dois trabalhos de minúcia, de atenção e tensão.

Um espectáculo que vale muito a pena.

(1) Ver «D.L.» — 8-6-1970, ou «Em Busca do Teatro Perdido» — 1.º vol.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

AVISO

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE DOIS LUGARES DE ENGENHEIROS CIVIS DE 2.ª CLASSE

Admitem-se dois ENGENHEIROS CIVIS DE 2.ª CLASSE, com o vencimento mensal de 24 300\$00, letra G.

Os requerimentos de admissão devem ser entregues no prazo de quinze dias após a publicação do presente aviso no «Diário da República», III série.

Seixal, 6 de Agosto de 1981

O Presidente da Câmara
Eufrásio Filipe Garcez José

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

AVISO

Admitem-se sete AJUDANTES DE JARDINEIRO, com o vencimento mensal de 11 500\$00, letra T.

Os interessados devem apresentar as suas propostas até ao dia 14 do corrente, na Secretaria da Câmara Municipal.

Deve ser indicada a experiência adquirida na actividade.

Seixal, 3 de Agosto de 1981.

O Presidente da Câmara
Eufrásio Filipe Garcez José

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

As raízes da mentira

O menino do primeiro andar, que toda a tarde assiste à vida na janela das traseiras, pergunta-me invariavelmente quando vou ou venho do supermercado:

— Hoje há televisão?

Digo-lhe que sim. Ficamos ali que tempos a palrar sobre isso. O menino mora num bairro onde só há casas para dormir, onde não se contou com as crianças: nem terrenos, nem jardins, nem espaços verdes, nem ginásio para brincadeiras, nada.

(Recordo-me daquele bairro em Vilnia, capital da Letónia, povoado de logradouros, relvados, campos, bosques, parques, recintos de jogos, ginásios. Ao fim da tarde, nos grandes espaços verdes — era um formigueiro de felicidade, atletismo, futebol, badminton, ciclismo, basquete — tudo era uma colectiva recuperação de alegria).

Pois o menino vive as suas horas na esperança da televisão que há-de chegar, para ele. Para ele, para tantos como ele que não têm férias, que se calhar não tem saúde — e quando nem ao menos terão uma janela das traseiras para espreitar a vida...

A esperança sai gorada quase todos os dias. Mas ontem, do mal (ou seja, do nada) o menos. Sempre tiveram o Popeye. Sempre são figuras que mexem, é certo que muitos não sabem ler, não compreendem as legendas e, bem vistas as coisas, muitas vezes nem ficam a perder nada com isso. Sempre vão percebendo a história, sempre vão aguardando o instante em que o «sailor man» emborça os espinhaços magrosos.

O mais curioso é que, terminado o «Tempo dos mais novos», a programação continua com Popeye. Consequências da desorganização que reina na TV. Popeye consome alimentos

naturais, por isso o vigor dele. O mesmo conselho nos vinha da América do Norte, através de um filme produzido pela União das Associações de Consumidores que são (ouvimos dizer) as mais poderosas do mundo.

Não tenho nada contra as associações de consumidores. Em primeiro lugar, e todas as pessoas têm o direito e o dever de defenderem um dos seus bens mais preciosos: a saúde.

Sou, isso sim, céptico quanto aos seus resultados no essencial, embora, aqui e ali, possam obter pequenas vitórias pontuais. Em verdade vos digo que é utópico levantar paredes seguras em terreno tão ingrato como uma sociedade apodrecida que elege o lucro como expressão máxima da maneira de ser da sua alma.

Nos Estados Unidos, com poderosas associações de consumidores, sabe-se que a alimentação continuamente se degrada. Porquê? Porque essas associações agem como polícias que aparecem depois do crime cometido. Essencial seria que se processasse a uma fiscalização na origem do produto, mas não há, da parte do Governo, estruturas montadas. Com os meios existentes, uma empresa só poderá ser inspeccionada de três em três anos...

Por outro lado, os grandes interesses dominam o Governo e evitam a publicação de leis que lhes seriam desfavoráveis. Acontecendo ainda que as cadeias de televisão estão nas mãos desses mesmos interesses — e não se atrevem a colaborar com as associações de consumidores...

E basta a gente lembrar-se do que aconteceu, entre nós, ao dr. Beja Santes, para compreendermos bem a natureza de certos obstáculos.

Bom. No **Telejornal** continua o regabofe da AD. Uns são pró-Balsemão, outros contra-Balsemão. Meneres Pimentel defende, Santana Lopes (quem?) ataca. Aquele diz, a respeito de congressos, que não se pode viver sempre disso. Por causa dos congressos, o País não pode ficar paralisado...

O outro alissa pelo congresso extraordinário. Que não é novidade no PSD, que foi mesmo um congresso extraordinário que voltou a trazer ao PSD o dr. Sá Carneiro...

Há pois novos Sás Carneiros prontos a avançar...

Como sempre, o fulcro do noticiário internacional, centra-o o **Telejornal** na Polónia. A engrenagem está montada sem olhar as despesas. Tudo serve para aumentar a confusão. A intriga assume por vezes aspectos caricatos compreensíveis em atrasados mentais como **O Tempo**, **O Diabo**, **O Dia**. Ora, com os demónios, de qualquer modo o **Telejornal** devia defender-se um pouco mais...

As conversações entre Sadat e Reagan também merecem a

desenvolvida atenção do **Telejornal**. Por vezes, aflora um sorriso. Reagan fala e a legenda diz: «Eu, para ser cándido, fui ouvido muito atento...»

O que ele queria dizer era «para ser franco», «para ser sincero». Mas o **Telejornal** acha-o cándido. Para amigos, mãos rotas. Cándido, ele?

Ao serão, o longo documentário «Hollywood» falou dos pioneiros de realização. Mas não só. A verdadeira natureza hollywoodesa vem constantemente à superfície.

Assim, King Vidor conta-nos que era impensável fazer um filme que não desse uma imagem positiva dos Estados Unidos. Impensável numa fita sem um fim feliz, aquilo que em linguagem camiliana se chama «happy end».

Conta o seu próprio caso: para uma fita sobre o casamento, que não podia acabar bem, filmou sete finais diferentes que submeteu a um público restrito.

Como se vê, meus caros, a mentira americana tem raízes mais fortes do que muitos de nós pensam...

quarteto

2.ª SEMANA

DRUGA
VIOLENCIA
DESPERTAR DO AMOR
NO MUNDO COOL DE

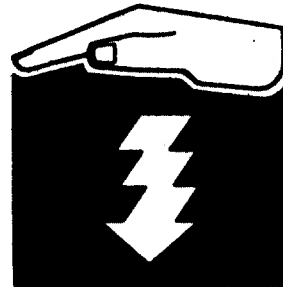
Harlem



GITUS

CUBA
Últimas inscrições
Partida 14/8

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE
GITUS (GRUPO INTERMUNICIPAL DE TURISMO)
Av. da Liberdade, 73, 3.º Dtº Lisboa
Tels. — 32 05 56 32 06 38 36 43 03



POUPE
ELECTRICIDADE

Sopa de Pedra

FERNANDO
TORDO

HENRIQUE
VIANA



AGORA NO TEATRO ABERTO

(à Praça de Espanha) — T. 770969

Por imposição do público continua
até 30/8/81

DE 3.ª A SÁB. ÀS 21.30
DOMINGOS ÀS 18.00

CONSTRUÇÕES

RUIVO DO MONTE

UMA CASA À MEDIDA DA SUA BOLSA

CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128 — SETÚBAL. VENDAS
TODOS OS DIAS: RUA DA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM
SETÚBAL. RUA DO EITO, N.º 28, 2900 SETÚBAL



VIGIE

as
brincadeiras
das crianças

J. MARQUES

Reparação em TV a cores ou a preto e branco.

Montagem de antenas individuais colectivas

Tel. 573559 - 577706

Hoje



Elizabeth Taylor e Montgomery Clift numa das cenas de «Um Lugar ao Sol»

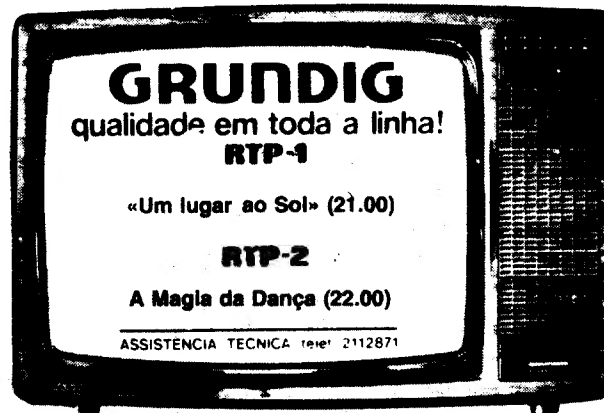
- 13.50 Abertura
- 14.00 Sumário
- 14.02 Lúculos e Bróculos
- 14.25 Novos Horizontes
- 14.50 Tropicália
- 15.15 Animação
- 15.40 Espaço Rock
- 16.00 National Geographic Magazine
- 17.00 Banda da Guarda Nacional Republicana
- 17.30 «O Homem da Atlântida» — 2.º episódio.
- 18.30 Sombra-Sol — um programa de actualidades tauromáquicas.
- 19.00 Magazine 7
- 19.50 Ecran
- 20.25 O Tempo
- 20.30 Telejornal
- 21.00 «Um Lugar ao Sol»
- 23.00 Encerramento da Emissão



Margot Fonteyn que hoje apresenta A Magia da Dança numa das suas melhores interpretações



- 18.00 Documentário — Gê-rês.
- 18.25 Arquivos do Futuro
- 18.50 Rota das Caravanas
- 19.05 «Flash Gordon» — 6.º episódio.
- 19.30 Informação — topo-Norte.
- 20.00 Aeropostal
- 21.00 Loja da Música
- 22.00 A Magia da Dança
- 23.00 — Fecho.



Amanhã



- 12.00: Abertura; 12.02: Tempo dos Mais Novos; 12.30: Eucaristia Dominicana; 13.20: Setenta Vezes Sete; 13.55: Sumário; 14.00: TV Rural; 14.30: Concurso de Dança para Armadores — Munique; 15.30: «Louis Armstrong em Chicago»; 16.45: «A Pantera Cor-de-Rosa»; 17.15: «Vivamus»; 18.00: Grande Encontro; 20.00: «Os Desastres de Frank Spencer»; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.05: Viva o Gordo; 21.50: «Dallas»; 23.00: Fecho.
- 18.00: Informação — estúdio aberto; 18.30: Festa na Ria; 20.00: Miscelânea; 20.50: Animação; 21.25: Documentário; 22.30: Espaço Jazz; 23.00: Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE/ACADEMIA ALMADENSE — T. 2752175

FÉRIAS DA COMPANHIA

A SEGUIR
«A RECTA-GUARDA

de Romeu Correia

SUB SEC/CMA

ALGARVE

TERRENOS RÚSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 80 000\$00. Telefone 364651 ou contactar com o sr. Rocha, Figueira (V. Bispo), (das 17 às 21 horas)

COMARCA DE CUBA

Proc. N.º 34/B/79

Anúncio

para citação de credores desconhecidos

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio respectivo, citando os credores desconhecidos dos executados José Eduardo Abreu Borralho e mulher Lisete Marília Carvalho Borralho, residentes na Rua de Lisboa, n.º 14, em Beja, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Dr. José Manuel Rosado Candeias, advogado com escritório em Cuba.

Cuba, 28 de Julho de 1981.

P.º Escrivão de Direito

(a) Francisco António Guerreiro

Verifiquei

O Juiz de Direito

(a) Vitor Manuel Gonçalves Gomes

Use sempre

o cinto

de segurança



Circular e viver.

Exposições

Inaugura-se, no próximo dia 12 de Agosto, às 22 horas, na Galeria de Arte do Casino Estoril, uma exposição de Tapeçaria de Arraiolos e Oriental. Esta «mostra», que tem a colaboração da Casa Quintão, reúne trabalhos cujos desenhos remontam aos séculos XVII e XVIII. A sua execução, fiel à ambientação da época, reproduz as características de um gosto austero, quase monacal, cingindo-se cromaticamente aos tons da lá então usados.

A verdade é que, aproveitando as múltiplas capacidades do ponto, alguns criadores enveredam pela criação de novos arranjos que incluem a introdução de outros elementos e diferentes cores procurando integrar a Tapeçaria de Arraiolos nos ambientes contemporâneos aos quais dão, assim, cabal resposta. Esta atitude, violentamente criticada pelos puristas acaba, no entanto, de promover não só a sobrevivência deste tipo de trabalhos pela ampliação do respectivo mercado como também a evolução de uma Arte que, pelo uso, se tornou nacional.

Seja como for, a exposição da Galeria de Arte do Casino Estoril apresentará obras que, estamos certos, contemplam os diversos aspectos desta manufatura. Alguns exemplares Aubusson, Kirman e Ispham Tabriz entre outros de grande valor estético, completam esta exposição onde o Ar-

raiolos pontifica ao lado dos seus congêneres mais nobres: Os Tapetes Orientais e Persas.

Esta exposição estará patente ao público, todos os dias das 15 às 24 horas até 23 de Agosto.

Arte Oriental: Arreio e Atavios é uma exposição temporária patente ao público no Museu Nacional dos Coches. Encerra no fim do mês de Outubro e tem entrada grátis aos sábados e domingos.

A Idade do Ferro em Portugal, exposição composta por mais de 400 peças provenientes de escavações realizadas no Alentejo, pode ser vista diariamente (excepto às segundas-feiras) das 10 às

12.30 e das 13.30 às 18 horas, no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia, na praça do Império, em Belém.

A II Exposição Colectiva da Árvore, na qual estão representados cerca de noventa artistas - sócios produtores daquela cooperativa portuense - com um total de 161 trabalhos, pode ser visitada até ao dia 30 de Agosto, no seguinte horário: segunda a sábado, das 16 às 23, e domingos das 16 às 20 horas.

Música

Tania Nachot dá hoje, às 21.30, no Convento dos Capuchos, um recital de piano integrado no Festival de Música da Costa da Caparica. No

programa: obras de Schubert e Liszt.

Rui Veloso, Banda Sonora e o Street Kids apresentam-se amanhã, às 21.30, na Praça de Touros desmontável da Costa da Caparica. É uma oportunidade para os veraneantes daquela zona, que tão esquecida tem andado em matéria de espectáculos musicais, disporem de um espectáculo com grupos de «rock» português, sem terem que se deslocar até Lisboa ou Cascais. Este será também o primeiro duma série de «shows» ao vivo, que ali terão lugar nos domingos seguintes, estando para já garantidos para o domingo imediato os Taxi, do Porto.

Cinema

Prossegue hoje o Ciclo de Cinema de Verão organizado pelo Centro Cultural de Almada, com o apoio da Câmara Municipal daquela cidade. Será exibido, às 21.30, na Oficina da Cultura, à R. Conde Ferreira, o filme «O Estrangeiro», de Orson Welles.

Cultural

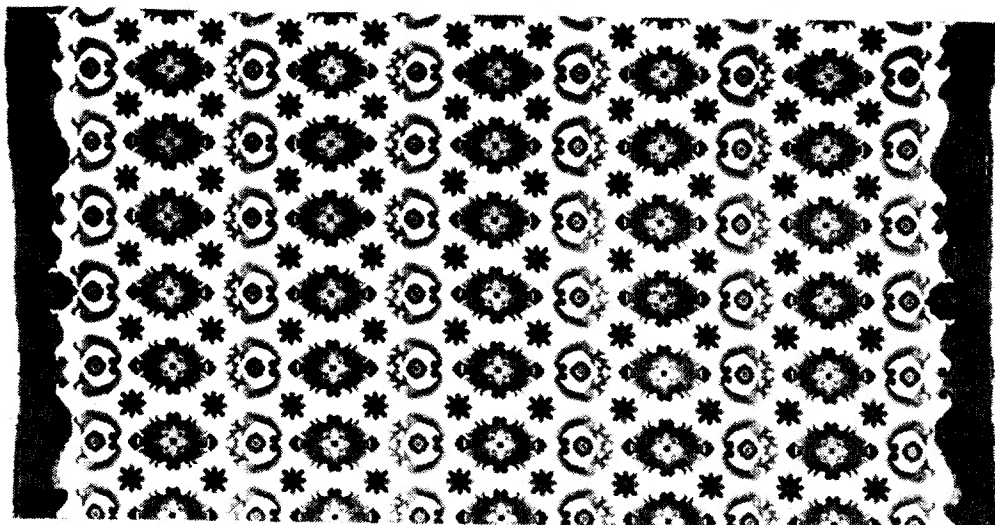
A Cooperativa de Edições Didáticas Jodipa dando continuidade às suas manifestações culturais, iniciou a preparação do seu novo «Teatro de Fantoches» ao ar livre, a estrear ainda este mês e que percorrerá os principais jardins da cidade de Lisboa, dando espectáculos completamente gratuitos todos os fins-de-semana (sábados e domingos) pelas 17 horas, durante os meses de Agosto, Setembro e Outubro.

Fazem parte do espectáculo, além dos três amiguinhos Jo, Di e Pa, o professor Sprotch com as suas ligeiras «distracções», a Joca, menina endiabrada, o Necas, que vos dirá as «últimas» e a engraçadíssima parelha de palhaços, Pimpão e o seu irmão Branquinho e ainda a amiguinha Teté menina prendada.

A Jodipa recebe convites, além dos fins-de-semana pelos telefones 849251/2 ou 3 para espectáculos especiais.

Os espectáculos dirigidos por Francisco Geraldo, têm a criação e concepção de Daniel Vidas.

roteiro cultural



Tapeçaria de Arraiolos e Oriental vai estar exposta na Galeria de Arte do Casino Estoril

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DO PROJECTO DO CEMITÉRIO MUNICIPAL DE ALMADA

«PRORROGAÇÃO DO PRAZO»

Em aditamento ao anúncio inserto no «Diário da República» III série n.º 152 de 6/7/81, informa-se que o prazo para a entrega das propostas foi prorrogado até às 18 horas do dia 21 de Setembro de 1981. Mais se informa que a abertura das propostas será realizada no dia seguinte pelas 10 horas.

Paços do Concelho, 15 de Julho de 1981
O Presidente da Câmara
(José Martins Vieira)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52800	57800	
ALEMANHA FED. (marco)	26820	27830	
AUSTRIA (xelim)	3965	3985	
BELGICA (franco)	1454	1464	
BRASIL (cruzeiro)	3383	3633	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	52890	54895	
(notas de 5 a 1000)	53840	55840	
DINAMARCA (coroa)	8830	8870	
ESPAÑA (peseta)	8623	8723	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	65890	67890	
(notas de 5 a 1000)	66840	68840	
FINLÂNDIA (marka)	14820	14980	
FRANÇA (franco)	10885	11855	
HOLANDA (florim)	23860	24860	
INGLATERRA (libra)	96810	100810	
IRLANDA (libra)	118890	122890	
ITALIA (lira)	8048	8058	
JAPÃO (iene)	8250	8285	
NORUEGA (coroa)	10860	11810	
SUECIA (coroa)	12835	12895	
SUIÇA (franco)	30615	31825	
VENEZUELA (bolivar)	12865	13865	

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

17.30 - Operação Antena UM; 19.00 - Títulos do Jornal; 21.00 - Programa da Noite; 22.00 - Noticiário Intercalar; 23.00 - Títulos do Jornal; 00.00 - Madrugada na RDP-Norte; 05.30 - Terra e Mar.

Programa 2

16.00: Música Sinfónica; 17.30: Música de piano de Grieg; 18.05: Música de câmara; 19.00: Música sinfónica; 20.05: Realidade hoje; 20.40: Música de câmara; 21.00: Música do século XX; 22.00: Intercâmbio musical; 24.00: Música de Bach; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397 m)

15.03: Sábado muito especial; 17.50: Espaço 3 P; 18.03: Som fantástico; 19.03: Musical; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.03: Quando o telefone toca (3.ª edição); 21.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Mão na música; 17.03: Top's; 19.03: Em órbita; 21.03: Abandajazz; 22.03: Rolls rock. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 - «Pop-Top-Rock»; 18.25 - Palavra do Dia; 18.30 - Transmissão do Terço do Convívio do Souto da Carpalhosa ou Ortigosa; 19.00 - «Roda Viva»; 20.00 - «Paju»; 21.00 - «Pentagrama»; 21.30 - «Diálogo e Vida»; 22.00 - «Quando o Telefone Toca»; 23.00 - «Rádio Revista»; 23.55 - Meditando.

Grandes blocos informativos: 08.00, 12.45, 19.30 e 23.30. «Flash» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 49.619 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13196

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Opulência.
- 2 Reunir. Utensílio.
- 3 Ramadas. O mais.
- 4 Preposição e artigo. Grande be-berrão (pl. e pop.).
- 5 Movera óculo.
- 6 Cidade da URSS. Agarrai.
- 7 Chiste. O mesmo que três.
- 8 Ensejo. Nesse lugar. Oferecerá.
- 9 Extraís. Idem.
- 10 Transpire. Separa de outro.
- 11 Sadio. Supremo.

VERTICAIS:

- 1 Sopro. Empregasse.
- 2 Negativa. Produz.
- 3 Viscera dupla. Dividas não pagas por falta de vontade ou má-fé (pl. e pop.).
- 4 Indignado. Artigo definido.
- 5 Despovoad.
- 6 Nome antigo da nota musical dó. Ilha francesa do oceano Atlântico. Esteiros.
- 7 Erbio (s.q.). O mesmo que quílibo. Solitários.
- 8 Espécie de pano de linho, na Índia. Lutécio (s.q.).
- 9 Carta de jogar. Preserva. Amónio (s.q.).
- 10 Basta! Medida itinerária do Japão.
- 11 Ventura.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9056

HORIZONTAIS:

- 1 Árvore da ex-Índia portuguesa. Tribo de índios do Brasil, em Mato Grosso.
- 2 Acorrentamentos.
- 3 Extraí. Nome de homem.
- 4 Príncipe da Novogárdia. Pronome reflexo. Gálio (s.q.).
- 5 Preposição e artigo. Reproduzira.
- 6 Parte superior da ramagem das árvores. Freguesia do concelho de Penafiel.
- 7 Sanificara.
- 8 Cidade de França. Acrescentando uma vogal é árvore indiana de fibras têxteis. Amónio (s.q.).
- 9 Tempo do verbo ir. Desejar. Solitário.
- 10 Pancadas com moca.
- 11 Ligue. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.

VERTICAIS:

- 1 Lasca de madeira para embutidos (Bras.). Antigo peso de Malaca.
- 2 Aliados. Rêgo (s.q.).
- 3 De altos preços. Caco.
- 4 Lavrar.
- 5 Zomba. Cavaleiro russo recrutado em certas regiões do sudoeste da Rússia.
- 6 Deus dos pastores. Coisa encharcada em água. Miriara.
- 7 Enrugado.
- 8 País. Freguesia do concelho de Coimbra.
- 9 Tornara amigo. Abreviatura de Santíssimo.
- 10 Preposição e artigo. Aves trepadoras.
- 11 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Guarnecemos de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13195

HORIZONTAIS:

- 1 PENSEA; MUITO.
- 2 Laureara.
- 3 Farras; Ba.
- 4 Arrá; Cravar.
- 5 Lao; Arraçá.
- 6 Umbelas.
- 7 Cava; Sam.
- 8 Tom; Rer; Ame.
- 9 Rum; Aal.
- 10 Acima; Miolo.
- 11 Sovara; Osos.

VERTICAIS:

- 1 FALA; Trás.
- 2 ELARA; POUÇO.
- 3 Narrou; MMIV.
- 4 Sura; MC; Má.
- 5 Ara; Abcar.
- 6 ESCREVE.
- 7 Ma; Ralaram.
- 8 Urraca; Aio.
- 9 Ru; Vassalos.
- 10 Ba; Am; Lo.
- 11 Ocara; MENOS.

PROVERBIO: Pensa muito, fala pouco, es creve menos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9055

HORIZONTAIS:

- 1 Epidaurio; Cu.
- 2 Notar; Edea.
- 3 Nios; Afinas.
- 4 As; Croa; Su.
- 5 Avia; Jia.
- 6 Criam; CCC.
- 7 las; Baccara.
- 8 Ama; Abar.
- 9 Diabos; Va.
- 10 Avó; Irmano.
- 11 Massa; Olá.

VERTICAIS:

- 1 Enna; Ciaran.
- 2 Poisaram; Va.
- 3 Ito; Visados.
- 4 Dás; Ia.
- 5 Ar; Cambrala.
- 6 Ar; Br.
- 7 Refojos; Omo.
- 8 Odiai; Casal.
- 9 Ne; Acab; Na.
- 10 Caás; Cravo.
- 11 Sulcara.

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.15, 21.30 e 24

- 13 a.

WEST SIDE STORY

c/ Natalie Wood

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45

- N. ac. men. 18 a.

LENNY

c/ Dustin Hoffman

Realização de Bob Foss

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

LUCKY LUKE A BALADA

DOS DALTON

c/ Elliot Gould, Genevieve Bujod e Ricky Schroder

Technicolor

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.10, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30

- Int. men. 18 a.

E TUDO O FUMO LEVOU

c/ Cheech Marin e Tommy Chong

Um filme de Lou Adler

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

Todos temem a justiça da sua arma por-

que

DJANGO ATIRA PRIMEIRO

c/ Glenn Seaton e Evelyn Stewart

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

GENTE VULGAR

Com Donald Sutherland, Mary Tyler

Não acons. men. 13 anos

20.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Para Todos

Walt Disney Productions apresenta

O VERÃO MÁGICO

DO PATO DONALD

Falado em português

3.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

Um colosso de aço!

A FÚRIA DA RAZÃO

c/ Clint Eastwood

Um filme de Don Siegel

CINE 222 579460

Av. Pr. de Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18, 21.30 - N. ac. men. 18 a.

Um Charles Bronson sensacional!

O MECÂNICO

(Cópia nova)

Às 24 - Int. men. 18 a.

CLUBE DE ASSASSINOS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

CONVIVER, GOZAR...E NÃO SÓ

Pornográfico - Hardcore

Às 24 - Int. men. 13 a.

O HERDEIRO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

VESTIDA PARA MATAR

c/ Michael Caine, Angie Dickinson

Às 24 - Int. men. 18 a.

ZOMBIE A MALDIÇÃO DOS MORTOS

VIVOS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14-16.30-19-21.30

- N. ac. men. 13 a.

Filme indiano

E O AMOR TRIUNFOU

c/ Ashok Kumar e Saira Banu

Um filme de Manoj Kumar

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O maior suspense de Hitchcock

OS PASSAROS

c/ Rod Taylor e Jessica Tandy

Às 23.45 - PEDRO O LOUCO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 18 anos

AVENTURA NAS

CARAÍBAS

Realização Philippe Manner

(Colorido)

2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14-16.30-19-21.30

- N. ac. men. 18 a.

A CHAMA DA LIBERDADE

c/ Manoj Kumar, Shashi Kapoor e Hama Malini

Um filme de Manoj Kumar

Eastmancolor

ESTÚDIO 555134

Alm. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

HISTÓRIA

DE UM FOTÓGRAFO

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Les Charlots na mais enladrada co-

médica

OS MALUCOS EM HONG KONG

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

BATALHA

ALÉM DAS ESTRELAS

Não ac. men. 13 a.

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

DAS 9 ÀS 5

c/ Jane Fonda, Lily Tomlin e Dolly Parton

6.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

GERAÇÕES EM CONFLITO

Um filme de Sikander Khanna

2.ª Semana

24 - ADEUS BRUCE LEE

Int. m. 18 a.

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21.00 - N. ac. men. 13 a.

BEN-HUR

c/ Charlton Heston, Stephen Boyd e Haya Hararaet

70m

N. B. Não se realiza a habitual sessão

das 18.15

MUNDIAL 538743

R. Mariana Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A alegria, a melodia, o luxo de Viena e

de Johann Strauss

A GRANDE VALSA

Um filme de Andrew L. Stone

Metrocolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

14, 16.15, 18.30, 21.30 - Int. men. 13 a.

NOVE MESES

c/ Lilí Monori e Dicko Rosie

Um filme de Marta Meszáros

Às 24 horas

O BANDO DE JESSE JAMES

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

Às 15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Um poema de amor e violência

QUO VADIS

c/ Robert Taylor e Deborah Kerr

O filme é exibido no início da sessão

NOVE MESES - Um tema tratado com rara sensibilidade por MARTA MESZÁROS um dos maiores nomes da actual cinematografia europeia.

Em exibição no Cinema Nimas



PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14-16.30-19-21.30

- N. ac. men. 18 a.

A CHAMA DA LIBERDADE

c/ Manoj Kumar e Hama Malini

Colorido

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

OS 3 DIAS DO CONDOR

c/ Robert Redford e Faye Dunaway

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- N. ac. men. 18 a.

HARLEM

Realização de Shirley Clarke

Música de Dizzy Gillespie

SALA 2

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45

- N. ac. men. 13 a.

A SOMBRA DO GUERREIRO

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- M. 18 a.

PROVIDENCE

Realização de Alain Resnais

Filme de qualidade

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

- M. 18 a.

TAXI DRIVER

Realização de Martin Scorsese

Filme de qualidade

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15-18.15-21.30

- Int. men. 18 a.

Um filme polémico de Bernardo Ber-

lucci

LA LUNA

c/ Jill Clayburgh, Matthew Barry e Tomas Millan

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Para Todos (M. 6 a.)

É só saúde... e gargalhadas na melhor

comédia de Les Charlots

OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14-16.30-19-21.30

- N. ac. men. 13 a.

UM HOMEM (HOMBRE)

c/ Paul Newman

Um filme de Martin Ritt

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões, 14, 16.30, 19, 21.30

não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

14.ª Semana

Às 24 - Int. men. 13 a.

MATAR PARA NÃO MORRER

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. da República - (junto ao

Azeiteiro da CP de Entrecampos)

Às 14.45-17-19-21.30-24

- N. ac. men. 13 a.

007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO

Domingo às 11.15 - Para Todos

FESTIVAL PANTERA

COR-DE-ROSA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O ESPÍRITO MAIS PERIGOSO

DO MUNDO

13.ª Semana

Às 00.15 - A TENDA DO

SHERIFF PUSER

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- N. ac. men. 13 a.

Sete magníficos soldados numa épica

batalha além das estrelas

A BATALHA ALÉM DAS ESTRELAS

c/ John Saxon e George Peppard

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

2001: ODISSEIA NO ESPAÇO

c/ Keir Dullea, Gary Lockwood e Stanley Kubrick

Metrocolor

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- Int. men. 13 anos

DIVINA LOUCURA

c/ E. Bette Midler

3.ª Semana

Às 24 - OBSESSÃO

Int. men. 13 a.

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9 - P. Restaurado-

res

PORTE
PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castanho, 186-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DEBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARES DE HOJE	
PREIA-MAR BAIXA-MAR	
Dia 8	9.51 3,2 m 3.07 1,7 m
22.21	3,1 m 15.35 1,8 m
Dia 9	11.03 3,1 m 4.16 1,8 m
23.38	3,1 m 16.53 1,9 m
TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS	
VIANA DO CASTELO	23°
BRAGANÇA	20°
VILA REAL	21°
PORTO	19°
P. DOURADAS	17°
COIMBRA	17°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	18°
ÉVORA	17°
SINES	17°
BEJA	17°
SAGRES	18°
FARO	22°
P. DELGADA	20°
FUNCHAL	21°

últimas

GREVISTA DA FOME MORREU
- O grevista da fome, republicano irlandês Thomas McIlwee morreu hoje, ao fim da manhã, na prisão de Long Kesh, perto de Belfast, no sexagésimo segundo dia de jejum.

O PRÍNCIPE CARLOS DA INGLATERRA e sua noiva, que andam em lua de mel no iate real «Britannia», chegaram à ilha grega de Itaca, no mar Jónico. Segundo as autoridades portuárias locais, o iate ficará ancorado 24 horas na ilha que os poemas homéricos dizem haver sido governada por Ulisses. De acordo com as mesmas fontes, os príncipes de Gales ficaram a bordo das primeiras horas da sua estada em Itaca.

A ACTRIZ ITALIANA Alida Valli, intérprete, entre outros filmes, de «Sentimento», de Visconti, estará a filmar em Portugal a partir do dia 15. Alida Valli desempenha um dos principais papéis da película «Aspern», que o realizador argentino Eduardo de Gregoria está actualmente a filmar em Ponte de Lima, no Norte de Portugal. Este filme, produzido pela «V. O. Filmes» é adaptado da novela de Henry James «The Aspern Papers».

ELEVADOS PREJUÍZOS é o saldo de um incêndio na fábrica de cortiça de Jorge de Sá Alves, em Paços de Brandão, Vila da Feira. O fogo, com origem desconhecida, foi combatido por três corporações de bombeiros, que evitaram maiores dimensões e consequências.

CATUR VIAGENS TURISMO

FÉRIAS NA PRAIA

VOOS DIRECTOS - T.A.P. -

PALMA DE MAIORCA
8 Dias 14.190\$00
15 Dias 17.570\$00

LAS PALMAS
8 Dias 16.130\$00
15 Dias 18.900\$00

LAS PALMAS
4 Dias (Cruzeiro)
+ 8 Dias na Praia 12.400\$00

BENIDORM
8 Dias 17.490\$00

TORREMOLINOS (Auto-carro)
8 Dias (inc. transporte) 7.540\$00
Informações e Inscrições:

Agência de Viagens
CATUR

Greve nos CTT recomeça segunda-feira

De acordo com o calendário oportunamente estabelecido para a paralisação, a greve nos CTT recomeça na próxima segunda-feira e deverá prolongar-se pelo menos até terça. Se, entretanto, a administração da empresa não alterar a sua posição perante as reivindicações das estruturas sindicais representativas, mantêm-se de pé a possibilidade de, à actual greve, em cadeia e de duas horas por sector, suceder a greve geral a partir de quarta-feira e por três dias.

Ontem foi o segundo dia de paralisação. Pela segunda vez, o Conselho de Gerência da empresa emitiu um comunicado considerando que a greve estava a ser um fracasso, falando de somente 15% de adesões, citando números respeitantes a estações que encerraram e não encerraram os seus serviços e adiantando que a tendência das adesões seria para diminuir. A Federação dos Sindicatos dos Correios e Telecomunicações sustenta que os dados divulgados pelo CG são falsos: não só as adesões estarão a ser muito significativas (cerca de 80%), mas é preciso considerar a situação em que, em consequência das greves, os serviços dos CTT actualmente se encontram.

Segundo o porta-voz da Federação, a administração, em vez de tentar chegar a acordo com os sindicatos, está a «enveredar pela repressão». A alusão respeita ao anúncio feito pela CG de que iria proceder a descontos nos salários dos trabalhadores em greve. Conforme assinalávamos na nossa edição de ontem, os sindicatos consideram ilegal esta decisão da administração. Por outro lado, foram proibidas as reuniões nos locais de trabalho. As estruturas sindicais, no entanto, declaram que não respeitarão esta proibição, sejam quais forem as consequências. E já ontem não as respeitaram.

Recorda-se que o conflito nos CTT se prende com o facto de as exigências dos trabalhadores

quanto a aumentos salariais, não encontrar resposta positiva por parte da administração. Os sindicatos reivindicam aumentos de 24,5% e 150\$00 de subsídio para almoço. A administração não vai além dos 22%, invocando que foi este o aumento concedido nos TLP. Os sindicatos, no entanto, lembram que a vigência contratual nos TLP é de 14 meses enquanto nos CTT é de 16 meses. Daí que a percentagem do aumento reclamada nesta empresa seja maior. Como se sabe, a Administração dos CTT é a mesma dos TLP.

Um número divulgado ontem pelos sindicatos e certamente significativo das consequências que a situação está a produzir: eleva-se já a cerca de 6000 o número de avarias telefónicas acumuladas e à espera de reparação. Outro número: hoje, por exemplo, são já cerca de 12 000 os registos que estão por distribuir. E ontem foi divulgado que sacos e sacos de correspondência estão a ser desviados para um velho armazém dos CTT na 24 de Julho em Lisboa. Ouviu-se também dizer que a situação no correio aéreo, está tão profundamente alterada que a sua normalização só se verificará inteiramente em fins do mês que vem.

Entretanto, a administração mandou processar os salários dos trabalhadores com aumentos de 22% - facto que merece, pelo menos, severas críticas por parte das estruturas sindicais: o CG tenta impor, na prática, esse aumento, quando todos os sindicatos empenhados nesta luta e subscritores do anterior ACT (Federação das Telecomunicações e de Quadros Técnicos e ainda Engenheiros) o recusaram e continuam a recusar.

Nos CTT há cerca de 30 mil trabalhadores. A serem certos os números divulgados pelos sindicatos (falando de 80% de adesões à greve), cerca de 24 mil estarão a paralisar duas horas por dia

Ele diz que está inocente

Com a sua conhecida voz meliflua, Sua Excelência falou da crise actual, da sua posição e da posição do CDS. Serão coincidentes?

Com a sua voz de padrecia, Sua Excelência rezou a sua «missa» falando do facto da Aliança Democrática atravessar uma «crise difícil», tudo parecendo «posto em causa», apesar de ter passado menos de um ano depois da tal «famosa mudança».

Com a sua ladainha, Sua Excelência confessou que a AD visou principalmente «a partilha e o exercício do Poder» e o regresso, ou melhor, a reconstrução do «Estado», antes do 25 de Abril.

O «papá» da AD (dito «herdeiro» de Sá Carneiro e de Amaro da Costa) assumiu os seus habituais modos paternalistas, não poupando o derrotado general Soares Carneiro, mas com o cuidado de atirar a «batata quente» para os parceiros da Aliança, vivos ou mortos.

Ele não fez nada... Ele está inocente... Ele é uma espécie de anjo da guarda...

As culpas vão todas para o PSD, para o Governo (e, portanto, para Balsemão), para os deputados da maioria, etc.

Sua Excelência conclui que a AD (esta ou outra) não tem alternativa. Por ele está pronto a ser o mandado da AD.

O País é que pode não ter a mesma opinião!

Manuel de Azevedo

Socialista no lugar de Severiano Falcão

O militante do PS, António Augusto Mordido, foi ontem eleito para presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Loures com os votos do seu partido e os do PSD e do CDS, na sequência de uma vasta manobra que levou ao afastamento de Severiano Falcão, representante da Aliança Povo Unido, força maioritária naquele concelho durante as últimas eleições autárquicas. Toma assim forma a coligação entre o Partido Socialista e dos partidos integrantes da AD, apesar das constantes declarações, em contrário, dos dirigentes aliancistas, sobretudo a partir da reunião havida entre Mário Soares e Pinto Balsemão.

A votação ocorreu na Assembleia Municipal (órgão em que os três partidos que elegeram António Mordido têm 34 representantes contra 31 da APU), tendo o único representante da UDP optado pela abstenção. Para além de António Mordido, a Comissão ontem eleita é integrada por outro socialista, Bernardo Martins Pereira, por dois membros da APU, Severiano Falcão e José Gouveia, e por um representante do PSD, Vítor Santos. Entretanto, as eleições intercalares para o futuro executivo da Câmara encontram-se marcadas para 11 de Outubro próximo.

Chá e café zairenses para os polacos

O presidente Mobutu e o governo do Zaire decidiram enviar ao povo polaco, «para minorar a sua crise alimentar», 20 toneladas de café e 20 toneladas de chá - anunciou ontem à noite em Kinshasa o comissário de Estado zairense para a Informação, Elebe Ma Ekonzo, no final de uma reunião do Conselho de Ministros. Os polacos devem ficar verdadeiramente tocados com o gesto, sobretudo os que sabem qual a percentagem de zairenses que se debate em permanência com uma séria crise alimentar.

GRANDES VIAGENS

1981

PARTIDAS ESPECIAIS

MEXICO E ACAPULCO 2 / SET.
AMERICA LATINA 3 / SET.
CANADA E U.S.A 3 / SET.
TAILANDIA 3 / SET.
NOVA IORQUE 5 / SET.
INDIA 7 / SET.
TRIANGULO ORIENTAL 9 / SET.
AMERICA FANTASTICA 12 / SET.
SONHO DO JAPÃO 14 / SET.

**acompanhamento
abreu**

**PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu**

fundada em 1846

PORTO Av. Alameda, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. Liberdade 160 • Telef. 37 13 41
Av. Roma, 66 B • Telef. 80 36 09
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef. 270 11/2
FARO Av. República, 124 • Telef. 250 35/6
FUNCHAL Rua Gurgulho, 1 • Telef. 31077/8



Mobutu



LONDRES

FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM
AVIÃO ESPECIAL 12P

1 SEMANA - 8 dias
SÉRIE A - Domingos (todo o ano)
SÉRIE B - 5ª feiras (2/7 a 24/9)
FIN DE SEMANA - 4 dias
5ª feiras a Dom. (2/7 a 24/9)
MINI SEMANA - 5 dias
Dom a 5ª feiras (28/6 a 20/9)

Preços
descontados
desde 14.900\$

• a vantagem das voos especiais
Milhares de pessoas dizem com
satisfação: "foi a Londres mais
desapoiada viagens baratas da abreu!"

**PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu**

fundada em 1846

LISBOA Av. Liberdade, 160 • Telef. 371341
Av. Roma, 66 • Telef. 803607
PORTO Av. Alameda, 207 • Telef. 317921
COIMBRA Rua Sota, 2 • Telef. 27011/2
FARO Av. República, 124 • Telef. 25035/6
FUNCHAL Rua Gurgulho, 1 • Telef. 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS